

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA**

**A EVASÃO DISCENTE NO CONTEXTO DA
REESTRUTURAÇÃO UNIVERSITÁRIA: O CASO DOS
CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

LILIANA DE MELLO BRAZ ALENCAR

**VITÓRIA/ES
2014**

LILIANA DE MELLO BRAZ ALENCAR

**A EVASÃO DISCENTE NO CONTEXTO DA
REESTRUTURAÇÃO UNIVERSITÁRIA: O CASO DOS
CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Orientadores: Prof. Dr. Gutemberg Hespanha Brasil e Prof.^a Dra. Margareth Vetis Zaganelli.

VITÓRIA/ES

2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

A368e Alencar, Liliana de Mello Braz, 1973-
A evasão discente no contexto da reestruturação
universitária : o caso dos cursos de Administração e Ciências
Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo / Liliana de
Mello Braz Alencar. – 2014.
205 f. : il.

Orientador: Margareth Vetis Zaganelli.

Coorientador: Gutemberg Hespanha Brasil.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) –
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências
Jurídicas e Econômicas.

1. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e
Expansão das Universidades Federais (Brasil). 2. Evasão
universitária. 3. Ensino superior. 4. Universidades e faculdades.
5. Graduação escolar. I. Zaganelli, Margareth Vetis. II. Brasil,
Gutemberg Hespanha. III. Universidade Federal do Espírito
Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. IV. Título.

CDU: 35

**A EVASÃO DISCENTE NO CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO UNIVERSITÁRIA:
O CASO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

Liliana de Mello Braz Alencar

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre.

Aprovado em 28 de julho de 2014 por:


Margareth Vetis Zaganelli, DSc – UFES – Orientadora


Gutemberg Hespánha Brasil, DSc – UFES – Coorientador


Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa, DSc – UFES


Maria Emília Camargo, DSc – UCS

“Nada é mais difícil de executar, mais duvidoso de ter êxito ou mais perigoso de manejar do que dar início a uma nova ordem nas coisas” (Maquiavel).

AGRADECIMENTOS

Em ordem cronológica, agradecimentos a Mário Cláudio Simões, pela esperança semeada e raízes fincadas ao me levar de volta ao curso de graduação, combatendo minha própria evasão. Obrigada à Fernanda Brasileiro, pelas dicas de ouro que me possibilitaram avançar na composição do projeto deste estudo.

Alexandre Severino e Jaime Sales Jr., colegas de mestrado e de trabalho, obrigada pela preciosa presteza em compartilhar dados para a realização deste estudo.

Agradeço à Débora Santos. Gracieli de Freitas e Vera Lopes, amigas que não mediram esforços para ajudar. E aos inesquecíveis Lorryne, Thiago, Marlene e Saulo: muito obrigada pelo trabalho de vocês.

À Prof^a Dora Corassa, Prof^a Silvana Ventorim e servidores da PROGRAD/UFES, pelo valioso apoio estrutural na coleta de dados. Agradecimentos especiais a Alexandre Barcellos (PROGRAD/UFES) e a Nelson Conci (CCV/UFES).

À minha irmã Santileia, meu pilar, carinho e amor fraterno, sem esquecer nunca meus pais, exemplos de trabalho e honestidade, e irmãos queridos Mery, Etho e Miltinho.

Lucineia Mazzoco, sem a sua ajuda teria sido impossível trilhar o caminho até aqui. Ricardo Moreira, Ana Carolina Giuberti, Rogério Faleiros, Marcilana, Jéssica e a todos do (CCJE/UFES) registro aqui o meu agradecimento, me orgulho em fazer parte dessa equipe.

Gutemberg, o Gut, orientador de verdade, que me acolheu e me ensinou muito, a você minha grata admiração.

Agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram a alcançar meus objetivos.

E, do princípio ao fim, meu reconhecimento a você Junio, amor incondicional, parceiro, cúmplice e incentivador: obrigada pela paciência e pela frase quase diária "... já estudou?" Você é o motor que me move.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi levantar os motivos que influenciam a evasão discente em quatro cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. A reestruturação universitária proposta pelo REUNI - Programa de Apoio a Planos de Expansão das Universidades Federais serviu como contexto ao estudo, pois instituiu diretrizes para o combate à evasão no ensino superior. O modelo de evasão de cunho sociológico proposto por Tinto (1997) baseou as análises realizadas nesta pesquisa porque toma a instituição como responsável por ações capazes de criar um ambiente de aprendizado necessário à permanência do estudante. A pesquisa de campo quali-quantitativa foi realizada com os alunos evadidos e com os coordenadores dos cursos de Administração Diurno e Ciências Contábeis Noturno e dos novos cursos Administração Noturno e Ciências Contábeis Vespertino. Foram alcançados 95 alunos evadidos e os quatro coordenadores, sendo aplicado questionário semiaberto aos alunos evadidos e feitas entrevistas semiestruturadas com os coordenadores. Dados do sistema acadêmico (SIE/UFES) foram utilizados para o levantamento das variáveis. Os números fornecem evidências de que o resultado da aprendizagem traduzido pelo desempenho acadêmico torna-se um forte causador da evasão por abandono. O baixo coeficiente de rendimento relacionou-se ao desligamento por abandono na maioria dos casos. Em relação às formas de evasão, a desistência e o desligamento por abandono totalizaram 87,4% dos casos, com maior incidência de evasão no segundo e terceiro ano do curso. O ponto crítico da evasão parece confirmar-se do 2º ao 5º semestre e 62% dos casos de evasão que se situaram nesse lapso temporal apresentaram coeficiente de rendimento de 0,00 a 3,00. Os resultados evidenciaram os motivos que mais influenciaram os alunos a deixar o curso: i) a necessidade de trabalhar enquanto frequentava o curso, ii) a descoberta de novos interesses; iii) a incompatibilidade entre os horários do trabalho e do curso; iv) a escolha da carreira profissional ainda muito jovem e v) a falta de orientação aos alunos sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc. e deficiências na comunicação institucional.

Palavras chave: Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Brasil), evasão universitária, ensino superior.

ABSTRACT

The purpose of this research was to identify the reasons that influence student dropout in four graduate courses of the Federal University of Espírito Santo, Brazil. The reform on universities proposed by the REUNI - the federal program created to support expansion plans of federal universities, acted as the context for this study, as established law guidelines for combating dropout in higher education. The sociological model of dropout studies proposed by Tinto (1997) held the analysis performed in this study because it takes the institution as the responsible for actions and policies that create the learning environment needed for student success. The research had qualitative and quantitative character and was carried out with dropout students and the coordinators of courses in Business Administration and Accounting Science, the old and the new courses created by REUNI program. To reach the aim, 95 dropout students and all the four coordinators were interviewed. Data academic system (SIE/ UFES) were used as well to survey the variables of influence. The numbers provide a basis for believing that the learning outcomes resulting from the academic performance of the student becomes a strong cause of dropout in the one abandonment type. The low coefficient of performance was related to dropout by abandonment in most cases. Regarding forms of dropout, formal departure and dropout by abandonment found out 87.4% of cases, with a higher incidence of dropout in the second and third course year. The critical point of dropout seems to be confirmed from the 2nd to 5th semester and, on this time lapse, 62% of cases had low performance coefficient, yield from 0.00 to 3.00. The results showed the reasons that most influenced the students to leave the course: i) the need to work while attending the course, ii) the discovery of new interests; iii) the incompatibility between work and course timetable; iv) the choice of professional career still younger and v) the lack of guidance to students about standards, penalties, course planning, periodization, etc., meaning failing in institutional communication.

Keywords: dropout, higher education, university restructuring.

LISTA DE QUADROS, FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

Quadro 2.4.1 – Proposta do CCJE/UFES para o REUNI (2007)	35
Quadro 3.1 – Formas de evasão existentes na UFES	40
Quadro 3.2.1 - Síntese de teorias e modelos sobre a permanência e evasão	51
Quadro 4.3.1 – Variáveis extraídas do questionário e do sistema acadêmico relacionadas ao modelo de Tinto (1997)	64
Quadro 4.3.2 - Motivos de evasão - respostas espontâneas	88
Quadro 4.3.3 – Descrição das variáveis utilizadas na identificação dos motivos que influenciaram na evasão	92
Quadro 4.4.1 – Principais motivos de evasão-opinião dos coordenadores de curso..	126
Figura 3.2.1 – Modelo sugerido por Tinto (1997)	49
Figura 4.3.1 – Resultados dos blocos C, D e E das questões B6a, B6b e B6c	102
Gráfico 4.2.1 – Universo da pesquisa	60
Gráfico 4.2.2 – Amostra da pesquisa	60
Gráfico 4.3.1 – Grau de instrução do chefe da família	67
Gráfico 4.3.2 - Motivo de evasão (resposta espontânea)	91
Gráfico 4.3.2 - Motivos referentes a características individuais (médias)	95
Gráfico 4.3.3 - Motivos relacionados ao curso e a UFES (médias)	98
Gráfico 4.3.4 - Motivos socioculturais e econômicos externos (médias)	100
Gráfico 4.3.5 - Comentário adicional sobre o problema da evasão dos cursos na Universidade	105
Tabela 4.1.1 - Tipo de entrevista	56
Tabela 4.2.1 – Distribuição das entrevistas	58
Tabela 4.2.2 – Distribuição do universo por curso	58

Tabela 4.2.3 – Distribuição da amostra por curso	58
Tabela 4.2.4 - Distribuição do universo por sexo	59
Tabela 4.2.5 - Distribuição da amostra por sexo	59
Tabela 4.2.6 - Distribuição do universo por forma de evasão	59
Tabela 4.2.7 - Distribuição da amostra por forma de evasão	59
Tabela 4.2.8 - Tempo decorrido do ingresso à evasão (universo)	61
Tabela 4.2.9 - Tempo decorrido do ingresso à evasão (amostra)	61
Tabela 4.3.1 - Perfil familiar: número de irmãos e de filhos	65
Tabela 4.3.2 - Você poderia indicar a sua participação na vida econômica da família (durante o seu primeiro curso)?	66
Tabela 4.3.3 - Grau de instrução/escolaridade do Chefe da Família	67
Tabela 4.3.4 - Renda mensal familiar	68
Tabela 4.3.5 - Estado civil	69
Tabela 4.3.6 - Durante o seu curso na UFES (o primeiro curso), qual foi a carga horária aproximada de sua atividade remunerada (não contar estágio remunerado)?	69
Tabela 4.3.7 - O que você esperava de um curso de nível superior?	71
Tabela 4.3.8 - Em algum momento você foi procurado pelo colegiado/coordenação do curso ou outro setor da UFES para evitar a sua evasão do curso?	72
Tabela 4.3.9 - Nota atribuída à UFES	72
Tabela 4.3.10 - Se nota menor ou igual a 6, por quê?	74
Tabela 4.3.11 - Avaliação do relacionamento/integração com colegas de curso e professores	75
Tabela 4.3.12 - Durante o seu curso (o primeiro curso), antes de deixá-lo, como você avaliaria seu relacionamento/integração com seus colegas de curso?	75
Tabela 4.3.13 - Durante o seu curso (o primeiro curso), antes de deixá-lo, como você avaliaria seu relacionamento/integração com os professores da UFES?	76

Tabela 4.3.14 - Durante o seu curso, antes de deixá-lo, quantas horas por semana você dedicou, em média, aos seus estudos, sem contar as horas de aula?	76
Tabela 4.3.15 - Coeficiente de rendimento acumulado, número de reprovações e número de disciplinas cursadas	77
Tabela 4.3.16 - Coeficiente de rendimento acumulado (CRA).....	78
Tabela 4.3.17 - Número de reprovações	78
Tabela 4.3.18 - Número de disciplinas cursadas	79
Tabela 4.3.19 - Ano-Semestre que deixou/abandonou/saiu do curso	80
Tabela 4.3.20 - Tempo decorrido do ingresso à evasão (por semestre)	81
Tabela 4.3.21 - Tempo de evasão (em semestres)	81
Tabela 4.3.22 - Tipo de evasão (opinião do entrevistado)	83
Tabela 4.3.23 - Forma de evasão (SIE-UFES) – amostra	84
Tabela 4.3.24 - Instituição destino	84
Tabela 4.3.25 - Curso destino	85
Tabela 4.3.26 - Concluiu o curso na instituição destino?	86
Tabela 4.3.27 - Motivo de evasão (resposta espontânea)	87
Tabela 4.3.28 - Comentário adicional sobre o problema da evasão dos cursos na Universidade	103
Tabela 4.3.29 – Questão C7 – Descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se direcionando para outra carreira mais adequada - cruzamento com curso	108
Tabela 4.3.30 – Questão C7 – Descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se direcionando para outra carreira mais adequada - cruzamento com renda	108
Tabela 4.3.31 – Questão D15 – Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional - cruzamento com curso (por área)	108

Tabela 4.3.32 – Questão D15 – Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional - cruzamento com renda	109
Tabela 4.3.33 – Questão E7 – Necessidade de trabalhar enquanto frequenta o curso - cruzamento com curso (por área)	109
Tabela 4.3.34 – Questão E7 – Necessidade de trabalhar enquanto frequenta o curso - cruzamento com renda	110
Tabela 4.3.35 – Questão E6 - Consideração que a instituição (UFES) está desatualizada frente aos avanços tecnológicos da atualidade - cruzamento com curso (por área)	111
Tabela 4.3.36 – Questão E2 – Percepção, logo nos primeiros semestres, que a carreira será mal remunerada e pouco valorizada - cruzamento com renda (por área)	112
Tabela 4.3.37 – Coeficiente de rendimento acumulado – cruzamento com tempo decorrido do ingresso à evasão	113
Tabela 4.3.38 – Número de reprovações – cruzamento com tempo decorrido do ingresso à evasão	114
Tabela 4.3.39 - Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) – cruzamento com forma de evasão (SIE/UFES)	115
Tabela 4.3.40 - Número de reprovações – cruzamento com forma de evasão (SIE/UFES)	115
Tabela 4.3.41 - Número de disciplinas cursadas – cruzamento com forma de evasão (SIE/UFES)	116

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	144
1.1	O PROBLEMA DA PESQUISA	188
1.2	OS OBJETIVOS.....	18
1.3	A JUSTIFICATIVA PARA ESTUDO DO TEMA	199
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	20
2.1	A TRAJETÓRIA DAS REFORMAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO.....	20
2.2	O PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS – REUNI.....	24
2.3	O REUNI NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	30
2.4	O REUNI NO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.....	32
3	A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	37
3.1	A EVASÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A GESTÃO UNIVERSITÁRIA	42
3.2	AS BASES TEÓRICAS DOS ESTUDOS SOBRE EVASÃO.....	45
4	METODOLOGIA.....	52
4.1	PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	54
4.2	DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	57
4.3	ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	61
4.4	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS COORDENADORES DE CURSO	117
5	CONCLUSÃO	129
	REFERÊNCIAS.....	134
	APÊNDICES	140

1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade em contínua transformação, o serviço público prestado demanda a cada dia mais eficiência e qualidade. Nas instituições públicas de ensino superior, essencialmente prestadoras de um serviço público e gestoras da educação que alimenta o crescimento do país, a ideia não poderia ser diferente. As universidades têm a figura protagonista de alavancar pessoas, possibilitando-lhes, pela educação, um futuro profissional melhor e desempenham o papel de inserir no mercado de trabalho pessoas qualificadas para o exercício profissional com cidadania.

O ensino superior é o que legitima a maioria das profissões que nasceram na academia e fornece o tão sonhado diploma que concede a licença para a atuação profissional. Porém, até que seja alcançada a diplomação, muitas barreiras são apresentadas aos estudantes para o alcance do seu objetivo final. Dentre esses percalços, encontra-se o abandono do ensino superior, conceito adotado neste estudo como evasão (RISTOFF, 1995).

A evasão no ensino superior é um tema frequentemente discutido nos meios científicos e é um fenômeno que interfere na gestão universitária. Representa um ônus para a sociedade, sobretudo pelo desperdício financeiro que acarreta (GOMES et. al., 2010).

A evasão acadêmica representa a ruptura do papel social que o ensino superior deve cumprir. Alunos evadidos significam para a universidade um débito social, um compromisso de formação educacional que não está sendo cumprido, pois a instituição também pode ser responsável pela trajetória do seu aluno no que se refere ao sucesso ou ao seu fracasso na graduação. Isso posto, surge a necessidade de entender os motivos da evasão, suas causas e desdobramentos para que se possa traçar estratégias para o tratamento do problema nas instituições de ensino superior.

Na Universidade Federal do Espírito Santo, sítio da pesquisa ora empreendida, o tratamento do tema recebe apoio oficial e é assunto de estudos em pesquisas de pós-graduação (PEREIRA, 2013; SALES JÚNIOR, 2013).

O combate à evasão discente vem sendo incluído ultimamente em políticas públicas estabelecidas para o ensino no Brasil, não somente no superior, mas também em

outros níveis escolares, como visto em ações de governo divulgadas pela mídia. No ensino superior, o tratamento da evasão tem sido marcado principalmente por reformas e reestruturações.

Uma das mais recentes políticas públicas para o ensino da graduação em universidades federais se deu pela implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – conhecido como REUNI, programa de reestruturação que nesta pesquisa contextualizou o estudo de caso sobre evasão nos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Os departamentos de ensino de Administração e Ciências Contábeis da UFES já ofertavam os respectivos cursos e aderiram ao REUNI ofertando cursos de mesmo nome, porém em turnos diferentes.

Falar da implantação de um programa de ampla dimensão como o REUNI implica em situá-lo historicamente para entender o contexto de seus impactos. Para esse fim, neste estudo foi abordada de forma dinâmica a trajetória das reformas no ensino superior no Brasil e em que momento situacional de gestão se inseriu a adoção desse mais recente projeto de reforma universitária no país.

O REUNI foi instituído pelo decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 para cumprir a meta de expansão da oferta de educação superior definida pelo Plano Nacional de Educação – PNE, vigência 2001-2010 e, dentre suas diretrizes, visava dotar as universidades de condições necessárias ao acesso e à permanência no ensino superior. As ações do programa visaram o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que tiveram o propósito de democratizar o ensino superior.

O REUNI positivou como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento, assim como uma relação de dezoito alunos por professor em cursos de graduação presenciais. O combate à evasão no ensino superior foi então alçado como estratégia para alcançar a meta de elevação da taxa de graduação.

A Universidade Federal do Espírito Santo aderiu ao REUNI ainda em 2007 (Resolução CONSUNI nº 38/2007), projetando sua ampliação até o ano de 2012. Dentre os centros de ensino participantes, o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas desta instituição participou ativamente com o lançamento de três novos cursos de graduação presenciais (entre eles dois que participam deste estudo) e com a ampliação de vagas em cursos já existentes.

Quando uma instituição pública pactua a adesão a um projeto como o REUNI, o órgão se compromete com todas as metas do projeto governamental e o combate à evasão se configurou como uma das metas ali propostas.

As dimensões do plano de reestruturação e expansão apresentadas pela UFES, de acordo com a Resolução nº 38 de 03/12/2007 do seu Conselho Universitário, incluíram como objetivos, dentre outros: A) a ampliação da oferta de vagas na educação superior pública, através do aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno, com a redução das taxas de evasão bem como com a ocupação de vagas ociosas não preenchidas pelo vestibular e ocasionadas pela própria evasão acadêmica; B) a reestruturação acadêmico-curricular, feita pela revisão da estrutura acadêmica, pela reorganização dos cursos de graduação, pela diversificação das modalidades de graduação e pela implantação de regimes curriculares flexíveis.

No que tange à ampliação da oferta de vagas, a UFES saltou de 60 cursos de graduação oferecidos em 2006 para 94 cursos em 2013, de acordo com dados disponíveis no portal da instituição. No tocante à evasão, o cronograma de execução do plano REUNI/UFES apresentou como meta a redução gradual das taxas de evasão para alcançar até 2012 a diminuição de três por cento no índice comparativo do ano de 2006, que apontava a taxa de evasão da instituição na ordem de 12,76%.

A diminuição dos índices de evasão não se torna possível sem se conhecer seu fato ou motivo gerador. A problemática proposta para a presente pesquisa situa-se no âmbito da evasão discente nos cursos de Administração e Ciências Contábeis implantados pelo REUNI no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo (CCJE/UFES), bem como nos cursos de Administração e Ciências

Contábeis pré-existentes ofertados pelos mesmos departamentos de ensino. O período definido para o estudo coincide com a implantação dos novos cursos das duas áreas.

A pesquisa teórica foi construída pela revisão da literatura sobre as reformas no ensino superior brasileiro, adentrando mais especificamente na implantação do REUNI na Universidade Federal do Espírito Santo e no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, que agrega os cursos e departamentos de ensino deste estudo.

No capítulo seguinte, dedica-se à discussão sobre a evasão no ensino superior, os estudos na área e suas bases teóricas. As consequências da evasão para a gestão universitária também são tratadas neste capítulo.

O capítulo 4 compreende a metodologia da pesquisa e suas nuances: os procedimentos utilizados para a coleta de dados junto aos alunos, a descrição da amostra, a análise dos dados e resultados e traz ainda a análise qualitativa das entrevistas realizadas com os coordenadores de curso.

Pretendeu-se objetivamente apontar os motivos que influenciam a evasão discente nos quatro cursos pesquisados, identificando a necessidade de estratégias e mudanças na correção de rumos para buscar a qualidade dos cursos, a dinamização das metodologias de ensino e aprendizagem ou mesmo propostas de intervenções de caráter institucional para que se diminuam os índices de evasão e se alcance, dessa forma, uma das principais metas propostas pela UFES dentro do seu projeto macro de reestruturação.

Esperou-se ainda produzir dados úteis para a autoavaliação, no interesse da instituição estudada, contribuindo para o desenvolvimento de ações que aprimorem a UFES enquanto provedora de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Em um escopo mais amplo, vislumbrou-se colaborar para os estudos na área, levantando discussões que possam de alguma forma servir à produção científica e ao avanço do conhecimento.

1.1 O PROBLEMA DA PESQUISA

Tendo em vista a necessidade de compreender o fenômeno da evasão no ensino superior, em especial nos novos cursos de graduação advindos do Projeto REUNI no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo (CCJE/UFES), para identificar elementos e dados que subsidiem estratégias para o enfrentamento e combate ao problema na instituição em foco, propôs-se como questão fundamental a ser respondida: quais os motivos causadores da evasão discente dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis, nos antigos e nos novos criados por adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Projeto REUNI) da Universidade Federal do Espírito Santo?

1.2 OS OBJETIVOS

A seguir são identificados o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Levantar os motivos causadores da evasão discente dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis, nos anteriormente existentes e nos novos cursos criados pelo Projeto REUNI no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, para entender o fenômeno e buscar subsídios para o enfrentamento da questão no âmbito da gestão universitária, levando em consideração os objetivos do programa de ampliação de vagas, acesso e permanência no ensino superior, oferta de novos cursos e os investimentos públicos feitos para a melhoria do ensino superior na instituição.

1.2.2 Objetivos Específicos

a) Estudar a trajetória das reformas do ensino superior, como se deu a mais recente reestruturação universitária na Universidade Federal do Espírito Santo (REUNI), e nesse contexto de busca pela melhoria e qualidade do ensino, como a evasão na

graduação, um dos problemas tarjados pela reestruturação, está acontecendo nos cursos de Administração e Ciências Contábeis da instituição.

b) Caracterizar as variáveis gerais e específicas da evasão acadêmica no âmbito dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo, para a compreensão intrínseca do fenômeno.

c) Identificar os motivos de ocorrência da evasão discente nos cursos superiores locus desta pesquisa identificando variáveis quantitativas e qualificando índices sobre a evasão que gerem informações que possam contribuir para o tratamento da questão.

d) Propor estratégias, ações e sugestões para o enfrentamento da problemática da evasão discente nos cursos estudados.

1.3 A JUSTIFICATIVA PARA ESTUDO DO TEMA

Empreender um estudo sobre evasão no ensino superior considerando o viés de um extenso projeto de política educacional como o REUNI, que alçou muitos investimentos para que o aluno possa permanecer vinculado ao ensino no tempo regulamentar e conclua com sucesso sua graduação, implica trazer à tona a discussão sobre a ação institucional para o alcance das metas pactuadas neste projeto. A Universidade Federal do Espírito Santo, como instituição pública, presta serviços educacionais e deve formar profissionais para fazer a diferença no mercado de trabalho. Nesta pesquisa, o problema da evasão de estudantes da instituição é percebido também como um problema de gestão de um órgão público.

A justificativa para a pesquisa situa-se em buscar a melhor compreensão dos motivos que causam o fenômeno da evasão, levantando dados e informações que possam contribuir para ações institucionais a serem desenvolvidas dentro da problemática. O diagnóstico da evasão discente, mesmo que localizada, fornece parâmetros para que a gestão educacional atue no combate a um problema crítico e prejudicial às instituições de ensino. Dentre os novos cursos criados pelo centro de ensino locus desta pesquisa, os cursos de Administração e Ciências Contábeis foram escolhidos porque são áreas afins dentro do campo das Ciências Sociais Aplicadas, têm sofrido grande ampliação de

oferta de vagas e, ao mesmo tempo, os respectivos departamentos de ensino já ofertavam os mesmos cursos em turnos diferentes, o que se torna interessante para a pesquisa, pois mesmo tendo sido resultantes da reestruturação universitária, devem ser igualmente tratados quando o assunto é o combate à evasão discente.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A TRAJETÓRIA DAS REFORMAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

O ensino superior no Brasil tem suas raízes históricas assinaladas em 1808, ano da chegada da família real portuguesa ao país, quando foram fundadas as primeiras escolas superiores para a formação de profissionais de medicina na Bahia e no Rio de Janeiro (CUNHA, 2003, p. 151).

A primeira instituição que finalmente foi denominada “universidade” e que mantém até hoje esse status foi a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920, pelo decreto nº 14.343 de 07 de setembro de 1920, no governo de Epitácio Pessoa, mas não passou, porém, “da agregação de três escolas superiores existentes no Rio: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e a Escola Politécnica” (ROMANELLI, 1999, p. 132).

Mas foi uma criação apenas formal (em verdade eram três escolas isoladas que se constituíram em federação sob o nome de “universidade”), pois visou a poder oferecer um título honorário de doutor quando da visita do Rei Alberto I da Bélgica (Boaventura, 1986; Fávero, 1977, citado por HARDY; FACHIN, 2000, p. 207). [...] durante muito tempo, as universidades brasileiras eram em verdade associações de escolas isoladas, com uma administração central superposta, em que faculdades de Medicina, de Engenharia, de Direito e de Filosofia eram essenciais (Schwartzman, 1988, citado por HARDY; FACHIN, 2000, p. 207)

O autor Luiz Antônio Cunha (2003) faz uma pertinente observação a respeito dos antecedentes históricos do ensino superior brasileiro quando menciona que as instituições atualmente existentes para esse fim são derivadas da multiplicação e da diferenciação das instituições criadas no início do século XIX, quando o Brasil foi alçado

à condição de Reino Unido a Portugal e a Algarve. “Ao fim do período colonial, o ensino superior sofreu, no Brasil, uma tardia refundação.” (CUNHA, 2003, p. 153).

As transformações no ensino superior receberam capítulos extras a cada período histórico. Nas primeiras décadas da República, as reformas educacionais foram feitas no sentido de facilitar a admissão e foi então criada “... a figura da equiparação dos estabelecimentos de ensino secundário e superior ao Ginásio Nacional e às faculdades mantidas pelo governo federal.” (CUNHA, 2003, P. 157). As principais consequências dessa reforma, denominada Reforma Rivadávia Corrêa, conforme explica Cunha (op. cit., p 159), foram a “desoficialização”, com a transferência de estabelecimentos de ensino a governos estaduais e a associações particulares e a “invasão” do ensino superior por candidatos inabilitados. A Reforma Rivadávia Corrêa, introduzida pelo Decreto nº 8.659, de 5 de abril de 1911, dentre outras medidas, introduziu o exames de admissão às escolas superiores para todos, sem qualquer espécie de privilégio (op. cit. P. 159).

A reforma de 1911 não foi capaz de resolver os problemas surgidos com a expansão do ensino superior no período anterior. Mais um decreto foi emitido em 18 de março de 1915, o Decreto nº 11.530, conhecido como a Reforma Carlos Maximiliano, ministro do interior nessa época. Dessa vez, a equiparação foi retomada com uma nova maquiagem, abrangendo somente os colégios estaduais, e os exames de ingresso passaram a ser chamados de exames vestibulares. Aponta Cunha (2003, p. 160) que já não bastava a aprovação no exame vestibular para ingressar no ensino superior, era preciso também apresentar o certificado de aprovação das matérias do curso ginásial, realizadas no Ginásio Nacional (Colégio Pedro II) ou nos estabelecimentos estaduais a ele equiparados e fiscalizados pelo Conselho Superior de Ensino. Quanto aos alunos dos ginásios privados, estes deveriam prestar exames nos colégios oficiais aptos a apresentar o certificado oficial do ensino secundário, estabelecendo-se dessa forma mais um controle oficial sobre o acesso ao ensino superior.

Apesar das amarras oficiais, o ensino superior se expandiu e uma década depois, outra reforma foi verificada, instituída pelo Decreto nº 16.782-A de 13 de janeiro de 1925,

sendo conhecida como a Reforma Rocha Vaz, o então presidente do Conselho Superior de Ensino.

A Reforma Rocha Vaz afunilou ainda mais o acesso aos cursos superiores na medida em que fixou limites para o número de ingressantes. Antes, todos os alunos que fossem aprovados nos exames teriam hipoteticamente direito à matrícula. Após essa reforma, o diretor de cada faculdade deveria enumerar as vagas a cada ano e os aprovados nos exames vestibulares seriam então matriculados por ordem de classificação. Qualquer semelhança com os padrões de ingresso hoje em dia adotados pelas instituições de ensino superior do país não é mera coincidência.

Os anos se passaram e normas regulatórias do ensino superior foram sendo editadas para promover a adequação das instituições ao rumo político-histórico do país. Foi assim em 1928, onde o Decreto nº 5.616 de 28/11/1928 regulamentou a instalação de universidades nos estados, limitando de certa forma a multiplicação das universidades privadas, cuja criação ficaria condicionada à exigência de uma lei estadual específica e com a nomeação do reitor feita pelo governador do estado. (CUNHA, 2003, p. 165).

Por fim, em 1931, o Estatuto das Universidades Brasileiras (decreto nº 19.851 de 11/04/1931) espelhou nitidamente a centralização político-administrativa da Era Vargas, decretando padrões de organização para todas as instituições de ensino superior do país no tocante à sua administração, corpo docente, admissão por vestibulares e credenciamento pelo então criado Ministério da Educação.

Na esteira das reformas educacionais promovidas pelo Estado Novo e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1961, veio o aumento da demanda pelo ensino superior, provocada pela ampliação do ensino secundário – moldada pela equivalência garantida por lei de todos os cursos de grau médio. O governo respondeu às demandas através da criação de novas faculdades, da gratuidade dos cursos superiores de instituições federais e pela “federalização” de faculdades estaduais e privadas, reunidas desse modo em universidades.

Pressionado por movimentos políticos e sociais, principalmente o estudantil, em 1968 o governo responde com uma extensa reforma do ensino, pautada pelos marcos das Leis nº 5.540 – Lei da Reforma Universitária e nº 5.539 – Estatuto do Magistério Superior

Federal, além de decretos-lei que “... determinaram mudanças na organização administrativa e acadêmica nas instituições federais de ensino superior” (CUNHA, 2003, p. 178).

Prossegue o autor,

[...] Sem desconsiderar as danosas consequências que a ditadura militar (1964-1982) teve na vida acadêmica, não é possível deixar de levar em conta o fato de que foi nesse período que o processo tardio de formação da universidade brasileira recebeu o maior impulso. Para tanto, é preciso considerar os efeitos contraditórios que o regime autoritário provocou nas instituições de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica [...] (CUNHA, 2003, p. 178)

O afastamento de reitores e docentes, a intervenção administrativa, o controle policialesco e o cerceamento à manifestação estudantil de um lado; o aumento de investimentos em pesquisa e pós-graduação, a regulamentação da carreira docente e a expansão do número de matrículas, por outro, exemplificam os efeitos contraditórios causados pela ditadura militar até os anos 80. A análise de Cunha (2003, p. 179) revela que, quando se esgotou o regime autoritário, a universidade foi simultaneamente protagonista ativa e beneficiária do movimento de redemocratização do país.

Na reta final e mais recente da trajetória do ensino superior brasileiro encontram-se ainda as Resoluções nº 29/74 e nº 3/83 do Conselho Federal de Educação. A primeira exigia a proporcionalidade de professores com pós-graduação e tempo integral e a oferta, por parte das universidades, de pelo menos quatro cursos relacionados às áreas de ciências exatas, humanas e naturais. A Resolução CFE Nº 3/83 veio para normatizar o processo de autorização e reconhecimento das universidades.

O modelo universitário que conhecemos na atualidade é derivado das reformas que estão sendo realizadas desde o final dos anos 80 e início dos anos 90. O governo federal emendou a Constituição de 1988, promulgou uma nova Lei de Diretrizes e Base da Educação e baixou novas leis e mais decretos sobre o assunto “ensino superior”. A trajetória continua sendo percorrida e seu capítulo mais recente é o da reestruturação universitária iniciada em 1995 com os projetos de expansão e interiorização universitária (Fase I) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI, objeto de estudo desta dissertação.

2.2 O PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS – REUNI.

Apesar da autonomia legal de gestão, na prática as universidades públicas são dependentes do Estado (CUNHA, 2003, p. 151), pois estão subordinadas a orçamentos do governo federal e a políticas públicas de investimento, como é o caso do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

As políticas públicas que um país adota estão atreladas a planos de governos que traduzem a sua concepção de gestão. Araújo e Pinheiro (2010) produziram trabalho científico onde pontuam que dispositivos do REUNI parecem estar articulados e sintonizados com o discurso da Nova Gestão Pública, o receituário de reforma da administração pública que introduz novos arranjos organizacionais e mecanismos que objetivam o controle e a eficiência nos gastos públicos. De fato, as diretrizes e indicadores propostos pelo programa, em muitos aspectos, se encontram com os postulados da nova doutrina de gestão pública.

Azevedo, Catani e Lima (2007) percorrem a mesma direção, assinalando que o modelo utilizado para o REUNI assemelha-se aos modelos de contratos de gestão, ferramenta verificada nas propostas de reforma do Estado inspirada na Nova Administração Pública, já que condiciona o financiamento ao cumprimento de metas acordadas entre o governo e a instituição.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI - foi implantado através do decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, durante o governo de Luís Inácio Lula da Silva e, juntamente com o decreto nº 6.095 - de mesma data, que instituiu diretrizes para o processo de integração das instituições federais de educação tecnológica, se constituiu como parte do arcabouço jurídico do Plano Nacional de Educação, que fora lançado em 2001 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso (Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001) e que perdurou até 2011.

O REUNI se traduziu em um conjunto de ações que, a propósito da reforma administrativa do aparelho do Estado iniciada nos anos 90 e da sua trajetória nos anos seguintes, teve como objetivo “[...] criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais”, destinando para isso “[...] acréscimo de recursos para despesas de custeio e pessoal limitados a vinte por cento das despesas de custeio e pessoal da universidade, no período de cinco anos a contar do início de cada curso”, “... condicionados à capacidade orçamentária e operacional do Ministério da Educação.” (Decreto nº 6096 de 24 de abril de 2007).

Interessante notar que a ANDES (Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior), em agosto de 2007, já antecipava os possíveis problemas do REUNI:

O governo, por meio do Plano REUNI, pretende impor uma elevação da ordem de 100% no número de ingressantes, o que significa que o número de alunos em salas de aula dobrará, no mínimo, sem que haja ampliação da estrutura física e de recursos humanos, ratificando a lógica da expansão com precarização. (ANDES, 2007, p. 24)

O artigo 1º, § 1º. do Decreto nº 6.096 de 24/04/07 descreve expressamente que o REUNI “... tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano”.

Diante da legislação que então estabelece indicadores de desempenho, e com base na menção de Araújo e Pinheiro (2010) de que o programa se constituiu em uma contratualização de resultados, onde a lógica do contrato é a lógica do resultado a alcançar, incita-nos questionar se, uma vez findado o prazo de cinco anos definido em lei para que as universidades federais que aderiram ao REUNI em 2007 atinjam suas metas, quais serão as implicações para as instituições se as metas legais não forem cumpridas?

A direção da ANDES (Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior), em publicação no ano de 2007 se pronunciou:

Impor meta tão desproporcionalmente alta demonstra uma nítida intenção de forçar uma aprovação em massa, nos moldes da aprovação automática experimentada no ensino fundamental. ... Com quase nenhum financiamento adicional, num passe de mágica malévola, seriam triplicados os estudantes das universidades federais e melhorados, em muito, os dados a serem fornecidos às estatísticas internacionais. As duas metas, citadas no art. 1º do Decreto nº 6.096/07, se revelam, deste modo, como metas pétreas do projeto governamental. (ANDES, 2007, p. 25)

Cabe aqui mencionar que as metas e diretrizes do REUNI foram absorvidas, literalmente, pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024, promulgado em 25 de junho de 2014.

As políticas nacionais de educação se revelam instrumentos fundamentais de mudanças sociais. Sintetizando a busca por legitimação de ideias, encontramos em Cury (2010) importante observação sobre políticas e reformas educacionais:

... uma reforma da educação pode ser vista como uma tomada de decisão política por uma autoridade pública, a fim de alterar um ou mais aspectos da política educacional que, com base em mudança legal, busque tornar a situação considerada mais congruente com a realidade. (CURY, 2010, p. 344)

A participação das Instituições de Ensino Superior (IES) em uma reforma tão ampla como o REUNI se traduz em uma decisão política que causa impactos sociais diretos e indiretos a alunos, famílias, sociedade e à própria IES. Ao assumir a tarefa de ampliar vagas e criar condições de acesso e permanência no ensino superior, a IES assume também o compromisso de assegurar aos estudantes condições plenas de participação e aprendizagem, considerando os aspectos legais e orientações políticas e pedagógicas, em dimensão nacional e local. Não foi por acaso que a redução das taxas de evasão figurou como uma das diretrizes do Decreto nº 6.096 de 24/04/07.

O REUNI pode ser visto como um programa de execução de políticas educacionais provocado pelos dispositivos legais, como a Constituição Federal de 1988, que estabelece em seus artigos 205, 206 a e 208 a garantia de direito à educação dentro do princípio de igualdade de condições de acesso e permanência, diretrizes utilizadas na matriz qualitativa do programa, que prevê, dentre outros aspectos, a disponibilidade de mecanismos de inclusão social para garantir, em vernáculo semelhante, “a igualdade de oportunidade de acesso e permanência na universidade pública a todos os cidadãos” (REUNI, Diretrizes Gerais, 2007).

Por fim, o Decreto-Lei nº 7.234/10 cria o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que descreve como finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e, em seu Art. 2º, expressa os seguintes objetivos: “democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação”.

O decreto que instituiu o REUNI também está no rol de instrumentos normativos que se referem ao combate à evasão para a melhoria das condições de qualidade da educação no país. Programas, projetos e atividades institucionais, nesse espectro, são a formatação dos dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional que ressaltam a emergência de uma educação de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, enfatizam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a permanência na educação superior.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, embora polêmico, determinou caminhos importantes para o desenvolvimento do ensino superior.

Segundo o que aponta a leitura do Decreto nº 6.096 de 24/04/2007, art. 2º, o programa teria as seguintes diretrizes:

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltada à profissionalização precoce e especializada;

V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e

VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

A proposta então apresentada rogava a atenção dos dirigentes para a emergência do problema real e vivenciado pelo ensino superior. E proclamava a ANDES (Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior), no ano de 2007, que:

[...] as precárias condições em que hoje se encontram praticamente todas as universidades públicas brasileiras, tanto em termos de sua infraestrutura quanto de insuficiências em seu quadro docente e de técnico-administrativo, não permitem a ampliação do acesso à educação superior com garantia de permanência [...] (ANDES, 2007, p. 21).

O REUNI inaugurou uma cultura de resultados para a gestão das universidades federais. No documento “Diretrizes Gerais do REUNI”, produzido pelo Grupo Assessor nomeado pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (2007), são demonstrados os indicadores de desempenho a serem auditados para o cumprimento das metas gerais definidas pelo Decreto-Lei nº 6.096/2007 e estabelecidos por fórmulas os parâmetros de cálculo da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais, que se traduz na razão entre alunos diplomados e os ingressos, revelando por esse número final a eficiência da instituição no preenchimento de suas vagas.

O conceito de eficiência, base das políticas públicas das reformas administrativas em pauta, pode ser encontrado no supracitado documento: “Ao lado da ampliação do acesso, com o melhor aproveitamento da estrutura física e do aumento do qualificado contingente de recursos humanos existente nas universidades federais, está também a preocupação de garantir a qualidade da graduação da educação pública (op. cit., p. 5).”

Borges e Aquino, em trabalho científico publicado em 2012 (p. 131), levantaram a questão da limitação orçamentária do projeto de expansão REUNI, acentuando que as previsões orçamentárias então concedidas não garantiam a efetividade, a continuidade e o cumprimento dos desembolsos inicialmente acordados.

Por outro lado, Barbosa, Costa e Costa (2013) em estudo de caso realizado na Universidade de Santa Catarina e na Universidade da Fronteira Sul, constataram que as instituições efetivamente receberam os investimentos, a expansão se concretizou e iniciou-se a democratização do ensino superior. Os gestores das instituições pesquisadas pelos autores reconheciam a importância e a amplitude dos investimentos e acreditavam que a continuidade faria a diferença e contribuiria para o desenvolvimento do ensino superior e do país como um todo.

Estudo realizado na Universidade Federal de Minas Gerais por Aranha, Pena e Ribeiro (2012) indicou que o REUNI pode ter sido um fator de importante impacto na alteração do perfil do discente que recentemente ingressou na UFMG. Inferem as autoras do estudo que duas importantes alterações parecem ter sido responsáveis pela mudança do perfil do aluno ingressante na UFMG: a primeira foi a política de bônus que concedia adicionais na pontuação da prova do candidato oriundo de escola pública e/ou negro. A segunda alteração foi a adesão da UFMG ao REUNI, que criou cerca de 2.000 novas vagas.

A democratização do ensino superior trazida pelo REUNI também foi objeto de estudo empreendido por Pereira e Silva (2010). Através de pesquisa documental e bibliográfica estes autores examinaram a expansão como possibilidade histórica de democratização do acesso à universidade, que proporcionou processos de mobilidade social ascendente, em um cenário de revalorização do papel indutor do Estado. Os citados autores teceram crítica positiva às políticas públicas de expansão do ensino, dentre elas o REUNI.

Na esteira das análises críticas que se constituem maioria na insipiente literatura sobre o tema, uma das críticas que mais captam a atenção sobre o REUNI pode ser extraída das observações da Associação Nacional dos Docentes – ANDES, feitas em agosto de 2007 na publicação “Cadernos ANDES”, que concluiu que “... o REUNI e as expansões anteriores não foram cotejadas com as necessidades de profissionais para uma política industrial ou de inovação tecnológica, por exemplo, ou por demandas geradas por programas de governo”. O comentário torna-se fato quando se lança um olhar empírico

sobre o projeto de adesão ao REUNI apresentados por universidades federais pelo país afora.

2.3 O REUNI NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Em 2007, a UFES, através da mobilização dos seus centros de ensino, apresentou o seu projeto para a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Projeto REUNI), aderindo efetivamente ao programa de apoio federal em 2008. A Resolução nº 38, aprovada em 03 de dezembro de 2007 pelo Conselho Universitário da UFES, fixou o escopo do programa de reestruturação encampado pela instituição.

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) desde 2005 buscava ampliar seu campo de atuação, conforme denotam pesquisas em fontes documentais (vide referências). Nesse ínterim, produziu seu Projeto de Expansão da Interiorização Presencial da UFES, chamado de Expansão Fase I, que atraiu investimentos do governo federal para a transformação da Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo em Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES, bem como para a ampliação e consolidação do Centro de Ciências Agrárias, localizado no sul do Estado do Espírito Santo.

A fundação da UFES data de 05 de maio de 1954, quando foi então assinado pelo governador Jones dos Santos Neves a Lei Estadual nº 806 que criava a Universidade do Espírito Santo e consolidava sob a tutela estadual as escolas profissionais existentes no Espírito Santo criadas em períodos anteriores: Faculdade de Direito (1930), Escola de Educação Física (1936), Faculdade de Odontologia (1947), Escola Politécnica, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Escola de Belas Artes (1951), Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Medicina (1957), seguindo o paradigma já adotado no país de reunião de faculdades pré-existentes. A federalização veio em 1961, através do decreto nº 3.868, de 30/01/1961, assinado pelo então presidente Juscelino Kubitschek.

O desenvolvimento industrial e urbano do Estado do Espírito Santo no final dos anos 60 alavancou a mudança da universidade para a área ocupada hoje pelo campus de

Goiabeiras. Em 1977 uma nova incorporação foi promovida e a Escola Superior de Agronomia, localizada no município de Alegre, sul do Espírito Santo, juntou-se à Universidade Federal do Espírito Santo, tornando-se o *campus* conhecido hoje como o Centro de Ciências Agrárias.

Os movimentos posteriores de criação e incorporação de cursos superiores aconteceram em 1990, com a instalação da Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo, nas cidades de São Mateus e Nova Venécia e, em 1999, quando os cursos superiores estaduais oferecidos pela Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Estado do Espírito Santo foram transferidos para a UFES.

Administrativamente, a Universidade Federal do Espírito Santo hoje é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação – MEC. Possui autonomia para a sua gestão administrativa, financeira e patrimonial, sendo uma instituição independente também para estabelecer suas diretrizes didático-científicas, que têm como base o tripé ensino, pesquisa e extensão universitária.

Apesar da autonomia legal de gestão, na prática as universidades públicas são dependentes do Estado (CUNHA, 2003, p. 151), pois estão subordinadas a orçamentos do governo federal e a políticas públicas de investimento, como é o caso do plano de expansão das universidades federais, o REUNI.

O plano macro apresentado pela Universidade Federal do Espírito Santo contemplou as diretrizes estabelecidas pelo governo federal de ampliação de vagas, inclusive no que tange a propostas de redução de taxas de evasão, podendo ser reconhecidas na leitura do anexo da Resolução nº 38/2007 do Conselho Universitário, citada nas referências desta dissertação. No entanto, ainda não foram publicadas pesquisas da instituição para divulgar o alcance das diretrizes planejadas pelo REUNI e, no ano de 2014, ainda estavam sendo desenvolvidas pesquisas locais mais abrangentes que se referem especificamente à evasão acadêmica, tema de interesse deste estudo.

Após a adesão ao plano de expansão, em termos de números, é notório o crescimento da UFES no seu campo de atuação. A instituição, até o final de 2012, época do início desta pesquisa, ofereceu 80 cursos de graduação, com um total de 4.975 vagas anuais. Na pós-graduação, ministrou 47 cursos de mestrado e 16 de doutorado. O quadro de

recursos humanos somou 5.831 servidores, entre ativos, aposentados e outras situações especiais, sendo 2.458 professores, 3.373 técnico-administrativos e mais de 20 mil estudantes matriculados na graduação e 2.500 na pós-graduação (fonte www.ufes.br, acesso em 29/01/2013).

Comparando-se os indicadores de crescimento divulgados em 2013 com a súmula do plano de adesão ao REUNI (Resolução CONSUNI 38/2007), que previu a oferta de 4.930 vagas em cursos superiores para 2012, nota-se que as metas de crescimento de vagas pactuadas na reestruturação universitária foram cumpridas. A expansão se concretiza e amplia, por consequência, os compromissos institucionais da universidade com a sociedade na qual se insere.

Importante destacar-se que na mesma súmula do plano, foi evidenciado que:

[...] a UFES considera relevante atuar para reduzir seu indicadores de evasão por meio do redesenho de estruturas curriculares e de políticas de apoio estudantil e, deste modo, implementar ações que contribuam para assegurar a permanência dos estudantes e a qualidade do ensino. (UFES, Resolução nº 38/2007).

A partir de tais considerações infere-se que, desde a concepção do plano de adesão ao REUNI, a instituição já preconizava a necessidade de mudanças nos modelos pedagógicos e alterações nas estruturas acadêmicas que pudessem dar maior flexibilização à formação acadêmica, ao lado do trabalho para combater a evasão. A preocupação com a qualidade do ensino parecia estar incluída no projeto global de reestruturação da UFES.

2.4. O REUNI NO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

O Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), localidade deste estudo, nasceu da fusão da Faculdade de Direito, fundada em 1930, com a Faculdade de Ciências Econômicas, criada em 1957, sendo resultado das reformas no ensino superior nos anos 60.

Originalmente fundado com dois cursos superiores, o centro de ensino hoje se constitui em um dos maiores centros da UFES, contando com aproximadamente 3.675 alunos

distribuídos em 10 cursos de graduação: Administração-Diurno, Administração-Noturno, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis-Noturno, Ciências Contábeis-Vespertino, Direito, Economia, Gemologia e Serviço Social, conforme informações do Sistema Integrado de Ensino (SIE/UFES, consultado em 29/01/13).

A decisão de aderir ao Plano de Expansão do Ensino Superior partiu de discussões internas das câmaras departamentais de cada curso pertencente ao CCJE, que no ano de 2007, ano do início da implantação do REUNI, oferecia os cursos de Administração-Diurno, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis-Noturno, Direito, Economia e Serviço Social.

Conforme dados documentais pesquisados (CCJE/UFES, processo nº 23068.036669/2007-35, 2007), os departamentos que apresentaram projetos para o REUNI foram os de Administração, Ciências da Informação (que aglutinava os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia), Ciências Contábeis e Economia.

A direção do CCJE (mandato no quadriênio 2006-2009) apresentou o projeto de criação do curso de Gemologia, inédito no Estado do Espírito Santo. O departamento de Direito não apresentou propostas de participação no projeto. Por último, o departamento de Serviço Social firmou seu posicionamento ideológico de não participar do REUNI para não romper seus compromissos com as diretrizes curriculares e de formação profissional (CCJE/UFES, processo n. 23068.036669/2007-35, 2007).

Em 18 de setembro de 2007, a direção do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo – CCJE/UFES apresentou proposta aprovada pelo seu conselho departamental para a adesão à expansão de vagas do REUNI, na qual se comprometia em:

I - Aumentar em 60% as vagas ofertadas pelo centro de ensino em cursos de graduação, a saber:

- a) Aumento de 10 vagas/ano no curso de Ciências Econômicas,
- b) Aumento de 80 vagas/ano nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia;
- c) Criação do curso de Administração no turno noturno, com entrada de 100 vagas/ano;

- d) Criação do curso de Ciências Contábeis no turno vespertino, com entrada de 100 vagas/ano;
- e) Criação do curso de Gemologia no turno vespertino, com entrada de 40 vagas em 2009 e 80 vagas em 2010;
- f) Aumentar em 30% as vagas em cursos de mestrado, com a perspectiva de:
 - a) Criar o Mestrado em Ciências Contábeis, com 15 vagas/ano;
 - b) Criar o Mestrado em Ciências da Informação, com 10 vagas/ano.

Em documento encaminhado à administração central da UFES (CCJE/UFES, processo nº 23068.036669/2007-35, 2007), o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas se dispunha a participar pro ativamente do Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal do Espírito Santo, caracterizando a sua participação no programa e reiterando que a disponibilização dos recursos e investimentos necessários à expansão eram fatores condicionantes à normalidade, funcionamento e elevação contínua da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pelo centro de ensino.

No mesmo processo, a direção do CCJE enfatizava que a recuperação da estrutura de ensino deveria necessariamente passar pela solução do “passivo” existente no quadro de servidores, originado da não reposição de vagas de professores decorrentes de aposentadorias, exonerações e falecimentos. Tal situação representava para o centro um déficit calculado em 24 servidores docentes, sem contar os servidores técnico-administrativos.

Cabe ressaltar que a participação do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas na ampliação do número de vagas ofertadas, representou, em termos percentuais, cerca de 17% da expansão total da UFES, levando-se em conta as 3.175 vagas totais oferecidas no vestibular de 2006, ano anterior à implantação do REUNI, e a quantidade de vagas oferecidas pelo vestibular de 2012 (4.255 vagas). O CCJE/UFES ofertou, em 2006, 560 vagas (CUn, Resolução nº 38/2007) e em 2012, 940 vagas, ampliando assim a sua oferta de vagas em 59,57%.

O centro de ensino cumpriu, dessa forma, a expansão pactuada com a instituição e esta, em contrapartida, com o governo federal no que concerne à oferta de vagas. Em relação às contratações de servidores solicitadas pelo plano apresentado pelo CCJE à administração central da UFES para a adesão ao REUNI, foram produzidos cortes relevantes na versão do Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal do Espírito Santo aprovada em dezembro de 2007 e encaminhada ao MEC.

Borges e Aquino (2012, p. 131), em publicação científica, levantaram a questão da limitação orçamentária do projeto de expansão REUNI, acentuando que as previsões orçamentárias concedidas não garantiam a efetividade, a continuidade e o cumprimento dos desembolsos inicialmente acordados.

O quadro a seguir resume a proposta do CCJE em 2007 em contraponto à contratação de pessoal definida pelo plano macro da UFES e realizada pelo Ministério da Educação até 2012.

Quadro 2.4.1 – Proposta do CCJE/UFES para o REUNI (2007)

Proposta do CCJE/UFES	Ampliação de vagas (ofertadas por ano)		Contratação de professores		Contratação de técnicos-administrativos	
	Projetada em 2007	Realizada até 2012	Projetada em 2007	Realizada até 2012	Projetada em 2007	Realizada até 2012
Cursos REUNI						
Administração	100 vagas	95 vagas	25	15	04	01
Arquivologia	80 vagas	80 vagas	12	08	05	00
Biblioteconomia	80 vagas	80 vagas	11	08	05	01
Ciências Contábeis	100 vagas	100 vagas	16	11	04	01
Economia	100 vagas	100 vagas	00	00	00	00
Gemologia	80 vagas	90 vagas	15	12	04	04
TOTAL	540 vagas	545 vagas	79	54	22	07

Fonte: Arquivos do CCJE/UFES, 2007.

A análise dos dados acima permite identificar as lacunas deixadas pelo REUNI-UFES na contratação de pessoal para atender à expansão do CCJE. Embora o plano macro tenha reduzido o número de professores e técnico-administrativos para contratação, a quantidade de vagas ofertadas não sofreu decréscimos em seu total.

Outro aspecto a ser ressaltado em relação ao plano de adesão ao REUNI apresentado pelo CCJE/UFES situa-se no plano das diretrizes definidas pelo decreto nº 6.096 de

24/04/2007. Os setores que encaminharam suas propostas concentraram-se na alternativa de aumento de vagas de ingresso pelo aumento da oferta ou criação de novo curso.

Não foram verificadas propostas ou estratégias para a redução das taxas de evasão nos cursos já existentes, nem promessas de revisão da estrutura acadêmica ou atualização de metodologias para a melhoria da qualidade dos cursos e sequer foi citada a articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica. O único departamento que demonstrou sua preocupação com a qualidade do ensino foi o de Ciências Econômicas, que propôs "... promover um diagnóstico junto aos alunos sobre as causas da evasão, de modo a subsidiar uma política estruturada de enfrentamento do problema" e, no campo pedagógico, "... viabilizar a implementação de objetivos já estabelecidos no projeto político pedagógico do curso" (CCJE/UFES, processo nº 23068.036669/2007-35, fls. 26).

Observou-se que os departamentos do CCJE/UFES, à exceção do departamento de Economia, deram enfoque às demandas de infraestrutura, equipamentos e pessoal. As questões concernentes ao desenvolvimento da qualidade do ensino ofertado, embora assentadas como diretrizes do Programa REUNI, não foram apresentadas.

O caso da participação do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo no REUNI traz indícios de que, apesar de cumpridas as metas planejadas de expansão de vagas por parte deste centro de ensino, a contrapartida do governo federal no tocante à liberação de vagas para a contratação de servidores docentes e técnico-administrativos não correspondeu às expectativas projetadas, apesar de atendido o cronograma apresentado pela UFES ao governo à época. Conforme demonstram os documentos consultados, com vistas a adequações, a universidade procedeu a cortes da ordem de 32% no planejamento feito pelo CCJE/UFES antes de submetê-lo ao Ministério da Educação.

O CCJE/UFES carrega ainda, conforme se infere da análise dos documentos consultados, o "passivo" de pessoal docente destacado em sua proposta de adesão ao REUNI (UFES/CCJE, 2007, p. 01), o que dificulta o trabalho dos departamentos de ensino no planejamento das atividades docentes, pois com menor número de

professores e aumento do número de alunos, a carga horária destinada à sala de aula consome o horário de trabalho semanal do docente, restando menos tempo para a pesquisa e a extensão.

Nesse sentido, as previsões sindicais de “deterioração” das condições de estudo e de trabalho da comunidade universitária (ANDES, 2007, p. 40) ameaçam corporificar-se se não houver uma ação de revisitação importante e urgente dos resultados do REUNI, decorrido o seu prazo regulamentar de implantação. Não é aceitável que as mudanças positivas trazidas pelo programa sejam deterioradas pela inércia em reavaliar e redefinir os rumos institucionais.

Urge às universidades federais, munidas de estudos comprobatórios da situação do ensino superior pós-expansão, pronunciar-se diante do órgão gestor superior para que sejam reconhecidas as metas alcançadas e fornecidas as condições necessárias à superação dos problemas que podem advir com a não realização das ações essenciais institucionalmente projetadas para o REUNI.

Nesse sentido, a pesquisa acadêmica pode trazer consideráveis contribuições para a definição do quadro do ensino superior pós-REUNI. Dados e evidências científicas podem gerar importantes propostas para a melhoria da qualidade do ensino. Estudos abrem a possibilidade de esclarecer fenômenos que trazem risco a uma boa gestão universitária, como é o caso do fenômeno evasão no ensino superior, assunto objeto deste estudo.

3. A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

A evasão de alunos do sistema ensino é um fenômeno que ocorre em vários níveis de instrução e é comum a instituições acadêmicas tanto públicas quanto privadas.

No ensino superior, o problema vem sendo estudado em algumas universidades públicas e há registros de iniciativas formais por parte de órgãos governamentais para propor um modelo metodológico de pesquisa de evasão e retenção, como o estudo

intitulado “Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas”, apresentado em 1996 pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, nomeada pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), e feito em conjunto com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (ANDIFES) e a Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM).

No citado estudo, a comissão responsável já chamava a atenção para o caráter preliminar do trabalho, referenciando que “... as análises quantitativas apresentadas, bem como o levantamento das possíveis causas das situações identificadas, necessitam ser complementados por uma série de estudos cuja continuidade deve ser assegurada através de outros grupos de trabalho...” e ainda,

“Os estudos sobre evasão – principalmente aqueles que apresentam como resultados parciais ou conclusivos tão somente índices quantitativos – devem ser subsidiados por informações que o qualifiquem efetivamente, contribuindo, portanto, para melhor entendimento do significado do fenômeno analisado”.
(COMISSÃO ESPECIAL, 1996).

Os estudos da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras apontam a ambiguidade do conceito de evasão. Autores listados no relatório em referência distinguem “evasão” de “exclusão”, como por exemplo, José Lino O. Bueno (1993), ou “evasão” de “mobilidade”, distinção apresentada por Dilvo Ristoff (1995).

Para o primeiro, a evasão é “uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade” e exclusão é a implicação de que há responsabilidade “... da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do jovem... a uma formação profissionalizante”. Já para Dilvo Ristoff, evasão é “o abandono de estudos enquanto que mobilidade é o fenômeno de migração do aluno para outro curso”.

Kruger Júnior et. al. (2011, p. 1), a partir de análise de literatura sobre o tema, observam que “... os estudantes não abandonam o ensino superior por grandes e únicas razões, mas por um acúmulo de vários motivos” e talvez a isso se deva a diversidade e a complexidade dos estudos sobre evasão.

A pesquisa da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996), reconhecendo a pluralidade e a limitação de conceitos, caracterizou a evasão pela distinção: 1) evasão de curso; 2) evasão da instituição e 3) evasão do sistema.

Conforme diferencia a pesquisa, a evasão de curso ocorre “quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional”; a evasão da instituição “quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado” e a evasão do sistema quando “o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior”.

Os autores Lanzer, Nunes e Serra, em estudo exploratório realizado em 2006, identificaram que os fatores que causam a evasão podem ser expressos por uma dimensão acadêmica, dimensão financeira ou mesmo uma dimensão pessoal.

Na dimensão acadêmica os fatores de evasão poderiam estar relacionados a questões curriculares, à relação professor-aluno, a formas de ensino e a outros aspectos educacionais ou acadêmicos.

Em relação à dimensão financeira identificada no estudo, a evasão aparece relacionada a fatores econômicos como baixo poder aquisitivo, perda do emprego ou necessidade de empregar-se.

Na dimensão pessoal são citados os aspectos psicológicos e comportamentais, como por exemplo, arrependimento na escolha do curso ou falsas expectativas em relação ao curso escolhido.

A evasão é um dos males que atormenta as instituições de ensino nos diversos estados da federação brasileira e tem assumido proporções preocupantes no âmbito da graduação. Santana *et al* (1996), citado por Kruger Júnior (2011, p. 2) considera que “a evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do sistema educacional, o que implica em desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos”.

A conceituação da evasão acadêmica pode diferir conforme a regulamentação adotada em cada instituição de ensino, pública ou privada.

Na Universidade Federal do Espírito Santo, sítio de análise da presente pesquisa, o tema é tratado administrativamente pela Pró-Reitoria de Graduação, que se pauta por regras editadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição federal.

A Universidade Federal do Espírito Santo regulamentou o abandono de estudos através da Resolução nº 24/2000, que estabelece que:

Art. 1º. O desligamento de alunos dos cursos de graduação ocorrerá por:

[...]

abandono por dois períodos letivos, consecutivos ou não;

[...]

Art. 2º. Considerar-se-á abandono a situação em que o aluno não solicitar matrícula ou cancelar todas disciplinas em que obteve matrícula no semestre.

[...]

Dados obtidos junto à Pró-Reitoria de Graduação da instituição mostram que a evasão na UFES pode ser produzida por diversos fatores, os quais são especificados no quadro 3.1.

Quadro 3.1 - Formas de evasão existentes na UFES

Forma de Evasão	Conceituação		
Desistência	Ato formal, por escrito, de desistência do curso efetuado pelo próprio estudante, independe de prazo. Materializado desinteresse do estudante em dar prosseguimento no curso.		
Desligamento	Ato formal de desligamento realizado pela Universidade, independentemente da vontade do aluno. Previsto pela Resolução n. 24/2000 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/ UFES e feito através de portarias. Subdivide-se nos seguintes casos:	Desligamento por abandono:	O aluno deixa de efetuar matrícula em disciplina por 2 semestres, consecutivos ou não
		Desligamento por mandado judicial	Decorre de ordem judicial definitiva ou liminar.
		Desligamento por 3 reprovações em uma mesma disciplina	O aluno, durante o período de integralização, reprova, por 3 vezes, em disciplina com código idêntico.
		Desligamento por descumprimento de plano de estudos	O aluno, regularmente citado e acordado acerca do plano de estudos, deixa de cumprir qualquer dos requisitos presentes no respectivo plano.
		Desligamento por extinção do curso	Declarado extinto o curso pela UFES, o aluno tem o prazo máximo de integralização curricular para finalizar as disciplinas. Caso isso não ocorra, será desligado por extinção do curso.

Falecimento	Falecimento do aluno.	São registrados no sistema somente os casos documentados por certidão de óbito.
Jubilamento	O aluno extrapola o prazo máximo para o término do curso (Resolução n. 24/2000 CEPE/UFES)	
Matricula desativada/ Outros casos	Utilizado em situações de falhas de cadastro.	
Reopção de curso	Alteração de curso realizada pelo aluno da UFES, mediante processo seletivo.	
Sansão disciplinar	Decorre de sanção punitiva, decorrente de decisão da última instância administrativa da UFES (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão). Prevista na Resolução n. 24/2000 CEPE/UFES.	
Transferência interna ou remoção	Equivale ao conceito de remoção de curso, em que o aluno, visando alterar o turno de estudos, mas sem alterar o curso, submete-se a processo seletivo para estudar em turno distinto do estabelecido inicialmente.	
Transferência	Formas de evasão registrada pela UFES em que o aluno solicita baixa (por transferência) no cadastro no intuito de ativá-lo em outra IES.	

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da UFES.

Levantamento realizado junto à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo identificou que, embora haja clareza em relação ao conceito de evasão acadêmica para a universidade, ainda não há carência de pesquisas institucionais que apontem indicadores quantitativos e qualitativos para a avaliação interna no que se refere à evasão. A UFES projeta políticas assistenciais voltadas à permanência do estudante na instituição, mas seus centros administrativos e acadêmicos não possuem um protocolo de ação institucionalizado para o tratamento específico do problema em cada curso de graduação, pois cada colegiado de curso aborda o problema separadamente e de forma particularizada.

A bibliografia consultada para empreender o presente estudo corrobora com a situação observada na UFES. Silva Filho et al. (2007, p. 642) mencionam que é insipiente o número de instituições de ensino superior brasileiras que desenvolveram programas institucionalizados de combate à evasão.

Tontini e Walter (op. cit., p. 14) apresentaram estudo que teve por objetivo desenvolver um método de identificação do risco de evasão de alunos de graduação que possibilitasse evidenciar, prever e diminuir fatores que influenciam risco de evasão dos alunos. Resultados da pesquisa enunciaram que a identificação dos alunos em risco de evasão e a ação de contato dos coordenadores de curso com os alunos diagnosticados como em tendência a se evadir contribuíram para a redução da evasão em 18% no

semestre imediatamente seguinte, diminuindo de 10,3% para 8,3% o total de evadidos da amostra estudada.

Tal estudo revela a importância da gestão administrativa local e específica de cada curso de graduação para que a evasão não se torne um problema que não possa ser administrado no ensino superior.

A definição de políticas institucionais, o estabelecimento de diretrizes de ação e o acompanhamento de indicadores podem fazer a diferença na redução dos índices de evasão no ensino superior.

Conhecer as dimensões da evasão no ensino superior, seus efeitos e sua abrangência pode permitir à gestão universitária o planejamento da oferta de vagas ou mesmo a detecção de problemas que dizem respeito à estrutura curricular, à capacitação do corpo docente e à qualidade do ensino em geral.

O problema da evasão no ensino superior cria barreiras à instituição universitária para o alcance de suas atividades fim e cabe à gestão universitária agir para conhecer o problema através de pesquisa, interpretar os dados obtidos e compreender os aspectos e o contexto da evasão acadêmica para o efetivo tratamento da disfunção.

3.1 A EVASÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A GESTÃO UNIVERSITÁRIA

A evasão no ensino superior é um tema muito discutido nos meios científicos, trata-se de um fenômeno que interfere na gestão universitária, pois contribui para o agravamento dos problemas de custeio. Representa um ônus para a sociedade, sobretudo pelo desperdício financeiro que acarreta (GOMES et. al., 2010).

O tema se tornou alvo das políticas públicas quando passou a figurar entre os indicadores de planilhas de alocação de recursos para as instituições federais de ensino, na segunda metade da década de 1990. Na sombra da lei, a evasão entrou para a agenda de conhecimentos e estudos a serem efetuados (ADACHI, 2009).

A conclusão do curso no prazo previsto pela instituição pode ser entendido como um indicador de eficiência do sistema educacional. A discrepância entre a duração prevista dos cursos e a duração real, efetiva, afeta os índices de produtividade e indica deficiência no sistema e suas causas merecem ser estudadas. (HOTZA, 2000, citado por PEREIRA, 2003).

Para Rosa (1994) o problema da evasão se constitui em um dos mais graves obstáculos à plena realização dos propósitos da universidade, gera custos sem gerar, em contrapartida, resultados. Em sua tese de doutorado apresentada em 1994, o autor questionava se a organização e a gestão universitária tinham algo a ver com o problema da evasão. Os resultados indicaram que, dentre as fontes de origem da evasão, os aspectos negativos existentes dentro da própria universidade mostravam que a gestão universitária tinha uma parcela de responsabilidade no problema. Aponta o autor:

Raramente encontra-se no Brasil algum estudo sobre causas de evasão que inclua aquelas internas à universidade pública, tais como: aulas ruins, currículos defasados, professores desestimulados, professores incompetentes, reduzida oferta de cursos noturnos e outras. (ROSA, 1994, p. 96)

Cita ainda o autor que através de pesquisas sobre o fenômeno da evasão no ensino fundamental é que foi constatada a importância da merenda escolar para diminuir o problema. “Se a evasão é alarmante no primeiro grau, porque colabora para a manutenção de elevadas taxas de analfabetismo, também o é no ensino superior, porque, além de outros aspectos negativos, onera exageradamente os custos que, em si, já são elevados” (ROSA, 1994, p. 2).

Borges e Aquino (2012, p. 134) quando analisam a expansão do ensino superior destacam: “... a problemática do alto índice de evasão é outra questão incompreensível e injustificável, pela irracionalidade e desperdício que expressa”.

SEVERINO (2009) infere que, se considerarmos, ainda, o número de vagas que não são preenchidas, bem como o número de formandos que não atuam no seu campo de formação, o quadro se torna mais desolador e desafiante, ficando difícil entender como convivemos com essa situação, dado seu ônus econômico, científico e cultural para o país. (BORGES e AQUINO, 2012, p.134)

A legislação brasileira, em suas várias formas, expressa o compromisso que as instituições de ensino superior devem ter com a formação profissional do aluno.

Conforme escreve Saviani (2008), a Lei nº 9.394/96, conhecida como a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, em seu artigo 43, capítulo IV, subtítulo Da Educação Superior, estabelece que:

[...]

Art. 43 – A educação superior tem por finalidade:

[...]

II – formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

[...]

O problema da evasão no ensino superior impede a instituição universitária de atingir suas finalidades específicas definidas em lei e é um empecilho à sua eficiência. Cabe à gestão política e administrativa o tratamento do problema para a correção dos seus rumos institucionais.

O combate à evasão no ensino é comumente ponto de destaque ou meta em planos políticos de governos. A título de exemplo, o plano de governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, pontuava, dentre 25 linhas de ação para a educação, a proposta de “estabelecer medidas com vistas à redução da evasão escolar” (RISTOFF, 2006, p. 47)

Atualmente, o Plano Nacional de Educação para o período 2014 a 2024, promulgado pela Lei nº 13.005 publicada em 25 de junho de 2014, após 04 anos de tramitação, prevê 10 diretrizes e 20 metas para a educação no Brasil.

Dentre as referidas metas, a meta de número 12, que se refere especificamente à educação superior, prevê “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público”. Na sequência, o plano destaca como estratégia para alcançar a meta “elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (noventa por cento) ...”. Ora, diante de tais previsões, é de se supor que o governo federal irá de alguma forma cobrar as universidades públicas para que seja cumprida a meta de graduados e, nesse ínterim, o combate à evasão apresenta-se como uma das proposições que a Universidade Federal do Espírito Santo deve encampar.

Nunes et. al. (2006) têm uma visão otimista em relação à evasão. Argumentam os autores que, mesmo se constituindo uma ameaça no ensino superior, os números de evasão podem se converter em uma oportunidade para a universidade “... no sentido de que, com a queda da demanda, as universidades estão percebendo que a manutenção do aluno é tão importante quanto a sua captação”.

Os mesmos autores (op. cit.), ao percorrerem alguns aspectos da gestão universitária, identificaram que o ensino superior na atualidade busca tornar flexíveis seus currículos e conteúdos, em consequência de uma nova regulamentação e de novas tecnologias educacionais. Citam interessante exemplo do novo *campus* da USP, na Zona Leste da cidade de São Paulo, onde a possibilidade de diversificação proporcionada pela legislação foi posta em prática. Neste novo *campus* estão sendo oferecidas unicamente novas modalidades de graduação, entre as quais são enumeradas: Ciências da Atividade Física, Gerontologia, Obstetrícia e Marketing, áreas que fazem parte dos conteúdos dos cursos de Educação Física, Medicina e Administração respectivamente. Outro exemplo citado pelos referidos autores é o programa “Sexta *Free*”, oferecido pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) que consiste em oferecer disciplinas à distância às sextas-feiras, via tecnologias de informação e comunicação, favorecendo dessa forma os alunos que residem em locais afastados do campus. É o uso criativo do potencial da instituição pela gestão universitária, que detém o poder de decidir seus rumos e adaptar-se para atender a sociedade.

3.2 AS BASES TEÓRICAS DOS ESTUDOS SOBRE EVASÃO

As bases teóricas para esta dissertação foram fornecidas por pesquisa conceitual das abordagens em modelos mais conhecidos traduzidos e publicados em teses, dissertações, livros e artigos que versam sobre a evasão acadêmica.

Preliminarmente, os modelos teóricos propostos por Vincent Tinto (1973, 1993), William G. Spady (1971), John Bean (1990) e Shevawn Eaton (2000) foram vinculados ao

marco bibliográfico que guiou os primeiros passos deste estudo, pois figuram como os principais modelos apresentados pela literatura corrente.

Especificamente, o modelo de base sociológica proposto por Tinto baseou as análises realizadas nesta pesquisa, pois comparativamente possui uma estrutura teórica mais explícita (PASCARELLA e TARENZINI, 2005) e por referência se mostrou mais aperfeiçoado, chegando a ter comprovação empírica relevante em cerca de 70% das proposições que o compõem (CISLAGHI, 2008, p. 22).

Os estudos de Tinto tomam a instituição como responsável por ações e políticas capazes de criar um ambiente de aprendizado. Sua teoria recai sobre o ajuste das instituições, sobre as condições que podem ser criadas para a permanência do aluno até a sua graduação. Para o autor, o trabalho da instituição não é somente ensinar, mas também construir ambientes de aprendizagem que proporcionem experiências que o aluno possa levar para o resto da vida.

Tinto foi um dos primeiros estudiosos a propor um modelo teórico para explicar a evasão acadêmica. A primeira versão do modelo foi apresentada em 1975 e ficou conhecida como Modelo de Integração do Estudante. A mais recente, que incorporou críticas e estudos posteriores, data de 1997 e evoluiu para o que Tinto classifica como “Salas de Aula como Comunidades”. O modelo preconiza que os estudantes que ingressam no ensino superior trazem consigo características individuais, familiares e experiências escolares anteriores (em uma perspectiva temporal e longitudinal) que de certa forma determinam seu compromisso em graduar-se. O aluno entra em um sistema de ensino que cobra o desempenho acadêmico e intelectual e que o leva a uma integração acadêmica; em um sistema social onde interações entre os pares do grupo e as facilidades criadas para estas interações conduzem-no a uma integração social.

No modelo proposto por Tinto (1997), a integração acadêmica e social atuam juntas para influenciar o objetivo inicial de graduar-se. Forma-se o que o autor define como *educational communities*, comunidades acadêmicas que envolvem o estudante em seu aprendizado. Por sua vez, os compromissos e esforços pessoais e os vínculos com a instituição também influenciam o aluno a decidir-se por permanecer ou evadir-se. A

esse modelo foram adicionados como fatores impactantes os compromissos externos à instituição e a intenção do aluno de permanecer matriculado.

Em dissertação defendida por Adachi (2009), encontramos a colocação:

Os pilares teóricos do modelo construído por Tinto fundamentam-se na concepção de Durkheim sobre o suicídio e na noção de custo-benefício proveniente da economia da educação. Assim, a evasão acontece quando o indivíduo não está completamente integrado ao sistema acadêmico e social da universidade ou quando ele avalia que o retorno de determinado empreendimento educacional não é vantajoso. Estes dois pilares são interdependentes e explicam o comportamento da evasão dos estudantes dos cursos (ADACHI, 2009, p. 16).

As pesquisas de William G. Spady (1971) foram subjacentes ao modelo de Tinto e ineditamente trouxeram a analogia entre o suicídio e a evasão escolar mencionado por Adachi (2009). De acordo com Spady, em ambas as circunstâncias o indivíduo abandona o sistema social. Em Émile Durkheim, a explicação para o suicídio é dada pela ausência de laços sociais, comunitários ou solidários, onde o indivíduo é socialmente excluído do sistema social e não é reconhecido em um grupo de amigos.

O núcleo da teoria de Tinto toma emprestados os dois postulados de Durkheim, então utilizados por Spady, para identificar os significados de integração acadêmica e social. Para Tinto, a integração acadêmica é resultado de valores compartilhados no ambiente acadêmico e a integração social deriva dos laços de amizade com outros estudantes e membros da instituição. Se o aluno não alcança níveis satisfatórios de integração acadêmica ou social, a evasão do ensino provavelmente vai ocorrer.

Tinto (1975) baseou-se ainda em outra teoria do comportamento humano para construir o modelo proposto: a teoria de análise do custo-benefício, originalmente utilizada nas ciências econômicas. Sob esse prisma, as decisões individuais de evadir-se podem ser analisadas em termos de custos e benefícios associados, ou seja, quando o estudante percebe que seu investimento em tempo, energia e recursos redundarão em benefícios, então ele permanece até graduar-se.

O mesmo autor, em recente trabalho (2012, p. 7) enfatiza que os estudos sobre retenção e evasão convergem em quatro condições associadas à permanência regular do aluno até sua graduação:

- **Expectativas:** o sucesso do aluno é dirigido, em parte, pelo que ele espera dele mesmo. As expectativas pessoais são moldadas, por sua vez, por uma variedade de ações institucionais, não somente àquelas relacionadas às expectativas em relação ao desempenho do aluno. O nível de expectativa que a instituição deposita no estudante é proporcional ao seu sucesso como aluno. Altas expectativas podem ser uma condição para o bom desempenho, baixas expectativas, para o fracasso.

- **Suporte:** se as expectativas em relação ao aluno são altas, os estudantes precisam do suporte necessário para cumpri-las. Sem o apoio acadêmico, social, e em alguns casos, financeiro, muitos estudantes relutam. O período mais crítico, em que o suporte acadêmico é o mais importante, é durante o primeiro ano do curso, especialmente na sala de aula.

- **Avaliação e *feedback*:** os alunos estão mais propensos a ter sucesso acadêmico em cursos que avaliam seu desempenho e lhe dão um retorno, de forma que possam ajustar seu desenvolvimento.

- **Envolvimento:** talvez a mais importante condição para a permanência seja o envolvimento, ou mais comumente referido como compromisso. Quanto maior o envolvimento social e acadêmico com o curso, professores e colegas, maior a probabilidade de sucesso acadêmico. O compromisso leva não somente à afiliação social, mas também ao maior envolvimento nas atividades educacionais e à aprendizagem que elas produzem.

Resumidamente, alunos estão mais propensos a ter sucesso em cenários onde são altas e claras as expectativas em relação a ele; onde têm suporte acadêmico e social, em cenários onde há avaliação e os resultados da avaliação são providos e, finalmente, no *campus* onde se sintam ativamente envolvidos, especialmente no que diz respeito à sala de aula.

Considerações importantes feitas por Tinto em 2012 (p.125) preconizam a remodelagem da **aprendizagem** em sala de aula e das experiências que o estudante adquire dentro do ambiente de estudo. Para o autor, a instituição deve focar nas experiências do aluno em classe e no seu desempenho, alinhando sua forma de

atuação de modo que forneça ao aluno um caminho coerente até seu egresso e que as habilidades lá aprendidas sejam levadas para a vida.

O modelo sugerido por Tinto (1997), ilustrado em seguida, implica a relação entre a estrutura institucional, o envolvimento do estudante e a qualidade do seu esforço, por um lado, e, por outro lado, a relação entre a qualidade do esforço do estudante, a aprendizagem e a persistência (não-evasão). Segundo o autor, o envolvimento social do aluno na vida acadêmica através da estrutura de atividades acadêmicas curriculares na sala de aula fornece um mecanismo através do qual tanto o envolvimento acadêmico quanto o social aumentam e fazem o estudante se comprometer em seu esforço de sucesso. Quanto mais o estudante se envolver, academicamente e socialmente, em experiências de aprendizagem com a classe, mais provável será de ele engajar-se em seu próprio aprendizado, investindo tempo e energia para aprender.

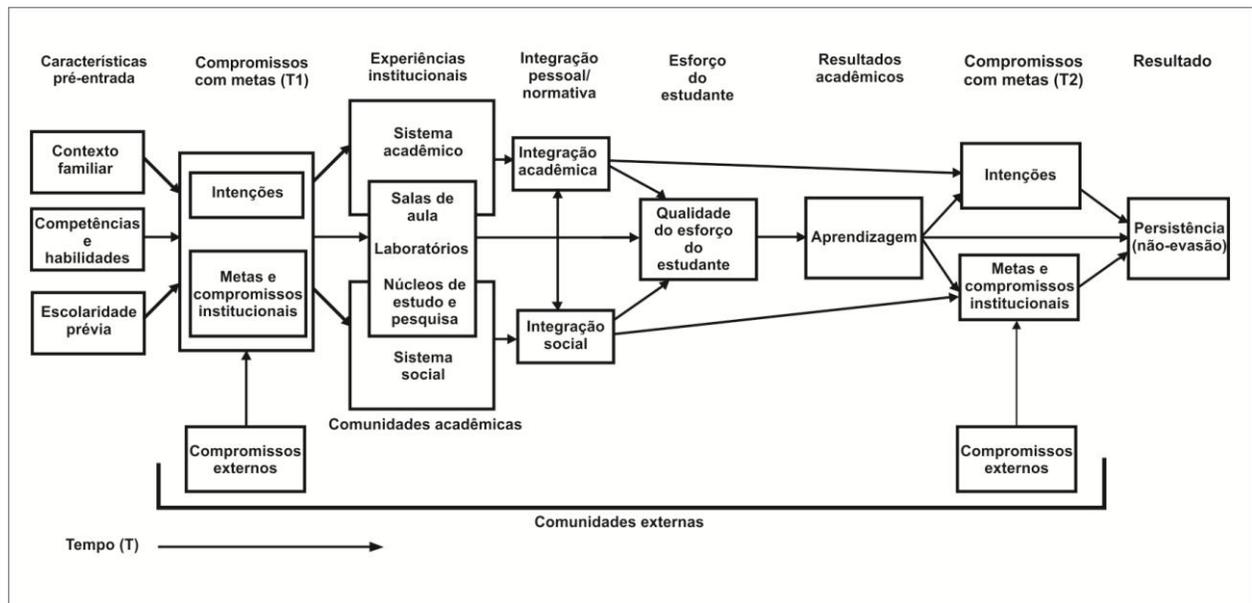


Figura 3.2.1 – Modelo sugerido por Tinto (1997).

Fonte: Tinto, 1997. Tradução da autora.

A literatura pesquisada aponta que não há consenso conceitual em relação ao tema evasão, mas há formas de caracterizá-la para melhor compreender o problema.

A análise do fenômeno proposta pelos teóricos John Bean e Shevawn Eaton (2000) originalmente foi baseada em um modelo psicológico que associava dados

comportamentos a comportamentos baseados em experiências vivenciadas, valores, atitudes e intenções.

Matta (2011, p. 26) reporta-se a Bean e Eaton e explica que este modelo abrange comportamentos de aproximação e afastamento de caráter acadêmico e social. A autora, com base no mencionado modelo, descreve que os comportamentos de aproximação acadêmica são ações para alcançar o sucesso acadêmico, como estudar para a prova, por exemplo. Os comportamentos de afastamento acadêmico podem ser exemplificados pela passividade, e culminam com a desistência por fracasso no desempenho. Por outro lado, os comportamentos de aproximação social envolvem atividades assertivas e de participação social, como fazer amigos e engajar-se em atividades sociais. Os comportamentos de afastamento social significam a passividade ou mesmo a ausência em atividades de caráter social. Finaliza a autora que a escolha em lidar com situações conflitantes, enfrentando-as ou evitando-as, depende do repertório individual adquirido em experiências passadas e de experiências vivenciadas no contexto universitário.

O modelo proposto por Bean e Eaton diferia do modelo de Tinto em dois aspectos: incluía variáveis externas que poderiam afetar a evasão e a intenção do aluno em permanecer ligado à instituição. Tais aspectos foram absorvidos pelo modelo de Tinto em revisão feita em 1993.

Conforme ensina Cislighi (2008), diversos modelos causais foram desenvolvidos para explicar por que os alunos se afastam das suas intenções iniciais a ponto de interromper um curso superior. Dentre as abordagens teóricas, encontram-se as sociológicas de William Spady (1970, 1971), Tinto (1975, 1993, 1997) e a de Nora, Barlow e Crisp (2005). As abordagens psicológicas são apresentadas por Bean (1980), Bean e Metzner (1985), Pascarella (1980) e Austin (1985) e verifica-se ainda neste escopo o modelo integrado de abordagem econômica de Cabrera, Nora e Castañeda (1992). O quadro a seguir sintetiza as principais abordagens teóricas e seus respectivos autores.

Quadro 3.2.1 - Síntese de teorias e modelos sobre a permanência e evasão em IES

Autor(es)	Denominação	Abordagem	Elementos / variáveis	Preditor / Indicador
Spady (1970, 1971)	Modelo do processo de abandono	Sociológica	Contexto familiar; congruência normativa; suporte de amigos; integração social; desempenho acadêmico.	Desempenho acadêmico
Tinto (1975, 1993, 1997)	Teoria de integração do estudante		Integração social; Integração acadêmica; compromisso com o objetivo; compromisso com a instituição; qualidade do esforço do estudante; compromissos externos;	Intenções e objetivos iniciais; Integração social e acadêmica (envolvimento com colegas e professores, dentro e fora das salas de aula).
Braxton, Hirschy e McClenton (2004)	Modelo conceitual do abandono do estudante em IES de tempo parcial		Características do estudante; ambiente no <i>campus</i> ; integração acadêmica; compromisso com a instituição.	Compromisso com a instituição.
Nora, Barlow e Crisp (2005)	Modelo do comprometimento estudante-instituição após o primeiro ano		Fatores pré-universitários; Experiências acadêmicas e sociais; resultados cognitivos e não cognitivos; compromissos iniciais e finais.	Compromisso com o objetivo; compromisso com a instituição.
Eaton e Bean (2000)	Modelo Integrado Multinível	Psicológica	Variáveis externas; experiências vivenciadas; valores, atitudes e intenções	Comportamentos de afastamento e aproximação (social e acadêmica)
Bean (1980); Bean e Metzner (1985)	Teoria de desgaste do estudante não tradicional		Fatores pré-ingresso; fatores ambientais; resultados acadêmicos; resultados psicológicos;	Desempenho em notas; ajustamento na instituição; aprovação e encorajamento por familiares e amigos.
Pascarella (1980)	Modelo de desgaste		Contato informal com professores; outras experiências universitárias; resultados educacionais.	Resultados educacionais.
Astin (1985)	Teoria do envolvimento do estudante		Oportunidades para envolvimento; envolvimento do estudante.	Desempenho em notas
MacKinnon-Sloney (1991)	Modelo de desgaste de estudantes adultos		Questões pessoais; questões de aprendizado; questões ambientais.	Satisfação e gratificação; compromisso com o objetivo.
Cabrera, Nora e Castañeda (1992)	Modelo integrado de permanência	Agrega a variável econômica	Capacidade de pagamento; Desempenho de notas; Compromisso com a instituição; compromisso com o objetivo.	Desempenho em notas.

Fonte: Adaptado de Cislighi (2008, p. 67).

4. METODOLOGIA

A metodologia aplicada ao presente trabalho foi pautada pela realização de um estudo de natureza descritiva e aplicada, com a utilização da metodologia de pesquisa mista, qualitativa e quantitativa, para delinear a coleta, a descrição e análise dos dados. O método misto respondeu à necessidade de entender quantitativamente a relação entre determinadas variáveis e de explorar qualitativamente os aspectos do problema estudado.

A pesquisa descritiva possui o objetivo principal de descrever as características de determinado fenômeno, conforme estabelece Gil (2006, p. 42) e são usualmente utilizadas por pesquisadores preocupados com a atuação prática, pois proporcionam uma nova visão do problema. Para Lakatos e Marconi (2007, p.20), a pesquisa aplicada possui interesse prático, para que os resultados sejam aplicados ou utilizados na solução de problemas reais.

A teoria metodológica que permeou o presente estudo foi de base predominantemente pragmática, onde a investigação qualitativa e quantitativa proporcionou um melhor entendimento do problema da pesquisa, orientando-a para a prática no mundo real (CRESWELL, 2007). Segundo o mesmo autor, as alegações de conhecimento pragmáticas “... surgem a partir de ações, de situações e de consequências... (op. cit., p. 29)” e “há uma preocupação com as aplicações” – citando Patton (1990), e com as soluções para os problemas. Creswell afirma que “... para o pesquisador que usa métodos mistos, o pragmatismo abre as portas para métodos múltiplos, diferentes visões de mundo e diferentes suposições, além de diferentes formas de coleta e análise de dados” (op. cit., p. 30).

Dada a utilização de método misto, o procedimento para o levantamento das questões foi descritivo, com a técnica de coleta de dados por questionários com os sujeitos “alunos evadidos” e com entrevistas com os sujeitos “coordenadores de curso”, para responder aos objetivos formulados neste estudo.

A estratégia de pesquisa escolhida para o trabalho de dissertação foi o estudo de caso, que se constitui em um dos delineamentos mais indicados para a pesquisa “... quando o

foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real” (YIN, 2005, p. 19), como é o caso do fenômeno evasão no ensino superior.

Para Yin (op. cit.), o estudo de caso é definido como uma investigação empírica que trata um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto na vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (op. cit., p. 32). Gil (2009, p. 55) ensina que “... os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar os possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados”. Tal ensinamento vai ao encontro de um dos objetivos gerais dessa pesquisa.

Os fatores que causam a evasão foram investigados através da visão de dois diferentes grupos: na perspectiva do corpo estudantil (os alunos evadidos) e na visão do corpo administrativo (os coordenadores de curso).

O recorte metodológico recaiu sobre os cursos presenciais dos departamentos de Administração e Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, que juntos atendem a mais de 1.500 alunos (SIE/UFES, acesso em 28/11/2013).

O interesse em estudar esses cursos partiu da convivência profissional com os departamentos de ensino que oferecem estes cursos, pela possibilidade de apresentar resultados que possam ser úteis a esses setores e pelo acesso facilitado aos dados necessários ao desenvolvimento do estudo. Mais importante ainda, os dois departamentos que oferecem tais cursos aderiram ao REUNI e já ofertavam os cursos de Administração e Ciências Contábeis antes da reestruturação universitária, ressaltando assim um aspecto ainda não estudado na instituição de origem deste pesquisador.

O curso de Administração Diurno existe desde 1969, tendo formado a sua primeira turma em 1973 e foi oficialmente reconhecido pelo Conselho Federal de Educação em 1975, através do Decreto nº 75.708. O currículo do curso é composto por 8 semestres, possuindo uma carga horária obrigatória de 3.000 horas/aula. Oferece anualmente 95 vagas de entrada por processo seletivo.

Concebido pelo mesmo departamento de ensino do curso de Administração Diurno, o curso de Administração Noturno nasceu sob a égide do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, sendo internamente aprovado em 2007, com início de suas atividades em 2009. A primeira turma do novo curso de Administração da UFES formou-se no final do ano 2012. O curso possui a mesma periodização e carga horária do curso de Administração Diurno, porém apresenta singularidades quanto à estrutura curricular (vide Apêndice). São oferecidas também 95 vagas anuais para ingresso no primeiro e segundo semestre.

O Departamento de Ciências Contábeis da instituição abriga os cursos de Ciências Contábeis Noturno e Ciências Contábeis Vespertino. Ambos os cursos possuem periodização de 8 semestres. Os currículos dos dois cursos são idênticos, não diferindo nem na estrutura das disciplinas, nem na carga horária de 3.010 h para o bacharelado.

Diferente do departamento de Administração, o departamento de Ciências Contábeis foi pioneiro em oferecer o curso em horário noturno, tendo este iniciado suas atividades acadêmicas em 1969. O curso de Ciências Contábeis Vespertino resultou da adesão ao REUNI e ofereceu sua primeira turma em 2008. No ano de apresentação desta dissertação (2014) os cursos criados pelo REUNI aqui estudados estavam em fase final de reconhecimento pelo Ministério da Educação.

4.1 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A proposta do presente trabalho foi realizar pesquisa de campo com alunos evadidos e coordenadores dos cursos específicos dos dois mencionados departamentos da UFES, para entender as causas inerentes ao problema da evasão, na visão dos alunos e dos coordenadores de curso. Tomando como referência pesquisa realizada por Sales Jr (2013) sobre os motivos que interferem na decisão do aluno da UFES de evadir-se, teoricamente pretendeu-se colaborar para a instituição em foco, apresentando dados que trouxessem à tona as causas motivadoras da evasão, de forma localizada.

Em uma primeira etapa, foram realizadas entrevistas presenciais semiestruturadas, com gravação de voz e respectiva transcrição, com os coordenadores dos colegiados dos quatro cursos, já que estes acompanham diretamente os alunos em situação de evasão

e poderiam assim contribuir para o entendimento do problema. Aos coordenadores de curso, além das perguntas abertas, também foi requisitada fazer a avaliação do questionário que seria aplicado aos alunos evadidos.

Para a segunda etapa da coleta de dados, a meta originalmente prevista considerava a aplicação do questionário semiaberto (apêndice A) para todo o universo de alunos identificados como evadidos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis criados pelo REUNI no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo. Para ampliar o escopo e fortalecer a análise, foram entrevistados também alunos em situação de evasão dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis já existentes antes do projeto de reestruturação universitária, dos mesmos departamentos de ensino e que funcionam em turnos diferentes.

Cabe aqui assinalar que o REUNI não foi relacionado diretamente às variáveis de investigação, mas foi o contexto e a motivação para esta pesquisa, já que forneceu a base legal que normatiza as metas definidas para a graduação e, por conseguinte, para o combate à evasão (Decreto nº 6.096 de 24/04/2007).

A estratégia definida inicialmente para a aplicação do questionário norteou-se pela realização de contato formal com os alunos evadidos, por telefone, convidando-os a responder o questionário, no momento do telefonema ou por agendamento e, quando possível, realizar a entrevista presencial. A meta seria entrevistar todo o universo de alunos evadidos dos cursos em questão, pois se considerava que essa possibilidade seria exequível e fidedigna para análise. Com a coleta de dados em andamento, verificou-se que essa configuração não poderia ser cumprida, visto que muitas dificuldades irromperam nesta fase.

A coleta de dados iniciou-se no início do mês de fevereiro de 2014 e durou cerca de dois meses, sendo operacionalizada com o auxílio de alunos bolsistas pesquisadores que atuam junto ao grupo de estudos sobre evasão do Mestrado Profissional em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo.

Iniciadas as entrevistas, houve grande dificuldade em encontrar os alunos evadidos por telefone, pois muitos haviam mudado de endereço e os números de telefones não mais

existiam. Foram feitas cinco tentativas de contato telefônico para cada sujeito não encontrado, em diferentes horários.

Para contornar o problema da impossibilidade de contato por telefone, paralelamente, foi feito contato por e-mail, o que surtiu algum efeito e possibilitou ampliar a amostra de entrevistados.

Muitos alunos evadidos responderam ao contato deste pesquisador por e-mail, inclusive com comentários pessoais sobre a sua evasão e sugeriram que a entrevista fosse feita por meio eletrônico, por estarem fora do estado, do país, ou “muito ocupados”. Diante disso, foi construído um formulário digital idêntico ao questionário com a ferramenta Google Formulários (Google Inc.) e enviado a todos os contatos que possuíam e-mail.

Buscando ainda localizar os alunos evadidos que não foram encontrados por telefone e nem por *e-mail*, criou-se um perfil da pesquisa da rede social Facebook (pesquisaevasaoufes), com o intuito de estender o alcance da coleta de dados. Tal procedimento não se mostrou efetivo, já que nenhum dos sujeitos que possuíam perfil na rede social e que foram procurados respondeu ao contato por esse meio.

Assim, as entrevistas foram realizadas de três diferentes formas: presencial, por telefone e por formulário online, através de contato via e-mail.

As entrevistas realizadas por telefone representaram a maioria (73,7%), seguidas pelo tipo presencial (17,9%) e somente 8 entrevistas (8,4%) foram respondidas por meio digital. A tabela a seguir assinala os tipos de entrevistas e como foram realizadas.

Tabela 4.1.1 - Tipo de entrevista

Tipo de entrevista	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Acumulado
Presencial	17	17,9	17,9	17,9
Telefone	70	73,7	73,7	91,6
Questionário <i>on line</i>	8	8,4	8,4	100,0
Total	95	100,0	100,0	

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

4.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Para o mapeamento do universo da pesquisa, o apoio institucional da UFES foi fundamental. O acesso aos dados foi franqueado pela Divisão de Logística e Infraestrutura da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil e pela Divisão de Informática da Pró-Reitoria da Graduação da UFES, setores que gerenciam o sistema na instituição.

A lista de contatos do universo de estudantes evadidos da pesquisa foi extraída da base de dados do Sistema de Informações Educacionais – SIE, sistema de processamento de dados acadêmicos utilizado pela universidade.

A lista de alunos evadidos extraída do sistema de dados acadêmicos (SIE/UFES) compreendia o universo da pesquisa, com o total de 177 sujeitos, sendo 53 do curso de Administração Diurno, 32 do curso de Administração Noturno, 43 do curso de Ciências Contábeis Noturno e 49 do curso de Ciências Contábeis Vespertino, que ingressaram na UFES entre os semestres 2009/1 e 2012/2, evadindo-se entre os anos 2009 a 2013.

Deste total, 95 sujeitos puderam ser localizados e entrevistados, o que gerou uma amostra aleatória e representativa de um percentual de 53,67% do universo. Foram tomadas como controle as variáveis “curso”, “sexo” e “forma de evasão”. O erro amostral foi de aproximadamente 6,8%.

As entrevistas foram efetivamente realizadas com 31 alunos do curso de Administração Diurno, 16 do curso de Administração Noturno, 23 do curso de Ciências Contábeis Noturno e 25 do curso de Ciências Contábeis Vespertino, totalizando a fração amostral de 95 alunos evadidos matriculados entre os semestres 2009/1 e 2012/2, com evasão registrada no sistema entre os anos 2009 a 2013.

Em relação às entrevistas não realizadas, houve um percentual de 7,9% de recusas e 38,43% de sujeitos não encontrados nos telefones e e-mails informados no cadastro do SIE/UFES, gerando uma perda de 46,33% do total de evadidos nos quatro cursos.

As formas de evasão foram consideradas conforme o registro feito pela Pró-Reitoria de Graduação no sistema de dados acadêmicos (SIE/UFES). Com base nestes dados, observa-se que 49,47% foram evadidos por desistência, forma de evasão com o maior

percentual, 37,55% dos sujeitos foram desligados por abandono, 6,32% resultaram de desligamento feito pela UFES, incluindo-se aí desligamentos por mais de 2 reprovações na mesma disciplina e jubileamentos (vide quadro 3.1 no capítulo anterior), 5,26% por transferências e 1% da amostra na forma reopção de curso. A amostra procurou seguir os percentuais de controle do universo, considerando o erro admitido de 6,8%.

As tabelas e gráficos a seguir evidenciam o número de sujeitos do universo e da amostra, as entrevistas realizadas e não realizadas e os controles da amostra por curso, sexo e forma de evasão.

Tabela 4.2.1 – Distribuição das entrevistas

Curso	Realizadas	Não realizadas	Total
Administração Diurno	31	22	53
Administração Noturno (REUNI)	16	16	32
Ciências Contábeis Noturno	23	20	43
Ciências Contábeis Vespertino (REUNI)	25	24	49
Total	95	82	177

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Tabela 4.2.2 – Distribuição do universo por curso

Curso	Número de sujeitos	% por curso
Administração Diurno	53	29,94%
Administração Noturno (REUNI)	32	18,08%
Ciências Contábeis Noturno	43	24,29%
Ciências Contábeis Vespertino (REUNI)	49	27,68%
Total	177	100,00%

Fonte: SIE/UFES.

Tabela 4.2.3 – Distribuição da amostra por curso

Curso	Número de entrevistados	% do universo
Administração Diurno	31	32,63%
Administração Noturno (Reuni)	16	16,84%
Ciências Contábeis Noturno	23	24,21%
Ciências Contábeis Vespertino (Reuni)	25	26,32%
Total	95	53,67%

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Tabela 4.2.4 - Distribuição do universo por sexo

Curso	Universo	Masculino		Feminino	
Administração Diurno	53	31	58,49%	22	41,51%
Administração Noturno (REUNI)	32	26	81,25%	6	18,75%
Ciências Contábeis Noturno	43	27	62,79%	16	37,21%
Ciências Contábeis Vespertino (REUNI)	49	17	34,69%	32	65,31%
Total	177	101	57,06%	76	42,94%

Fonte: SIE/UFES, 2014.

Tabela 4.2.5 - Distribuição da amostra por sexo

Curso	Amostra	Masculino		Feminino	
Administração Diurno	31	14	45,16%	17	54,84%
Administração Noturno (REUNI)	16	12	75,00%	4	25,00%
Ciências Contábeis Noturno	23	15	65,22%	8	34,78%
Ciências Contábeis Vespertino (REUNI)	25	10	40,00%	15	60,00%
Total	95	51	53,68%	44	46,32%

Fonte: SIE/UFES, 2014.

Tabela 4.2.6 - Distribuição do universo por forma de evasão

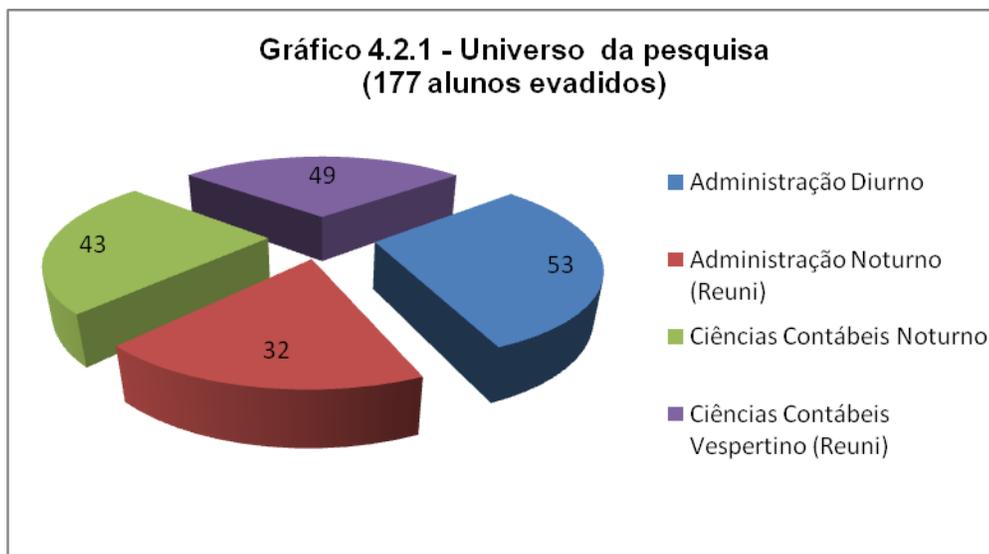
Curso	Universo	Desligamento por abandono		Desligamento pela UFES		Desistência		Transferência		Reopção de curso	
Administração Diurno	53	22	41,51%	2	3,77%	21	39,62%	7	13,21%	1	1,89%
Administração Noturno (REUNI)	32	10	31,25%	3	9,38%	17	53,13%	2	6,25%	0	0,0%
Ciências Contábeis Noturno	43	23	53,49%	5	11,63%	11	25,58%	3	6,98%	1	2,33%
Ciências Contábeis Vespertino (REUNI)	49	15	30,61%	2	4,08%	28	57,14%	1	2,04%	3	6,12%
Total	177	70	39,55%	12	6,78%	77	43,50%	13	7,34%	5	3%

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

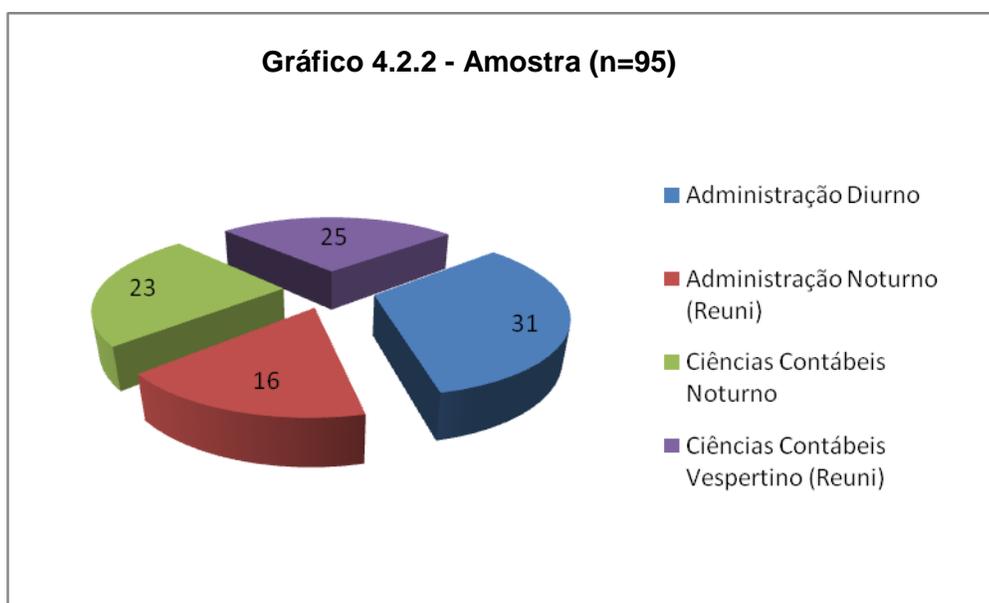
Tabela 4.2.7 - Distribuição da amostra por forma de evasão

Curso	Amostra	Desligamento por abandono		Desligamento pela UFES		Desistência		Transferência		Reopção de curso	
Administração Diurno	31	13	41,94%	2	6,45%	14	45,16%	2	6,45%	0	0,0%
Administração Noturno (REUNI)	16	4	25,00%	0	0,00%	11	68,75%	1	6,25%	0	0,0%
Ciências Contábeis Noturno	23	10	43,48%	2	8,70%	9	39,13%	2	8,70%	0	0,0%
Ciências Contábeis Vespertino (REUNI)	25	9	36,00%	2	8,00%	13	52,00%	0	0,00%	1	4,00%
Total	95	36	37,89%	6	6,32%	47	49,47%	5	5,26%	1	1%

Fonte: dados da pesquisa, 2014.



Fonte: dados da pesquisa, 2014.



Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Nesta pesquisa pode-se checar se a amostra de alunos evadidos entrevistada correspondia ao universo dos alunos evadidos dos quatro cursos considerados. Para tal validação utilizou-se a variável "Tempo decorrido do ingresso à evasão (semestres)", pois essa variável não foi adotada como controle amostral. A tabela seguinte representa a distribuição dessa variável no universo. A maior diferença (3%) com relação à amostra observada é menor do que metade do erro amostral da pesquisa (6,8%).

Também fica validada com uma diferença um pouco maior quando se considera adicionalmente essa distribuição por curso (tabelas 4.2.2 e 4.2.3). Isso confere credibilidade ao procedimento amostral adotado e representatividade à amostra selecionada.

Tabela 4.2.8 - Tempo decorrido do ingresso à evasão (universo)

Tempo do ingresso à evasão	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
até 2 semestres	38	21,5	21,5	21,5
mais de 2 a 4 semestres	46	26,0	26,0	47,5
mais de 4 a 5 semestres	43	24,3	24,3	71,8
mais de 6 semestres	50	28,2	28,2	100,0
Total	177	100,0	100,0	

Fonte: SIE/UFES, 2014.

Tabela 4.2.9 - Tempo decorrido do ingresso à evasão (amostra)

Tempo do ingresso à evasão	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
até 2 semestres	23	24,2	24,2	24,2
mais de 2 a 4 semestres	24	25,3	25,3	49,5
mais de 4 a 5 semestres	24	25,3	25,3	74,7
mais de 6 semestres	24	25,3	25,3	100,0
Total	95	100,0	100,0	

Fonte: SIE/UFES, 2014.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A análise dos dados coletados pelo questionário aplicado à amostra de alunos evadidos foi realizada com o auxílio do *software* aplicativo SPSS (originalmente Statistics Package for the Social Science), programa estatístico bastante utilizado em pesquisas científicas.

Os dados coletados foram organizados em um banco de dados no formato Excel e posteriormente processados no SPSS, o que possibilitou a criação de tabelas e gráficos que facilitaram a análise dos dados.

Os quatro cursos da amostra são da mesma grande área (todos pertencem às Ciências Sociais Aplicadas) e se localizam no mesmo centro de ensino (CCJE/UFES), o que contribuiu para a decisão de analisar os cursos em aglutinação por área.

Foram feitos testes estatísticos por curso e por área (veja em apêndice) que mostraram distribuições relativamente iguais nas respostas. Por essa razão e, para ter significância estatística, as análises quantitativas foram realizadas em conjunto: duas áreas, com dois cursos cada (Administração Diurno/Noturno e Ciências Contábeis Noturno/Vespertino).

A análise descritiva foi feita ao longo de todas as questões apresentadas e também foi utilizada a técnica de tabulação cruzada.

Tabulação cruzada, conforme ensina Malhotra (2001, p. 408), é a técnica estatística que descreve duas ou mais variáveis simultaneamente e origina tabelas que refletem a distribuição conjunta de duas ou mais variáveis com um número limitado de categorias ou valores distintos.

Neste estudo, as tabelas cruzadas foram utilizadas para relacionar variáveis do questionário à variável curso, renda, coeficiente de rendimento, número de reprovações e número de disciplinas cursadas, forma de evasão e tempo decorrido do ingresso à evasão. Na presente análise são apresentados apenas alguns cruzamentos selecionados, podendo ser estatisticamente significativos ou não. A maioria das tabelas cruzadas encontra-se em Apêndice.

Para determinar o nível de significância no cruzamento das variáveis os testes considerados foram o Qui-Quadrado de Pearson (Chi Square) e o Teste da Razão de Verossimilhança (LR) para Tabelas de Contingência. Malhotra (2001) esclarece que o qui-quadrado é utilizado para testar a significância estatística da associação observada em uma tabulação cruzada. O teste nos ajuda a determinar se existe uma associação entre as duas variáveis da tabela cruzada.

Os cruzamentos considerados estatisticamente significativos foram definidos, de modo geral, para um nível de significância $\alpha=5,0\%$ (probabilidade 0,05).

O instrumento de coleta de dados utilizado para os alunos evadidos foi o questionário apresentado em apêndice. Este questionário havia sido elaborado pelo pesquisador Gutemberg Hespanha Brasil (UFES), orientador da presente dissertação, para aplicação em pesquisa ampliada realizada nos cursos da Universidade Federal do Espírito Santo e utilizado nesta pesquisa com a autorização dos autor, com revisões devidamente realizadas, inclusive com a criação de novas variáveis.

O questionário dos alunos contou com perguntas fechadas e abertas, respondidas de forma espontânea e foi estruturado com base em eixos temáticos, identificados por seções de questões enumeradas por letras e números, de acordo com a descrição apresentada a seguir.

Eixos temáticos (estrutura básica do questionário):

- A – Identificação/características do entrevistado
- B – Características (perfil) da evasão
- C – Motivos referentes a características individuais
- D – Motivos relacionados ao curso e à UFES
- E – Motivos socioculturais e econômicos externos
- F – Perfil/características do entrevistado
- F17 - Comentário adicional sobre evasão

Os eixos temáticos do questionário foram relacionados ao modelo de evasão de Tinto (1997), conforme sistematização apresentada no quadro seguinte.

Quadro 4.3.1 – Variáveis extraídas do questionário e do sistema acadêmico relacionadas ao modelo de Tinto (1997).

Natureza da variável segundo Tinto (1997)	Descrição da variável	Extraída do
Contexto familiar (características de pré-entrada)	A5A – Número de irmãos	Questionário
	A5B – Número de filhos	
	A8 – Participação na vida econômica da família / se trabalhou ou não durante o curso	
	Bloco F1-F13 – Perfil socioeconômico familiar	
	F14 - Grau de instrução do chefe da família	
	F15 – Renda mensal familiar	
Competências e habilidades (características individuais)	A3 - Estado civil	Questionário
	A6 – Carga horária aproximada de atividade remunerada exercida durante o curso	
	Bloco C – Motivos individuais que influenciaram a evasão	
Intenções em relação a metas e compromissos	A4 – O que esperava de um curso de nível superior	Questionário
Experiências institucionais	B9 – Se foi procurado pela UFES para evitar a evasão	Questionário
	Bloco D – Motivos relacionados ao curso e à UFES que influenciaram a evasão	
	F16 – Nota atribuída à UFES	
	F16A – Se nota atribuída à UFES menor ou igual a 6, por que	
Integração social e acadêmica	B7 - Como avalia o relacionamento/integração com os colegas do curso	Questionário
	B8 - Como avalia o relacionamento/integração com os professores	
Esforço do estudante / resultados acadêmicos/ aprendizagem	A7 - Quantidade de horas semanais dedicadas ao estudo	Questionário
	Coeficiente de rendimento acumulado	Sistema acadêmico
	Número de reprovações	
	Número de disciplinas cursadas	
Compromissos externos	Bloco E – Motivos externos que influenciaram a evasão	Questionário
Decisão sobre permanência	B1 - Ano que deixou o curso	Questionário
	B3 - Forma de saída (opinião do aluno)	
	B4 – Se foi para outro curso, instituição destino e qual curso	
	B6 – Motivos para deixar o curso que passou no vestibular (motivo 1 / motivo 2 / motivo 3 - espontâneo)	
	F17 – Comentário sobre o problema da evasão dos cursos na Ufes	
	Forma de evasão (SIE-UFES)	Sistema Acadêmico
	Tempo decorrido do ingresso à evasão	Sistema Acadêmico

Fonte: adaptado de SALES JR. (2013).

As variáveis associadas ao contexto familiar, que por sua vez são identificadas às características prévias ao ingresso do estudante na instituição (Tinto, 1997), foram

levantadas nas questões sobre a estrutura da família (número de irmãos e de filhos), a participação na vida econômica do grupo familiar e ao perfil socioeconômico da família, sendo analisados nesse quesito a escolaridade do chefe da família e a renda mensal familiar.

No tocante à estrutura familiar, as questões A5A e A5B consideraram as características individuais “número de irmãos” e “número de filhos”, dados representados na tabela 4.3.1.

Nota-se que muitos entrevistados possuem entre 1 e 2 irmãos em suas famílias, com a média de 1,86 irmãos.

Quanto ao número de filhos, a média foi 0,38 e a frequência observada indicou que 77,9% dos entrevistados não possuem filhos, o que nos leva a concluir que o grupo de evadidos estudados tem o perfil solteiro e sem filhos. Do total de respondentes, somente 12,6% dos entrevistados têm dois filhos ou mais.

Tabela 4.3.1 - Perfil familiar: número de irmãos e de filhos

Estatísticas	Quantos irmãos você tem		Quantos filhos você tem	
N	Válidas	94	94	94
	Não respondeu	1	1	1
Média		1,86		,38
Mediana		1,00		,00
Moda		1		0
Desvio padrão		1,542		,818
Mínimo		0		0
Máximo		8		3

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Ainda dentro do contexto familiar, foi apresentada a questão A8 - Você poderia indicar a sua participação na vida econômica da família (durante o seu primeiro curso)? Os resultados estão na tabela 4.2.11.

Um percentual de 46,3% dos entrevistados afirmou que não trabalhou durante o curso e que seus gastos foram financiados pela família ou por outras pessoas. A outra metade

dos evadidos, somando um percentual de 50,5% ressaltou ter trabalhado durante o curso, sendo que destes: a) 6,3% receberam ajuda financeira da família ou de outras pessoas; b) 13,7% foram responsáveis pelo seu sustento, não recebendo ajuda financeira da família ou de outras pessoas; c) 10,5% foram responsáveis pelo seu sustento e contribuíram ainda para o sustento da família ou de outras pessoas; d) 15,8% identificaram-se como os principais responsáveis pelo sustento da família; e) 4,2% trabalharam, mas não precisaram contribuir para o sustento da família. O percentual dos que não responderam ficou em cerca de 3%.

Tabela 4.3.2 - Você poderia indicar a sua participação na vida econômica da família (durante o seu primeiro curso)?

Participação na vida econômica da família	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Não trabalhou e seus gastos foram financiados pela família ou por outras pessoas	44	46,3	47,8	47,8
Trabalhou, mas recebeu ajuda financeira da família ou de outras pessoas	6	6,3	6,5	54,3
Trabalhou e foi responsável pelo seu sustento, não recebendo ajuda financeira de outras pessoas	13	13,7	14,1	68,5
Trabalhou e foi responsável pelo seu sustento, além de contribuir para o sustento da família ou de outras pessoas	10	10,5	10,9	79,3
Trabalhou e foi o principal responsável pelo sustento da família	15	15,8	16,3	95,7
Trabalhou, mas não precisa contribuir para o sustento da família	4	4,2	4,3	100,0
Total	92	96,8	100,0	
NS-NR	3	3,2		
Total	95	100,0		

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Referente ao grau de instrução do chefe da família dos entrevistados, os dados da tabela 4.3.3 mostram um percentual de 43,2% dos pais ou mães com a escolaridade “ensino médio completo ou superior incompleto” e 40% com nível superior completo.

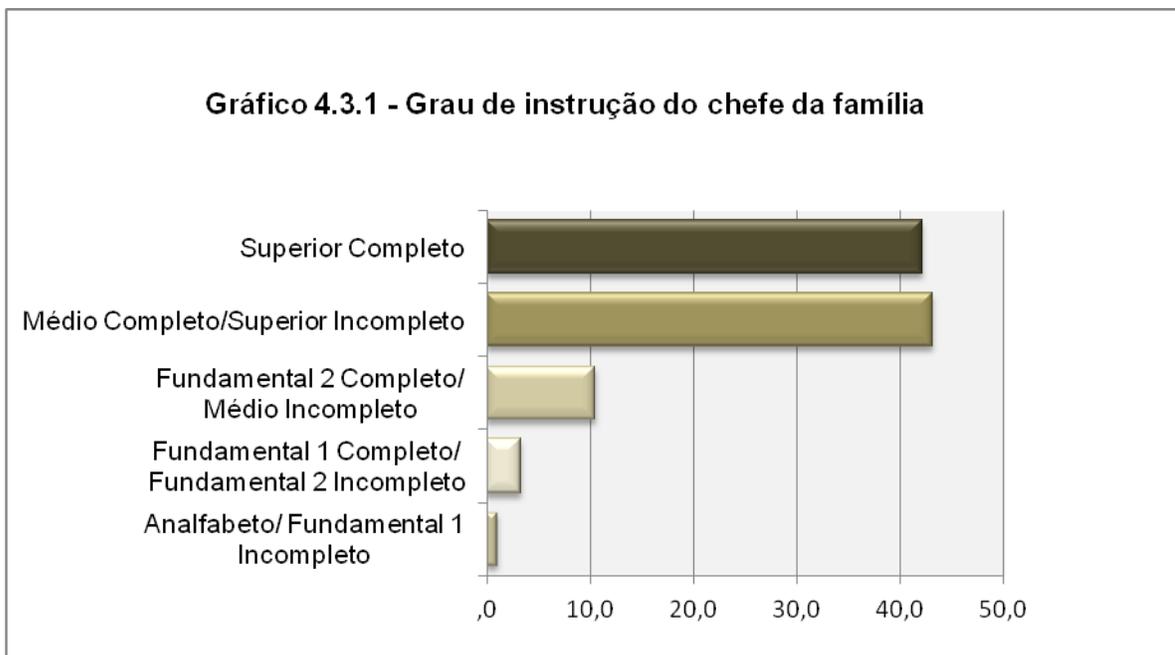
O grau de instrução do chefe da família é uma das características que marcam a base familiar. Segundo Tinto (1975), as influências familiares afetam as percepções de realidade do estudante e refletem as expectativas que a família deposita nele. Neste

estudo, por sua metodologia mista, não foram realizados testes estatísticos para verificar a associação entre a escolaridade do chefe da família e os motivos que influenciaram a evasão.

Tabela 4.3.3 - Grau de instrução/escolaridade do Chefe da Família

	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Analfabeto/ Fundamental 1 Incompleto	1	1,1	1,1	1,1
Fundamental 1 Completo/Fundamental 2 Incompleto	3	3,2	3,2	4,2
Fundamental 2 Completo/Médio Incompleto	10	10,5	10,5	14,7
Médio Completo/Superior Incompleto	41	43,2	43,2	57,9
Superior Completo	40	42,1	42,1	100,0
Total	95	100,0	100,0	

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.



Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Quanto à variável renda familiar, o maior percentual de incidência (44,2%) encontra-se na faixa de 5 a 10 salários mínimos mensais. O percentual restante ficou dividido:

21,1% da renda situando-se na faixa de até 4 salários mínimos e 26,3% com mais de 10 salários mínimos; 8,4% não responderam à pergunta (tabela 4.3.4).

Tabela 4.3.4 - Renda mensal familiar

Renda mensal	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Até 4 Salários mínimos	20	21,1	23,0	23,0
De 5 a 10 Salários mínimos	42	44,2	48,3	71,3
Mais de 10 Salários mínimos	25	26,3	28,7	100,0
Total	87	91,6	100,0	
NS-NR	8	8,4		
Total	95	100,0		

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

A variável renda foi selecionada para cruzamento com variáveis apresentadas nas questões dos blocos C, D e E, conforme será visto adiante e nas tabelas cruzadas em apêndice.

Quanto ao estudo do perfil socioeconômico, é relevante esclarecer que questionário aplicado aos alunos evadidos trouxe em seu bojo de questões (F1 a F13) tabela para pontuação de itens utilizados como critérios de classificação econômica. A ideia inicial seria aplicar ao perfil dos evadidos o Critério de Classificação Econômica Brasil, metodologia que tem a função de estimar o poder de compra das famílias urbanas, através de sistema de pontos em itens de consumo. Com os desdobramentos da pesquisa, comprovou-se que a utilização desses dados, embora tenham sido coletados, não seria necessária.

Prosseguindo o estudo, foram extraídas para análise variáveis relacionadas a competências e habilidades, pertinentes às características individuais.

Os dados registrados na tabela 4.3.5 revelam que o aluno evadido da pesquisa tem predominantemente estado civil solteiro (69,50%), sendo que 25,3% se declararam casados e 1,1%, respectivamente, divorciado, viúvo ou em união estável.

Tabela 4.3.5 - Estado civil

Estado civil	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Solteiro	66	69,5	69,5	69,5
Casado	24	25,3	25,3	94,7
Divorciado	1	1,1	1,1	95,8
Viúvo	1	1,1	1,1	96,8
Outro	1	1,1	1,1	97,9
União estável	2	2,1	2,1	100,0
Total	95	100,0	100,0	

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Os entrevistados foram ainda questionados sobre o exercício de atividade remunerada durante o curso, sem contar o estágio remunerado. As respostas registraram que 49,5% dos sujeitos não exerceram atividade remunerada no período (tabela 4.3.6). Por outro lado, 27,4% trabalharam em tempo integral (40h ou mais) e 15,8% trabalharam mais de 20h e menos de 40h semanais. Dois entrevistados declararam exercer um trabalho eventual sem vínculo empregatício (2,1%) e outros dois (2,1%) disseram ter trabalhado em tempo parcial (até 20h semanais). Os dados complementam os resultados da questão anterior sobre a participação na vida econômica da família.

Tabela 4.3.6 - Durante o seu curso na UFES (o primeiro curso), qual foi a carga horária aproximada de sua atividade remunerada (não contar estágio remunerado)?

Atividade remunerada	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Não exerceu atividade remunerada	47	49,5	51,1	51,1
Exerceu um trabalho eventual sem vínculo trabalhista	2	2,1	2,2	53,3
Trabalhou em tempo parcial (até 20 horas semanais)	2	2,1	2,2	55,4
Trabalhou mais de 20 horas e menos de 40 horas semanais	15	15,8	16,3	71,7
Trabalhou em tempo integral (40 horas semanais ou mais)	26	27,4	28,3	100
Total	92	96,8	100	
NS-NR	3	3,2		
Total	95	100		

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

As questões do bloco C (motivos individuais que influenciaram a evasão) embora tenham sido aqui relacionadas a características individuais, serão analisadas ao lado

dos motivos relacionados ao curso e à instituição (bloco D) e aos fatores socioeconômicos que influenciaram a evasão (bloco E).

O modelo de integração do estudante proposto por Tinto (1997) aponta ainda como atributos que influenciam na decisão de permanência as intenções do estudante em relação a metas e compromissos. Esta variável pode ser conferida nesta pesquisa na questão A4, onde os evadidos entrevistados foram indagados sobre a sua expectativa em relação ao curso superior (tabela 4.3.7)

As respostas à questão revelaram que um percentual de 56,8% dos sujeitos entrevistados registrou a expectativa de obter qualificação para o exercício de uma profissão, com frequência igual a 54.

Pesquisa realizada por Sales Jr. (2013) nos cursos de graduação da UFES, onde foram analisados dados de alunos evadidos coletados em questionário respondido por ocasião do vestibular da instituição apontou que,

[...] no que diz respeito a intenções em relação a metas e compromissos, os estudantes que, na época do vestibular, buscavam qualificação profissional para o exercício de uma profissão, os que consideravam o curso adequado à sua aptidão pessoal e vocacional e os que nunca iniciaram um curso superior são menos propensos à evasão. (Sales Jr., 2013, p. 86)

Os dados aqui coletados parecem ir em direção diversa à tendência apontada por Sales Jr. (2013), já que mais da metade dos sujeitos, ressalte-se, alunos já evadidos dos quatro cursos abrangidos por este estudo, disseram esperar “obter qualificação para o exercício de uma profissão”.

Percebe-se que, se à época do vestibular, alunos que buscavam qualificação para o exercício de uma profissão estavam menos propensos à evasão, tal intenção parece não ter tido peso para evitar a evasão aqui estudada, pois mesmo com a expectativa de obter qualificação profissional, a evasão ocorreu.

Ainda sobre esperanças depositadas em um curso superior, as respostas indicaram que, em menor grau, 10,5% dos sujeitos esperavam obter um diploma universitário, 9,5% responderam pela aquisição de conhecimentos que permitissem melhorar o nível de instrução, 7,4% pretendiam uma formação acadêmica para melhorar a atividade

profissional já desempenhada, 6,3 % qualificação que permitisse receber melhores salários e 4,2% a aquisição de conhecimentos para compreender melhor o mundo.

Outras expectativas expressas foram: a intenção de complementar outra graduação já cursada e a preparação para concurso público na área. Os dados podem ser observados na tabela a seguir.

Tabela 4.3.7 - O que você esperava de um curso de nível superior?

Expectativa	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Aquisição de conhecimentos que permitam compreender melhor o mundo em que vivemos	4	4,2	4,3	4,3
Aquisição de conhecimentos que permitam melhorar o nível de instrução	9	9,5	9,6	13,8
Qualificação para o exercício de uma profissão	54	56,8	57,4	71,3
Formação acadêmica para melhorar a atividade profissional que já estou desempenhando	7	7,4	7,4	78,7
Obtenção de um diploma universitário	10	10,5	10,6	89,4
Qualificação que permita perceber melhores salários	6	6,3	6,4	95,7
Outra expectativa	1	1,1	1,1	96,8
Complementar a outra graduação	1	1,1	1,1	97,9
Concurso público na área	2	2,1	2,1	100
Total	94	98,9	100	
NS-NR	1	1,1		
Total	95	100		

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Uma questão interessante pode ser relacionada às experiências institucionais do evadido. Frise-se que a experiência institucional aqui pontuada está relacionada à interação entre o indivíduo e a instituição, nos moldes do modelo preconizado por Tinto (1997). Neste quesito, sintetiza-se a questão B9, cujos resultados são visíveis na tabela 4.3.8.

Tabela 4.3.8 - Em algum momento você foi procurado pelo colegiado/coordenação do curso ou outro setor da UFES para evitar a sua evasão do curso?

Resposta	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Sim	7	7,4	8,0	8,0
Não	80	84,2	92,0	100,0
Total	87	91,6	100,0	
NS-NR	8	8,4		
Total	95	100,0		

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Observa-se que a quase totalidade dos sujeitos (84,65% dos 91,65% que responderam a questão) disseram não terem sido procurados pela instituição para evitar a evasão. Esse dado revela uma preocupante faceta do problema, na medida em que fornece pistas de que a Universidade não tem buscado comunicação com o aluno evadido.

Embora os dados sugiram falha de comunicação institucional no tocante à evasão, a imagem da UFES entre os evadidos pesquisados parece não ter sido afetada.

A tabela 4.3.9 a seguir mostra que a nota média atribuída à UFES foi de 7,65, com mediana e moda em 8,0. O desvio padrão para a escala foi de 1,598. Dessa forma, os dados suscitam uma boa avaliação da imagem da instituição, o que nos conduz a acreditar na solidificação da imagem da Universidade Federal do Espírito Santo junto ao público a que serve.

Tabela 4.3.9 - Nota atribuída à UFES

Que nota, numa escala de 0 a 10, você daria para a IMAGEM que a UFES tem na Sociedade Capixaba		
N	Válidas	94
	Não respondeu	1
Média		7,65
Mediana		8,00
Moda		8
Desvio Padrão		1,598
Mínimo		3
Máximo		10

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Torna-se importante citar que, para os 15 alunos evadidos que atribuíram à instituição nota menor ou igual 6, as justificativas mais frequentes foram: 1) “a UFES está desatualizada”; 2) há “problemas na qualidade dos cursos, na infraestrutura, falta de apoio ao aluno e com a greve”; 3) “a instituição possui espaço físico bom, mas o ensino ruim” e 4) nota menor que 6 ou igual a seis devido à “decepções com a universidade com a forma de aproveitamento de disciplinas”.

Torna-se importante aqui mencionar falas isoladas dos entrevistados que, de certa forma, ao justificarem a nota menor ou igual a 6 para a imagem da instituição, anteciparam os resultados obtidos pela análise dos motivos que influenciaram a evasão:

- “UFES está desatualizada”
- “Porque a UFES está desatualizada”
- “Porque está desatualizada e mal organizada”
- “Apesar de ter muito nome a UFES está desatualizada”
- “O nível de ensino está caindo. A UFES não é mais referência”
- “Problemas de infraestrutura, falta de professores, falta de apoio ao aluno e greve”
- “O rendimento da qualidade dos cursos e a greve” (*sic*)
- “Problemas de infraestrutura, falta de professores, falta de apoio ao aluno por parte dos cursos. Tudo é muito difícil na UFES”
- “Porque não há conhecimento de como é ruim a estrutura física e pedagógica da universidade”
- “Cursos que deixam a desejar, greve, falta de professor”
- “Imagem ruim da UFES, mal uso do dinheiro público por parte dos cursos”
- “Alto custo e pouco retorno para a sociedade”
- “Por uma decepção anterior com a universidade, pelo método de aproveitamento de disciplinas”
- “Demora para se formar, burocracia”

- “Problemas com a coordenação”
- “Porque a instituição possui espaço físico bom, mas o ensino péssimo e professores ruins”

A tabela a seguir elenca as categorias de respostas criadas para as justificativas dadas na questão e seus respectivos percentuais estatísticos.

Tabela 4.3.10 - Se nota menor ou igual a 6, por quê?

Justificativa de nota menor ou igual a 6	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
UFES está desatualizada	3	3,2	20,0	20,0
Problemas de qualidade no curso, de infraestrutura, falta de professores, falta de apoio ao aluno e greve	2	2,1	13,3	33,3
Porque a instituição possui espaço físico bom, mas o ensino péssimo e professores ruins	2	2,1	13,3	46,7
Por uma decepção anterior com a universidade, pelo método de aproveitamento de disciplinas	2	2,1	13,3	60,0
É relativo, mas depende do curso, analisando no caso o Administração Diurno	1	1,1	6,7	66,7
O nível de ensino está caindo. A UFES não é mais referência	1	1,1	6,7	73,3
Imagem ruim da UFES, mal uso do dinheiro público por parte dos cursos	1	1,1	6,7	80,0
Alto custo e pouco retorno para a sociedade	1	1,1	6,7	86,7
Demora para se formar, burocracia	1	1,1	6,7	93,3
Problemas com a coordenação	1	1,1	6,7	100,0
Total	15	15,8	100,0	
NS-NR	80	84,2		
Total	95	100,0		

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

A integração social e acadêmica é um dos principais pontos do modelo de permanência do estudante de Tinto (1997). Segundo o autor, o envolvimento do aluno pode conduzi-lo ao aumento da qualidade do seu esforço pessoal, que por sua vez serve como ponte entre a integração social e acadêmica e o aprendizado.

Na pesquisa ora empreendida, quando convidados a avaliar o relacionamento e integração com os colegas de curso e com os professores, os resultados encontrados mostram o esforço do aluno em integrar-se.

Nestas questões (B7 E B8), as opções de resposta foram: 1. Péssimo; 2. Ruim; 3. Regular; 4. Bom e 5. Ótimo. Como se pode extrair das tabelas a seguir, a avaliação apresentou a média 4, ou seja, bom relacionamento com colegas de curso, com um percentual de 65,3% entre bom e ótimo.

A avaliação do relacionamento e integração com os professores redundou em média 3,91, com os maiores percentuais situando-se entre bom e ótimo (56,8%) e regular (23,2%).

Tabela 4.3.11 - Avaliação do relacionamento/integração com colegas de curso e professores

		Durante o seu curso (o primeiro curso), antes de deixá-lo, como você avaliaria seu relacionamento/integração com seus colegas de curso?	Durante o seu curso (o primeiro curso), antes de deixá-lo, como você avaliaria seu relacionamento/integração com os professores da UFES
N	Valid	77	77
	Missing	18	18
Média		4,08	3,91
Mediana		4,00	4,00
Moda		4	4
Desvio padrão		,839	,747
Mínimo		1	2
Máximo		5	5

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Tabela 4.3.12 - Durante o seu curso (o primeiro curso), antes de deixá-lo, como você avaliaria seu relacionamento/integração com seus colegas de curso?

Relacionamento/integração com colegas de curso	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Ruim/Péssimo	3	3,2	3,9	3,9
Regular	12	12,6	15,6	19,5
Bom/Ótimo	62	65,3	80,5	100,0
Total	77	81,1	100,0	
NS-NR	18	18,9		
Total	95	100,0		

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Tabela 4.3.13 - Durante o seu curso (o primeiro curso), antes de deixá-lo, como você avaliaria seu relacionamento/integração com os professores da UFES?

Relacionamento/integração com professores	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Ruim/Péssimo	1	1,1	1,3	1,3
Regular	22	23,2	28,6	29,9
Bom/Ótimo	54	56,8	70,1	100,0
Total	77	81,1	100,0	
NS-NR	18	18,9		
Total	95	100,0		

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

No que tange ao esforço do estudante, seus resultados acadêmicos e aprendizagem, tomou-se como referência neste trabalho a quantidade de horas semanais que o aluno dedicou ao estudo, o seu coeficiente de rendimento, o número de reprovações e o número de disciplinas cursadas como indicadores para as variáveis mencionadas.

Dados importantes para o estudo podem ser extraídos da tabela 4.3.14 apresentada na sequência. Questionados pela média de horas semanais dedicadas aos estudos extras à sala de aula, apenas 13,7% dos ex-alunos indicaram ter se dedicado aos estudos mais de 8h por semana; 7,4% disseram ter se dedicado de 6 a 8h semanais; 29,5% estudaram em média 3 a 5h por semana e 25,3% afirmaram ter estudado entre 1 a 2 horas. A parcela de 14,7% informou que apenas assistiam às aulas em sala. O percentual de 9,5% da amostra não se lembrava de ou não sabia responder.

No geral, nota-se que a maioria dos entrevistados afirma ter se dedicado aos estudos menos de 1h por dia, considerando o intervalo semanal de 7 dias.

Tabela 4.3.14 - Durante o seu curso (o primeiro curso), antes de deixá-lo, quantas horas por semana você dedicou, em média, aos seus estudos, sem contar as horas de aula?

Tempo dedicado ao estudo (horas)	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Nenhuma, apenas assistia às aulas	14	14,7	16,3	16,3
Uma a duas	24	25,3	27,9	44,2
Três a cinco	28	29,5	32,6	76,7
Seis a oito	7	7,4	8,1	84,9
Mais de oito	13	13,7	15,1	100,0
Total	86	90,5	100,0	
NS-NR	9	9,5		
Total	95	100,0		

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Tinto (1997, p. 2) cita estudo realizado por Kuh (2003) que indica que alunos no início do curso gastam menos tempo em seus estudos do que o que é esperado para sua aprendizagem. De acordo com Tinto, eles não estudam o suficiente, em parte porque as universidades esperam muito pouco deles e as expectativas em relação aos alunos no início do curso são muito baixas. Tinto ressalta em sua teoria que os alunos que mais se evadem estão no primeiro ano do curso, relacionando dessa forma o pouco tempo dedicado ao estudo com a propensão à evasão. A relação “pouco tempo dedicado ao estudo” e evasão pode também ser observada nesta pesquisa.

Os indicadores coeficiente de rendimento acumulado (CRA), o número de reprovações e o número de disciplinas cursadas são tratados nas tabelas 4.3.15, 4.3.16, 4.3.17 e 4.3.18.

A média obtida pelo coeficiente de rendimento acumulado dos alunos evadidos foi calculada em 3,49. O número de reprovações apresentou média de 4,73 e mediana 5, enquanto que o número médio de disciplinas cursadas foi fixado em 10,31.

Tabela 4.3.15 - Coeficiente de rendimento acumulado, número de reprovações e número de disciplinas cursadas.

		Coeficiente de Rendimento Acumulado	Número de reprovações	Número de Disciplinas Cursadas
N	Válidas	91	91	91
	Missing	4	4	4
Média		3,4951	4,73	10,31
Mediana		3,6800	5,00	8,00
Moda		,00	5	5
Desvio padrão		3,07193	3,936	8,205
Mínimo		,00	0	0
Máximo		9,30	16	39

Fonte: Sistema acadêmico de ensino (SIE-UFES), 2014.

Os dados observados trazem evidências preocupantes em relação aos indicadores de aprendizagem. Nota-se que o coeficiente de rendimento que isoladamente aparece mais vezes é zero (0,00), presente em aproximadamente 30% da amostra. O percentual acumulado entre zero e 5 pontua 64,8%. Somente 6,3% dos evadidos entrevistados

possuíam coeficiente de rendimento acima de 8,01, estando 27,4% dos casos alocados na faixa de nota 5,01 a 8,00.

Tabela 4.3.16 - Coeficiente de rendimento acumulado (CRA)

CRA	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
zero	28	29,5	30,8	30,8
0,01 a 5,00	31	32,6	34,1	64,8
5,01 a 8,00	26	27,4	28,6	93,4
8,01 a 10,00	6	6,3	6,6	100,0
Total	91	95,8	100,0	
NS-NR	4	4,2		
Total	95	100,0		

Fonte: Sistema acadêmico de ensino (SIE-UFES), 2014.

Quanto ao número de reprovações, os dados assinalam que 66,3% dos alunos evadidos possuíam em seu histórico mais de 3 reprovações, sendo 40% com 3 a 5 reprovações e 26,3% com 6 ou mais reprovações.

Tabela 4.3.17 - Número de reprovações

Reprovações	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Até 2 reprovações	28	29,5	30,8	30,8
De 3 a 5 reprovações	38	40,0	41,8	72,5
6 ou mais reprovações	25	26,3	27,5	100,0
Total	91	95,8	100,0	
NS-NR	4	4,2		
Total	95	100,0		

Fonte: Sistema acadêmico de ensino (SIE-UFES), 2014.

O número de disciplinas cursadas também serviu de base indicativa para análise. Dentre os entrevistados, 21,1% cumpriram até 4 disciplinas, 34,7% de 5 a 10 disciplinas, 21,1% de 11 a 16 disciplinas e 18,9% estudaram 17 ou mais disciplinas (tabela 4.3.18). Considerando que os cursos aqui estudados possuem em média 40 disciplinas (vide currículos dos cursos em apêndice), o percentual acumulado e a média de 10 disciplinas cursadas indicam que a maioria dos entrevistados não cumpriu nem 25% do currículo dos cursos.

Tabela 4.3.18 - Número de disciplinas cursadas

Disciplinas cursadas	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Até 4 disciplinas	20	21,1	22,0	22,0
De 5 a 10 disciplinas	33	34,7	36,3	58,2
De 11 a 16 disciplinas	20	21,1	22,0	80,2
17 ou mais disciplinas	18	18,9	19,8	100,0
Total	91	95,8	100,0	
NS-NR	4	4,2		
Total	95	100,0		

Fonte: Sistema acadêmico de ensino (SIE-UFES), 2014.

O levantamento dos indicadores aqui relatados corrobora a análise estatística de fatores de evasão desenvolvida por Sales Jr. (2013).

Os resultados estatísticos da citada pesquisa detectaram uma forte associação entre as variáveis de desempenho e as formas de evasão, ressaltando que “(...) um baixo coeficiente de rendimento e um alto número de reprovações em disciplinas aumentam consideravelmente as chances de evasão” (op. cit., 2013, p. 91).

Analisando-se sob a ótica da teoria do custo-benefício agregada ao modelo de Tinto (1975), os dados nos permitem inferir que, se o esforço do estudante não está sendo suficiente para um desempenho acadêmico satisfatório e os benefícios da aprendizagem em sala de aula não estão sendo percebidos, a evasão pode ocorrer.

Tinto (2012, p. 6) sustenta que para muitos estudantes frequentar a universidade é apenas uma das muitas atividades que consomem tempo e energia, os alunos vão para o campus, assistem aula e rapidamente saem para cumprir outras obrigações. Para eles, a experiência da graduação é principalmente a experiência da sala de aula. Seu sucesso na graduação é construído com base no sucesso em sala de aula. Isso pode ser denotado pelo baixo número de horas dedicadas ao estudo fora da sala de aula entre os sujeitos deste estudo, onde se considerou que a base de aprendizagem para o desempenho acadêmico foi suportada principalmente pela frequência às aulas.

Sugere o autor que, para assegurar a permanência e a graduação do aluno, especialmente o de baixa renda, a atuação da universidade deve ser dirigida para dentro da sala de aula. Deve ser focado o bom desempenho do aluno dentro da classe,

particularmente durante o primeiro ano; mudanças devem ser feitas na forma como as aulas são estruturadas e ministradas, e por sua vez, na forma como essas aulas são experimentadas pelos alunos, principalmente pelos que não tiveram bom desempenho no passado. A instituição deve alinhar suas ações para que o estudante construa um caminho que o leve a finalizar o curso em tempo hábil.

As questões que permeiam a decisão sobre permanência e que abordam os fatos, dados e motivos diretamente relacionados à evasão constituem o último conjunto de dados a serem analisados.

Nesse intervalo, dados importantes para o entendimento dos motivos causadores da evasão nos cursos de Administração Diurno, Administração Noturno, Ciências Contábeis Noturno e Ciências Contábeis Vespertino foram extraídos das questões apresentadas a seguir.

A pergunta B1 do questionário verificou o ano e semestre em que o entrevistado deixou de frequentar, saiu ou abandonou o curso. A tabela 4.3.19 mostra que as respostas mais frequentes estão posicionadas entre os semestres 2011/1 e 2013/1. Cabe notar que os sujeitos da amostra foram os alunos que ingressaram na UFES entre os semestres 2009/1 e 2012/2.

Tabela 4.3.19 - Ano-Semestre que deixou/abandonou/saiu do curso

Ano-semester	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
2009-1	2	2,1	2,1	2,1
2009-2	3	3,2	3,2	5,3
2010-1	6	6,3	6,3	11,6
2010-2	4	4,2	4,2	15,8
2011-1	9	9,5	9,5	25,3
2011-2	5	5,3	5,3	30,5
2012-1	15	15,8	15,8	46,3
2012-2	15	15,8	15,8	62,1
2013-1	17	17,9	17,9	80
2013-2	5	5,3	5,3	85,3
NS-NR	14	14,7	14,7	100
Total	95	100	100	

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

A tabela 4.3.20 traz os detalhes do tempo decorrido do ingresso à evasão, considerando os registros no sistema acadêmico (SIE/UFES).

Tabela 4.3.20 - Tempo decorrido do ingresso à evasão (por semestre)

Semestre	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
0	6	6,3	6,3	6,3
1	7	7,4	7,4	13,7
2	10	10,5	10,5	24,2
3	9	9,5	9,5	33,7
4	15	15,8	15,8	49,5
5	24	25,3	25,3	74,7
6	17	17,9	17,9	92,6
7	5	5,3	5,3	97,9
8	2	2,1	2,1	100,0
Total	95	100,0	100,0	

Fonte: SIE/UFES, 2014.

Os dados coletados no sistema acadêmico (SIE/UFES) transparecem uma maior incidência de evasão ocorrendo do 4º ao 6º semestre após o ingresso, ou seja, no segundo e terceiro ano do curso. A média recai no 4º semestre e a mediana no 5º semestre (tabela xx). Os dados particularmente encontrados diferem das pesquisas internacionais (TINTO, 1997) que enfatizam que a evasão ocorre principalmente no primeiro ano do curso. Um percentual acumulado de 24,2% marca a evasão no primeiro ano do curso.

Tabela 4.3.21 - Tempo de evasão (em semestres)

N	Valid	95
	Missing	0
Média		4,07
Mediana		5,00
Moda		5
Desvio padrão		2,001
Mínimo		0
Máximo		8

Fonte: SIE/UFES, 2014.

No que tange à questão B3 (tabela 4.3.22 - tipo de evasão na opinião do entrevistado), considerou-se que muitos estudantes, por estarem evadidos, poderiam não saber sobre

a sua situação regulamentar na UFES. Como os entrevistados não frequentavam mais a instituição haveria a possibilidade de não saberem se possuíam ainda algum vínculo.

A questão B3 foi formulada para verificar mais minuciosamente a forma de saída do aluno, já que as formas de evasão utilizadas pela PROGRAD/UFES e registradas no sistema acadêmico (SIE/UFES) não fornecem maiores informações sobre a saída do aluno, como, por exemplo, se ele saiu ou abandonou para fazer outro curso superior.

Cabe ressaltar que, para fins estatísticos, a forma de evasão considerada nesta pesquisa foi aquela extraída do banco de dados do sistema acadêmico da instituição (SIE/UFES), que pode ser visualizada na tabela 4.3.23, na sequência.

Quando indagados sobre como saíram, deixaram ou abandonaram a instituição, os entrevistados poderiam escolher entre as opções: 1) Desistência formal (solicitou à UFES o seu desvinculamento); 2) Pediu transferência para outra instituição; 3) Fez reopção ou remoção de curso na UFES; 4) abandonou o curso, deixando de matricular-se, e fez outro vestibular; 5) Desistiu definitivamente da UFES e 6) Foi excluído por norma institucional como desligamento por reprovações, jubramento, decisão legal, etc.

As informações coletadas indicaram os maiores percentuais para a desistência formalizada pelo aluno (27,4%), desistência definitiva da instituição (25,3%) e abandono para fazer outro vestibular (21,1%). Os tipos transferência e reopção/remoção tiveram baixas frequências de resposta na amostra, com 6 casos identificando a evasão por transferência e 1 caso como reopção de curso.

Tomando como referência a caracterização da evasão proposta pelo relatório da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996), identifica-se pela questão dada a **evasão de curso** (por desistência oficial, por abandono - quando deixou de matricular-se, por transferência ou reopção e por exclusão por norma institucional) e a **evasão da instituição** (por desistência – deixa o curso e a UFES definitivamente). Uma das limitações encontradas nesta pesquisa foi não ter incluído, de forma clara na questão B3, a caracterização **evasão do sistema** (o abandono definitivo ou temporário do sistema de ensino superior).

A tabela 4.3.22 sintetiza as respostas dos entrevistados para a questão B3.

Tabela 4.3.22 - Tipo de evasão (opinião do entrevistado)

Tipo de evasão	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Desistência (solicitou formalmente seu desvinculamento da UFES)	26	27,4	27,4	27,4
Transferência para outra Instituição de ensino superior	6	6,3	6,3	33,7
Reopção/remoção de curso na UFES	1	1,1	1,1	34,7
Abandonou o curso (deixou de matricular-se) e fez outro vestibular	20	21,1	21,1	55,8
Desistência (Deixa o curso e a UFES definitivamente)	24	25,3	25,3	81,1
Exclusão por norma institucional (jubramento, expulsão, desligamento pela UFES)	18	18,9	18,9	100,0
Total	95	100,0	100,0	

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Trazendo novamente à tona como referência a pesquisa realizada por Sales Jr. (2013) sobre o tema evasão da Universidade Federal do Espírito Santo, destaca-se que os dados do autor indicaram o registro de 3.266 evasões da UFES no período de 2007/1 a 2012/1 e que as formas desistência e desligamento por abandono, somadas, respondiam por 79% dos casos no período em assunto.

Na pesquisa ora apresentada, que investigou a evasão em quatro cursos específicos da mesma instituição, em uma amostra de alunos evadidos que ingressaram no período de 2009/1 a 2012/2 e que se evadiram no intervalo dos semestres 2009/1 a 2013/1, os percentuais de desistência e desligamento por abandono parecem estar ainda mais robustos: essas duas formas de evasão juntas perfazem 87,4% dos casos (tabela 4.3.23).

Tabela 4.3.23 - Forma de evasão (SIE-UFES) – amostra

Forma de evasão	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Desistência	47	49,5	49,5	49,5
Desligamento por abandono	36	37,9	37,9	87,4
Reopção de curso	1	1,1	1,1	88,4
Transferência	5	5,3	5,3	93,7
Desligamento pela UFES (reprovações, jubramento, outros)	6	6,3	6,3	100,0
Total	95	100,0	100,0	

Fonte: SIE-UFES, 2013.

Aos entrevistados que responderam terem deixado a UFES por transferência ou terem abandonado para fazer outro vestibular, foi feita ainda a pergunta sobre qual seria a instituição de destino. Nesse item, 35 alunos evadidos manifestaram-se a respeito, registrando-se que, dentre os 35, 15 destes voltaram para a UFES e 20 foram para instituições particulares diversas (tabela 4.3.24).

Tabela 4.3.24 - Instituição destino

Instituição	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
UFES	15	15,8	42,9	42,9
Estácio de Sá	5	5,3	14,3	57,2
IFES	3	3,2	8,6	65,8
UCL	1	1,1	2,9	68,7
FABAVI	1	1,1	2,9	71,6
FAESA	2	2,1	5,7	77,3
Multivix	2	2,1	5,7	83,0
UVV	2	2,1	5,7	88,7
Universidade Católica de Petrópolis	1	1,1	2,9	91,6
UFF	1	1,1	2,9	94,5
Instituto Metodista	1	1,1	2,9	97,4
Universidade Federal do Amazonas	1	1,1	2,9	100,0
Total	35	36,8	100,0	
NS-NR	60	63,2		
Total	95	100,0		

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Um número que chama a atenção com relação a essa questão diz respeito ao curso de Ciências Contábeis Vespertino. A contagem das respostas nos questionários mostrou que dos 25 evadidos da amostra nesse curso, 11 fizeram novo vestibular, sendo que

destes, 10 alunos voltaram para a UFES (e nesse grupo 5 sujeitos reingressaram no curso de Ciências Contábeis Noturno).

Os dados dessa questão para o curso de Ciências Contábeis Noturno apresentaram similaridades com o curso vespertino no tocante ao retorno ao ensino superior: dos 23 alunos entrevistados, 13 reingressaram, sendo 4 para a UFES e 9 para outras instituições.

Em contraponto, no curso de Administração Diurno, dos 31 evadidos, apenas 4 ingressaram em outro curso superior, e dentre esses 4 sujeitos, nenhum deles fez novo vestibular para a UFES. No curso de Administração Noturno, dos 16 entrevistados, 4 ingressaram em outro curso, sendo 2 na própria UFES e 2 em instituições particulares de ensino.

Os cursos de destino no reingresso ao ensino superior foram variados, conforme descreve a tabela 4.3.25, enfatizando-se que muitos procuraram as mesmas áreas de Administração e Ciências Contábeis (cerca de 42%) e um percentual de 21,2% foi para a área de Engenharia.

Entre os alunos que voltaram para o ensino superior, um pequeno percentual já havia concluído o curso (3,2%) - todos no ano de 2013 e 16,8% ainda estavam cursando. Mais detalhes podem ser visualizados na tabela 4.3.26.

Tabela 4.3.25 - Curso destino

Curso	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Engenharia Civil	2	2,1	6,1	6,1
Engenharia de Produção	2	2,1	6,1	12,1
Engenharia Mecânica	1	1,1	3,0	15,2
Engenharia de Petróleo	1	1,1	3,0	18,2
Engenharia Elétrica	1	1,1	3,0	21,2
Administração	4	4,2	12,1	33,3
Administração Diurno	1	1,1	3,0	36,4
Ciências Contábeis	4	4,2	12,1	48,5
Ciências Contábeis Noturno	4	4,2	12,1	60,6
Ciências Contábeis Vespertino	1	1,1	3,0	63,6
Direito	2	2,1	6,1	69,7
Ciência da Computação	1	1,1	3,0	72,7

Sistemas de Informação	2	2,1	6,1	78,8
Gastronomia	1	1,1	3,0	81,8
Logística	1	1,1	3,0	84,8
Geografia	1	1,1	3,0	87,9
Desenho Industrial	1	1,1	3,0	90,9
Matemática	1	1,1	3,0	93,9
Engenharia Sanitária e Ambiental	1	1,1	3,0	97,0
Engenharia Metalúrgica	1	1,1	3,0	100,0
Total	33	34,7	100,0	
NS-NR	62	65,3		
Total	95	100,0		

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Tabela 4.3.26 - Concluiu o curso na instituição destino?

Se concluiu o curso	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Sim	3	3,2	10,7	10,7
Não	9	9,5	32,1	42,9
Ainda está cursando	16	16,8	57,1	100,0
Total	28	29,5	100,0	
NS-NR	67	70,5		
Total	95	100,0		

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Prosseguindo a análise, as características da evasão puderam ser diagnosticadas através da questão B6, que dava a oportunidade aos entrevistados de, espontaneamente, se manifestar sobre a sua saída da UFES. Para absorver maiores informações sobre a evasão do aluno, a pergunta B6 foi desdobrada em B6a (qual o principal motivo que o fez deixar o curso), B6b (o segundo motivo) e B6c (o terceiro motivo).

As respostas da questão B6 a, B6b e B6c foram estatisticamente analisadas tomando-se como referência o primeiro motivo (B6a), ou seja, a primeira resposta espontânea dada pelo entrevistado, e pelo agregado dos motivos (B6a, B6b e B6c).

As respostas espontâneas foram codificadas em um total de 25 diferentes categorias (tabela 4.3.27) que, por sua vez, expressaram motivos de evasão relacionados a características individuais, ao curso e à instituição e a fatores externos.

Tabela 4.3.27 - Motivo de evasão (resposta espontânea)

Respostas	Motivo 1		Motivo 2		Motivo 3		Agregado	
	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)
Não era o curso-profissão desejado / não gostou / não se identificou	19	20,0	1	1,1	2	2,1	22	7,72
Frequentava e escolheu outro curso/tinha interesse em outra área	15	15,8	7	7,4	0	0	22	7,72
Necessidade de trabalhar/ priorizou o trabalho	9	9,5	4	4,2	1	1,1	14	4,91
Incompatibilidade de horário (por causa de emprego, estágio, etc.)	11	11,6	1	1,1	1	1,1	13	4,56
Mudança de cidade por motivo familiar ou de trabalho	9	9,5	1	1,1	1	1,1	11	3,86
Motivos de saúde, psicológicos e familiares	6	6,3	0	0	1	1,1	7	2,46
Problemas com matrícula, reaproveitamento disciplinas e plano de estudos	3	3,2	2	2,1	1	1,1	6	2,11
Decepção, desestímulo ou desmotivação para continuar o curso	1	1,1	4	4,2	0	0	5	1,75
Falta de tempo para se dedicar/alta carga de estudo	3	3,2	2	2,1	0	0	5	1,75
Dificuldades na mobilidade acadêmica/ pouca flexibilidade do currículo	4	4,2	1	1,1	0	0	5	1,75
Dificuldade econômica, custo de vida em outra cidade, motivo financeiro	2	2,1	1	1,1	1	1,1	4	1,40
Distância da casa à universidade	3	3,2	1	1,1	0	0	4	1,40
Demora em concluir o curso	2	2,1	2	2,1	0	0	4	1,40
Problemas de relacionamento com a coordenação do curso	1	1,1	1	1,1	1	1,1	3	1,05
Falta de profissionalismo de professores	1	1,1	1	1,1	1	1,1	3	1,05
Problemas com o mercado de trabalho/desvalorização da profissão	1	1,1	2	2,1	0	0	3	1,05
Greve / falta de professor	1	1,1	1	1,1	1	1,1	3	1,05
Abandono pela UFES e pelos outros estudantes	1	1,1	1	1,1	0	0	2	0,70
Cansaço provocado pelo trabalho e rotina	0	0	2	2,1	0	0	2	0,70
Por motivos religiosos, entrou para a vida religiosa	1	1,1	0	0	0	0	1	0,35
Falta de organização da UFES	1	1,1	0	0	0	0	1	0,35
Má distribuição da carga horária (aulas com mais de 3h de duração)	0	0	1	1,1	0	0	1	0,35
Já era graduado	0	0	1	1,1	0	0	1	0,35
Preferiu fazer a distância	0	0	1	1,1	0	0	1	0,35
Necessidade de obter diploma para prestar concurso público	0	0	0	0	1	1,1	1	0,35
NS-NR	1	1,1	57	60,0	83	87,4	141	49,47
Total	95	100	95	100	95	100	285	100

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Interessante notar que os conjuntos de respostas espontâneas obtidos na questão B6 foram bastante próximos aos constructos dados nos blocos C, D e E para verificar os motivos de evasão, que serão apresentados adiante no quadro 4.3.3.

O quadro 4.3.2 a seguir categoriza as respostas espontâneas à questão B6a, B6b e B6c, classificadas de acordo com os motivos levantados pelos entrevistados.

Quadro 4.3.2 - Motivos de evasão - respostas espontâneas

Resposta espontânea	Motivos
Não era o curso-profissão desejado-não gostou/ não se identificou	INDIVIDUAIS
Frequentava e escolheu outro curso/tinha interesse em outra área	
Incompatibilidade de horário (por causa de emprego, estágio, outros)	
Decepção, desestímulo ou desmotivação para continuar o curso	
Falta de tempo para se dedicar/alta carga de estudo	
Motivos de saúde, psicológicos e familiares	
Cansaço provocado pelo trabalho e rotina	
Demora em concluir o curso	
Por motivos religiosos (entrou para a vida religiosa)	
Preferiu fazer a distância	
Já era graduada	
Dificuldades na mobilidade acadêmica/pouca flexibilidade do currículo	RELACIONADOS AO CURSO E À INSTITUIÇÃO
Problemas de relacionamento com a coordenação do curso	
Falta de profissionalismo de professores	
Greve / falta de professor	
Abandono pela UFES e pelos outros estudantes	
Problemas com matrícula, reaproveitamento disciplinas e plano de estudos	
Falta de organização da UFES	
Má distribuição da carga horária (aulas com mais de 3h de duração)	EXTERNOS
Necessidade de trabalhar – priorizou o trabalho	
Mudança de cidade por motivo familiar ou de trabalho	
Problemas com o mercado de trabalho/desvalorização da profissão	
Dificuldade econômica, custo de vida em outra cidade, motivo financeiro	
Necessidade de obter diploma para prestar concurso público	
Distância da casa à universidade	

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Como podem ser observados na tabela 4.3.27, os motivos com respostas mais frequentes foram individuais, relacionados a idiossincrasias pessoais. Na categoria com maior percentual de respostas agrupadas (não era o curso-profissão desejados), puderam ser transcritas manifestações tais como:

- “Não era o que queria como profissão”
- “Falta de identificação com o curso”
- “Não me identifiquei com o curso”
- “Não era profissão/curso que queria”
- “Não era o curso desejado”
- “Não queria mais fazer Ciências Contábeis”
- “Vocação”
- “Não gostava do curso”
- “Identificação com a área de humanas”
- “Formado em Direito, não gostei do curso”
- “O curso não correspondia às expectativas pessoais”
- “Não era a área que desejava atuar”
- “Queria outro curso”
- “Queria fazer outro curso”
- “Tive melhor opção”
- “Sempre quis fazer Engenharia, mas na época do vestibular achou que não passaria e por isso fez Contábeis”
- “Fui fazer Medicina”
- “Fui fazer outra faculdade”
- “Afinidade”
- “Queria fazer Direito”

Fontes bibliográficas pesquisadas revelam que, no que condiz às características individuais,

“Muitas vezes são idiossincrasias pessoais relacionadas à habilidades do discente, ou mesmo a personalidade deste. Tais idiossincrasias, muito comumente, levam ao descontentamento em relação ao curso escolhido e ao seu conseqüente abandono.” (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996)

Os motivos de ordem institucional, relacionados ao curso e à UFES também tiveram peso nas respostas com maior percentual de fluxo. As principais queixas situaram-se na categoria que sintetizou as dificuldades com matrícula, transferência, aproveitamento de disciplinas, trancamento de curso, plano de estudos e outros aspectos da rotina processual da graduação.

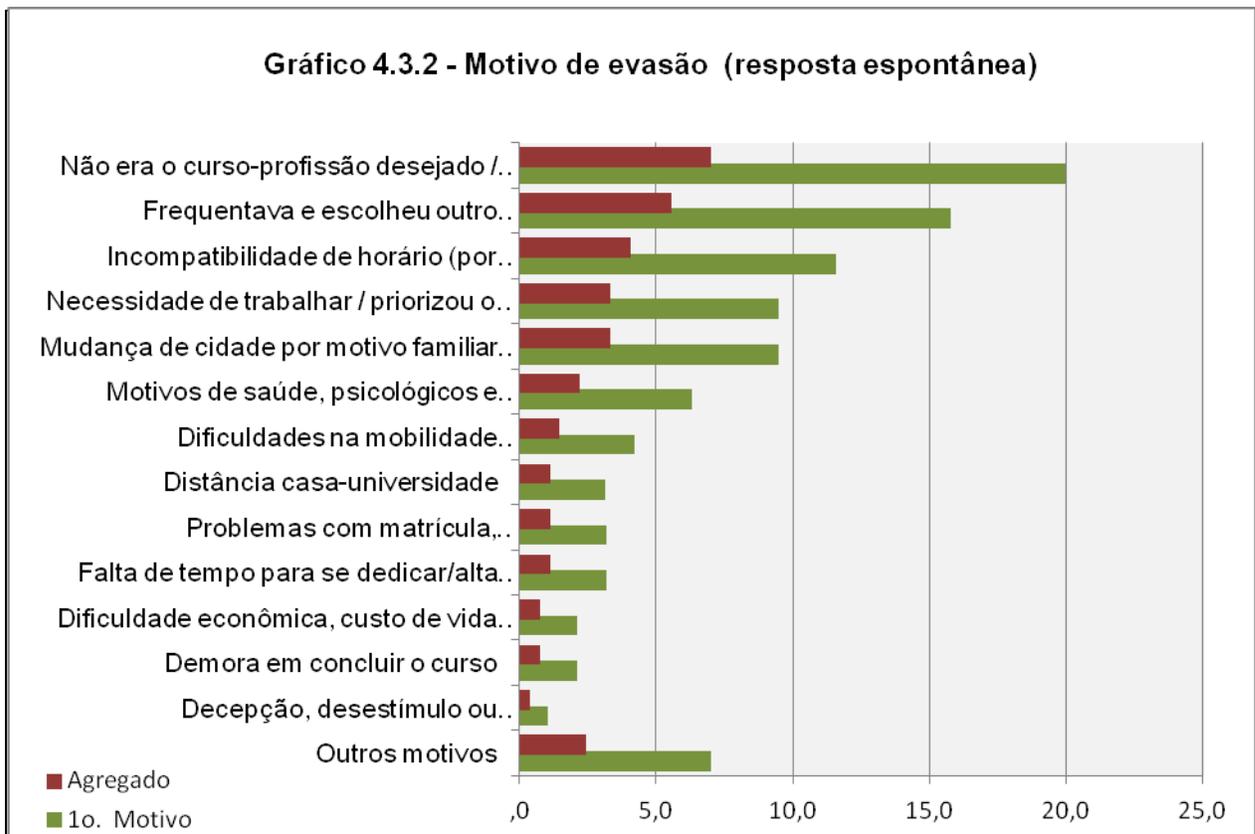
Outros motivos de influência institucional detectados foram as dificuldades na mobilidade acadêmica e flexibilidade dos currículos, a greve, a distribuição da carga horária, os problemas de relacionamento com a coordenação do curso e o abandono pela UFES. Verificaram-se também críticas direcionadas diretamente à gestão, como a falta de organização da UFES, a falta de professores, a falta de profissionalismo destes, identificados em falas como: “Falta comprometimento dos professores”, “as aulas não eram bem passadas, os professores enrolados” e “professores que não querem ser cobrados”.

Nos casos categorizados como motivos externos, atribuídos a características socioculturais e econômicas, as respostas espontâneas mostraram, em primeiro plano, a necessidade de trabalhar enquanto estuda como uma das causas que mais influenciaram o aluno na determinação de evadir-se.

As dificuldades financeiras, a mudança de endereço por motivos familiares ou transferências de empregos, ao lado dos problemas com o mercado de trabalho e a ideia de desvalorização da profissão foram outros motivos externos citados pelos evadidos.

Verifica-se pelas respostas observadas que o ensino superior, que fornece a tão sonhada qualificação profissional, torna-se acessório ao mercado de trabalho. O conflito horário de estudo *versus* horário de trabalho torna-se determinante na decisão do aluno em evadir-se, porque há necessidades básicas que precisam de alguma forma ser supridas.

O gráfico 4.3.2, na sequência, ilustra a constância das respostas espontâneas apresentadas como motivos causadores da evasão.



Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Levantar os motivos causadores da evasão discente nos cursos presenciais dos departamentos de Administração e Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo foi o objetivo primordial desta dissertação.

Para alcançar a meta proposta, os eixos centrais do questionário trouxeram para avaliação do entrevistado os motivos ou atributos que influenciaram a evasão e foram sustentados pelas questões do bloco C, bloco D e bloco E.

Os possíveis motivos que influenciam a evasão, discutidos neste estudo, foram pontuados a partir do estudo “Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas” (2006) da Comissão Sisu/MEC, ANDIFES/ABRUEM (op. cit.), obra que ainda é a referência oficial sobre evasão no ensino superior.

Os estudos desenvolvidos pela comissão apontam que a evasão aparece relacionada a fatores individuais, abordados nas questões do bloco C; a fatores relacionados ao curso e à instituição, considerados no bloco D (motivos relacionados ao curso e a UFES) e à fatores externos à instituição, que aparecem no bloco E de questões (motivos socioculturais e econômicos externos).

O quadro 4.3.3 apresenta cada eixo de questões de acordo com os motivos individuais, institucionais ou externos associados à evasão.

Quadro 4.3.3 – Descrição das variáveis utilizadas na identificação dos motivos que influenciaram a evasão

Motivos de influência	Descrição da variável
Relacionados a características individuais (Bloco C)	C1- Escolha da carreira profissional ainda muito jovem.
	C2- A formação escolar que teve no segundo grau foi insuficiente ou dificultou o acompanhamento do curso (por exemplo, dificuldades com leitura e interpretação).
	C3- Pouco preparo para enfrentar o nível de dificuldade exigido pelo curso: muita carga de estudo, etc..
	C4- Dificuldades de adaptação à nova dinâmica acadêmica da Universidade: regime de créditos, matrícula por disciplinas, periodização semestral, etc..
	C5- Dificuldades de adaptação à vida universitária: mudanças socioculturais, isolamento, etc.
	C6- Incompatibilidade entre os horários do trabalho e das disciplinas do curso.
	C7- Descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se redirecionando para outra carreira mais adequada.
	C8- Incompatibilidades pessoais na relação ensino-aprendizagem traduzidas em reprovações constantes e/ou baixa frequência às aulas.
	C9- Desilusão com o curso, devido à desinformação a respeito do mesmo.
	C10- Nível fraco de integração e/ou relacionamento com os colegas de curso.
	C11- Dificuldades no manuseio do computador e domínio da internet.
	C12- Dificuldades enfrentadas por problemas emocionais (por exemplo: déficit de atenção, problemas psicológicos, vícios, etc.).
Relacionados ao curso e à UFES (Bloco D)	D1- Currículo do curso desatualizado, incompatível com a atual realidade de mercado.
	D2- Currículo do curso muito extenso e rígido, incompatível com a flexibilidade existente no mundo moderno.
	D3- Cadeia rígida de pré-requisitos do curso.
	D4- As informações trazidas pelo curso são insuficientes ao exercício da profissão.
	D5- Critérios pouco adequados usados na avaliação dos alunos.
	D6- Falta de formação pedagógica (didática) ou desinteresse da maioria dos professores do curso.
	D7- Ausência ou um número muito pequeno de programas institucionais para o estudante (monitoria, iniciação científica, PET).
	D8- Estrutura de apoio insuficiente aos cursos de graduação: falta de laboratórios, microcomputadores, etc..
	D9- Uso de metodologias tradicionais, repetitivas, na transmissão dos conhecimentos pelos professores.
	D10- Número insuficiente de professores.
	D11- Inexistência de programas de reciclagem de estudantes que apresentem

	<p>dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais do curso.</p> <p>D12- Os “melhores” professores dão aula para a pós-graduação e os “piores” na graduação.</p> <p>D13- Existência de disciplinas responsáveis por alto índice de reprovação, retendo os alunos por vários períodos.</p> <p>D14- O curso é oferecido em horário incompatível.</p> <p>D15- Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc. Ou seja, deficiências na comunicação institucional.</p> <p>D16- No geral, instalações ruins na estrutura da universidade (banheiros, salas de aula, prédios administrativos, RU, Biblioteca).</p> <p>D17- Os professores usam recursos pedagógicos ultrapassados, ao invés de utilizar as novas mídias digitais como a internet.</p> <p>D18- Desmotivação provocada por falta de orientação acadêmica: como evoluir no curso, como estudar, como pesquisar, etc.</p> <p>D19- Desmotivação provocada por atitudes pouco democráticas de determinados professores.</p> <p>D20- Desestímulo provocado pela inércia dos currículos, e pela incapacidade dos professores do curso, que demoram a entrar em sintonia com a dinâmica do mundo moderno.</p> <p>D21- Insuficiência ou baixo número de alunos atendidos por programas de assistência estudantil (bolsa alimentação, moradia, material didático, etc.).</p>
Relacionados a fatores socioculturais e econômicos externos (Bloco E)	<p>E1- Visualização de dificuldades futuras no mercado de trabalho com a formação profissional do curso.</p> <p>E2- Percepção, logo nos primeiros semestres, que a carreira será mal remunerada, e pouco valorizada.</p> <p>E3- Formação escolar ruim devido à desestruturação dos sistemas de ensino do primeiro e segundo graus.</p> <p>E4- A conjuntura financeira especificamente ruim porque passava a família (durante o primeiro curso).</p> <p>E5- Dificuldades financeiras particulares, que impossibilitam a frequência ao curso.</p> <p>E6- Consideração de que a Instituição (UFES) está desatualizada frente aos avanços tecnológicos da atualidade.</p> <p>E7- Necessidade de trabalhar, enquanto frequenta o curso.</p> <p>E8- Falta de tempo porque frequento/frequentava outro curso, simultaneamente, em outra instituição de ensino.</p> <p>E9- Com ensino médio ou curso técnico eu consigo empregos tão bons ou melhores do que com curso de graduação.</p> <p>E10- Existência de muitas ofertas de cursos no Estado.</p> <p>E11- Motivação para fazer um curso de maior status devido ao sistema de cotas.</p> <p>E12- Problemas de saúde pessoal ou de familiares (única pessoa com disponibilidade para acompanhar o familiar)</p> <p>E13- Mudanças de cidade/estado por motivos familiares ou de trabalho.</p>

Fonte: questionário da pesquisa, 2014.

Para conhecer os motivos que hipoteticamente influenciaram a evasão do entrevistado, foram apresentados para avaliação os motivos relacionados às características individuais, ao curso e à instituição e externas à instituição, descritos no quadro anterior.

Uma escala *Likert* com 5 pontos foi elaborada para mensurar a influência das variáveis analisadas na determinação do aluno em deixar o curso. Nas hipóteses apresentadas os sujeitos deveriam atribuir o valor 1 para nenhuma influência, 2 para pouca influência, 3 para moderada influência, 4 para alguma influência ou 5 para total influência na determinação de sua atitude.

Para a análise, calculou-se a média aritmética dos valores escolhidos pelos sujeitos nas variáveis que mensuram os motivos individuais, institucionais e externos que levaram os estudantes a deixar o curso. Foram utilizadas 11 variáveis para o bloco C (motivos individuais), 21 variáveis para o bloco D (motivos relacionados ao curso e à UFES) e 13 variáveis para o bloco E (motivos socioculturais e econômicos).

Considerando-se todas as médias obtidas pelas variáveis, as médias com valor igual ou acima de 1,97 foram tomadas como as de maior importância na determinação dos motivos que influenciaram a evasão neste estudo de caso. Os resultados são apresentados a seguir.

Motivos individuais que influenciaram a evasão

Na investigação dos motivos pertinentes a características e atributos próprios do aluno, despontaram com as maiores médias no bloco C de questões as respostas:

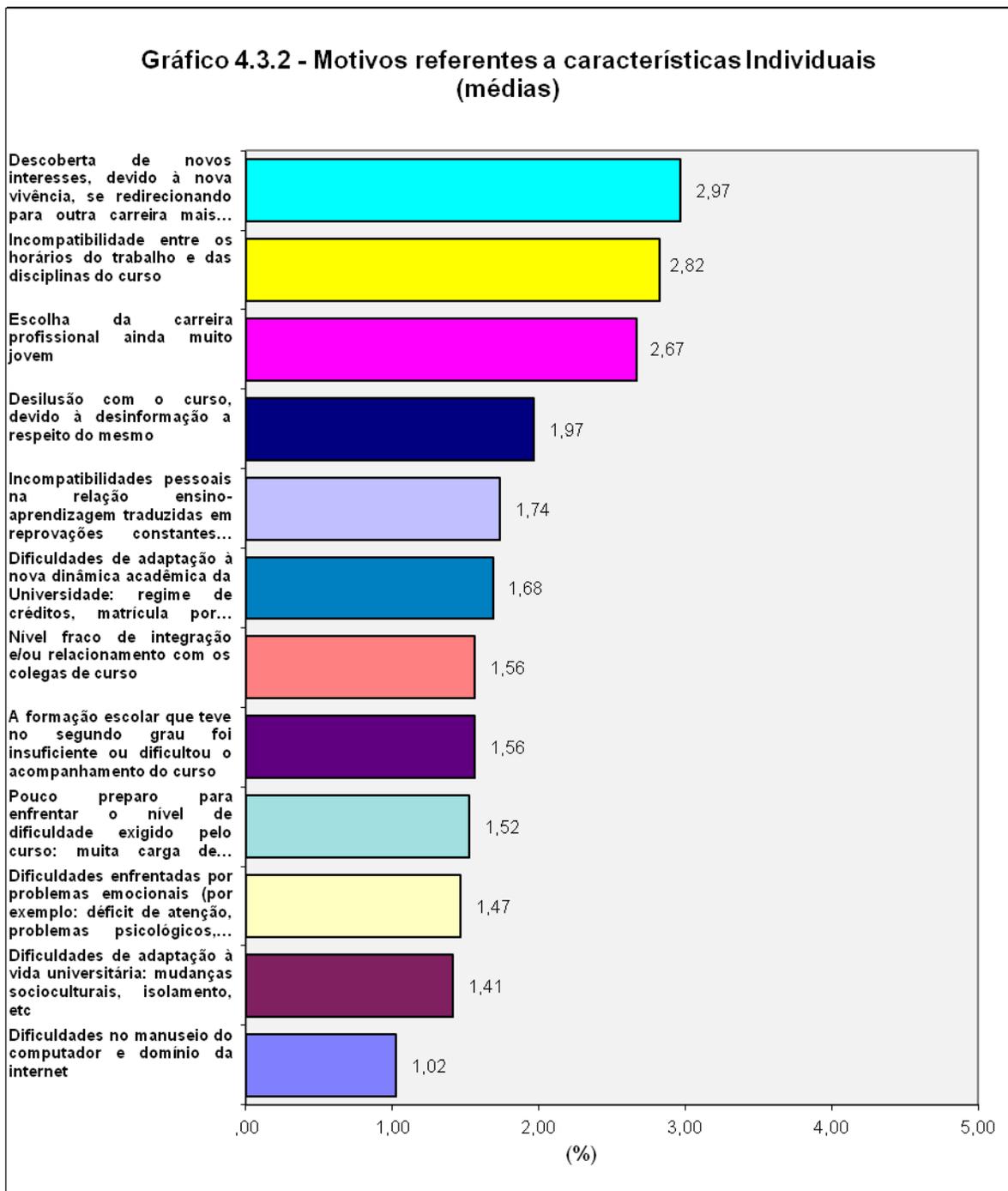
C7- Descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se redirecionando para outra carreira mais adequada (média 2,97).

C6 - Incompatibilidade entre os horários do trabalho e das disciplinas do curso (média 2,82)

C1 - Escolha da carreira profissional ainda muito jovem (média 2,67).

C9 - Desilusão com o curso, devido à desinformação a respeito do mesmo (média 1,97).

O gráfico 4.3.2 exibe as variáveis deste eixo temático e seus respectivos resultados.



Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Morosini et. al. (2011, p. 9), em estudo bibliométrico da produção científica brasileira sobre o assunto, observou que os principais fatores que influenciam a evasão estão, de

forma geral, relacionados a motivos próprios do aluno, inerentes à escolha do curso, ao grau de satisfação com o curso e a instituição e ao desempenho acadêmico.

Os resultados demonstrados pelos dados ora coletados reafirmam o que diz a literatura e assinalam a força das competências e habilidades do estudante, características individuais peculiares ao modelo de Tinto (1997) que confluem no modelo de evasão.

Ainda que os motivos individuais possam majoritariamente explicar as causas da evasão, os motivos de ordem institucional, referentes ao curso e à UFES não podem ser dissociados deste contexto, visto que são apontados como características que também impactam o problema.

Nesse ínterim, os resultados encontrados pelo eixo de questões D são expostos na sequência.

Motivos relacionados ao curso e à UFES que influenciaram a evasão

Quanto aos motivos institucionais, relacionados ao curso e à UFES, reunidos no bloco D, das 21 questões apresentadas para avaliação, 12 tiveram média igual ou acima de 1,97 e evidenciam como causas que influenciaram a evasão, em ordem decrescente:

D15 - Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional (média 2,40).

D14 - O curso é oferecido em horário incompatível (média 2,33).

D9- Uso de metodologias tradicionais, repetitivas, na transmissão dos conhecimentos pelos professores (média 2,31).

D17- Os professores usam recursos pedagógicos ultrapassados, ao invés de utilizar as novas mídias digitais como a internet (média 2,27).

D16- No geral, instalações ruins na estrutura da universidade (banheiros, salas de aula, prédios administrativos, RU, Biblioteca) (média 2,21).

D18- Desmotivação provocada por falta de orientação acadêmica: como evoluir no curso, como estudar, como pesquisar, etc. (média 2,15).

D10- Número insuficiente de professores (média 2,13).

D11- Inexistência de programas de auxílio aos estudantes que apresentem dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais do curso (média 2,13).

D8- Estrutura de apoio insuficiente aos cursos de graduação: falta de laboratórios, microcomputadores, etc. (média 2,00).

D6- Falta de formação pedagógica (didática) ou desinteresse da maioria dos professores do curso (média 2,00).

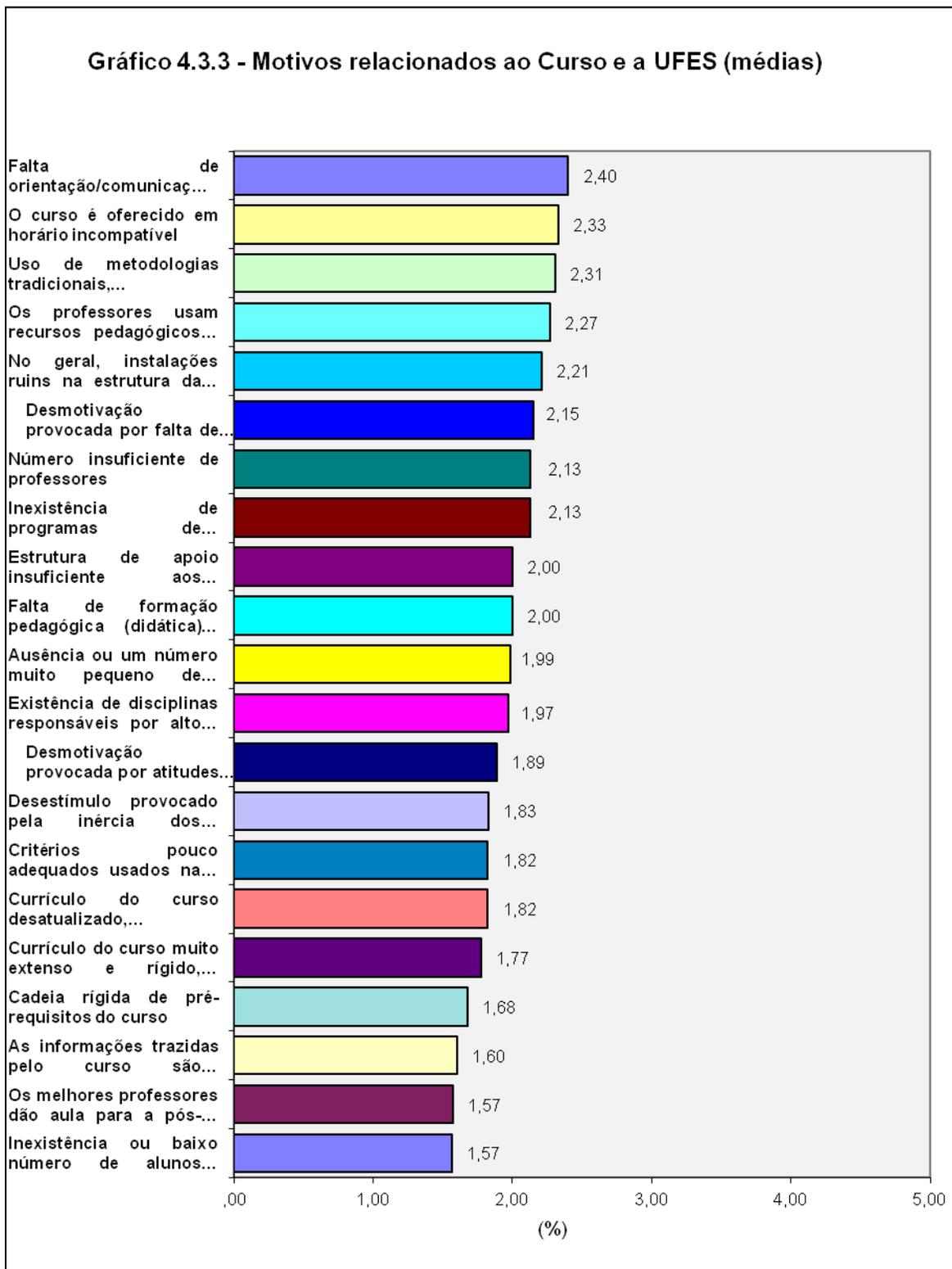
D7- Ausência ou um número muito pequeno de programas institucionais para o estudante (monitoria, iniciação científica, PET) (média 1,99).

D13- Existência de disciplinas responsáveis por alto índice de reprovação, retendo os alunos por vários períodos (média 1,97).

As demais variáveis e respectivas médias podem ser observadas no gráfico XX.

As experiências institucionais concentraram o maior número de questões para avaliação, visto que se constituem o núcleo de investigação intencionado por esta pesquisa.

Quando uma universidade admite o estudante, tem a obrigação de fazer o que for possível para levar o aluno a graduar-se, estabelecendo condições que promovam resultados e culmine com o sucesso do aluno, o que significa, em outras palavras, a sua aprendizagem e o seu diploma de graduação (TINTO, 1997, p. 6).



Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Entende-se ainda que algumas respostas com médias altas no bloco D podem ser associadas à questão F16A, na qual os alunos justificaram a nota menor ou igual a 6 atribuída à imagem da UFES.

Na questão F16A, por exemplo, a maior frequência de respostas recaiu sobre a justificativa de que “a UFES está desatualizada”, guardando relação e coerência com os motivos D9- Uso de metodologias tradicionais, repetitivas, na transmissão dos conhecimentos pelos professores (média 2,31) e D17- Os professores usam recursos pedagógicos ultrapassados, ao invés de utilizar as novas mídias digitais como a internet (média 2,27).

Motivos socioculturais e econômicos externos que influenciaram a evasão

No que diz respeito aos motivos externos à instituição, de ordem sociocultural e econômica, os entrevistados ponderaram sobre 13 diferentes aspectos. Do total de questões do bloco E, 6 variáveis totalizaram médias iguais ou acima de 1,97:

E7- Necessidade de trabalhar, enquanto frequenta o curso (média 3,11).

E9- Com ensino médio ou curso técnico eu consigo empregos tão bons ou melhores do que com curso de graduação (média 2,15).

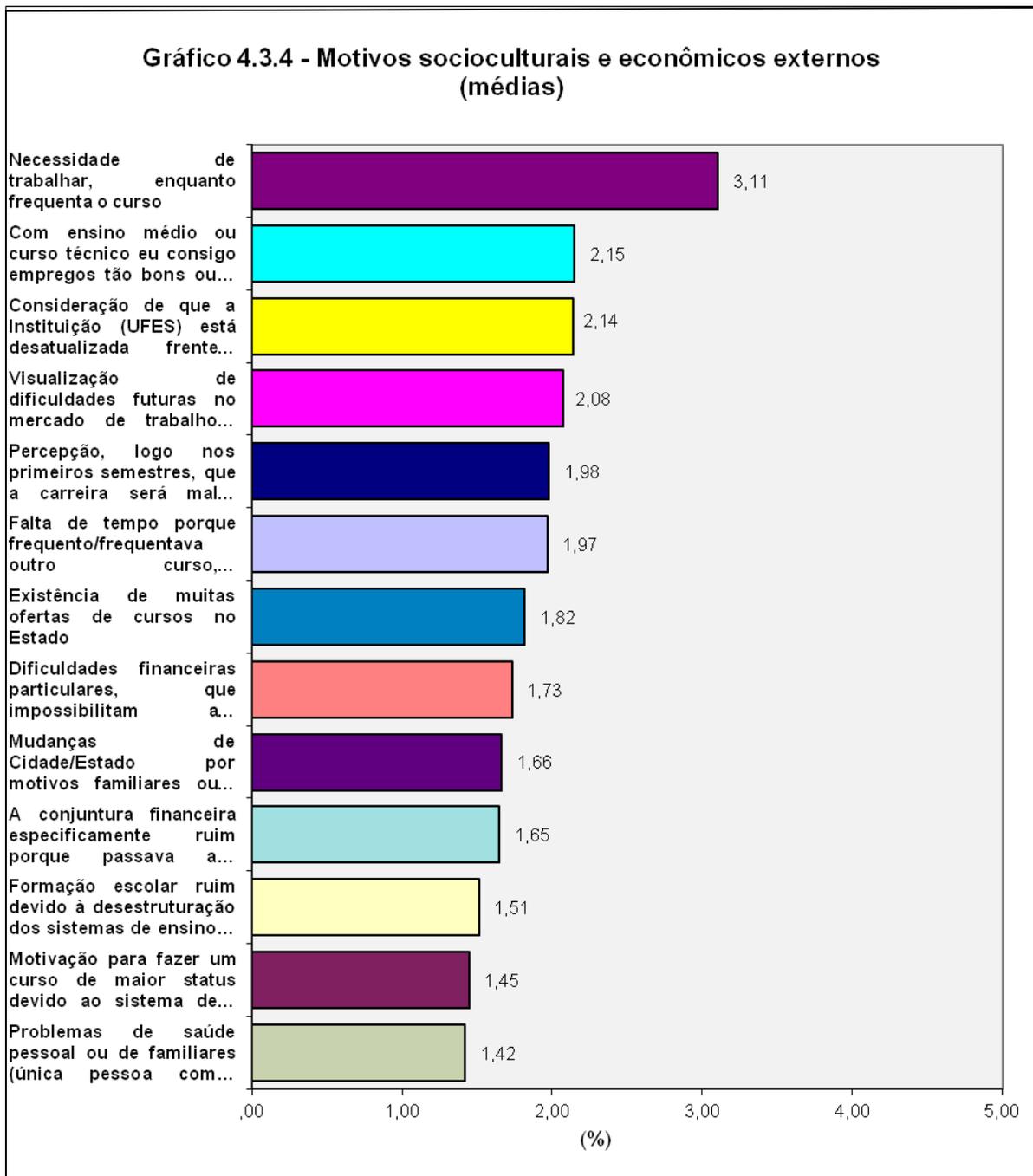
E6- Consideração de que a Instituição (UFES) está desatualizada frente aos avanços tecnológicos da atualidade (média 2,14).

E1- Visualização de dificuldades futuras no mercado de trabalho com a formação profissional do curso (média 2,08).

E2- Percepção, logo nos primeiros semestres, que a carreira será mal remunerada, e pouco valorizada (média 1,98).

E8- Falta de tempo porque frequento/frequentava outro curso, simultaneamente, em outra instituição de ensino (média 1,97).

As demais médias atribuídas às variáveis do bloco E podem ser notadas no gráfico 4.3.4.



Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Os compromissos externos, de acordo com o modelo de evasão de Tinto (1997), influenciam o processo de permanência do estudante em toda a sua extensão, desde o ingresso na universidade.

A média 3,11 atingida pela questão E11, a maior média de todas as 46 variáveis em conjunto, revela que o compromisso externo traduzido pela necessidade de trabalhar enquanto frequenta o curso é o que mais motiva a evasão entre os entrevistados.

A necessidade de trabalhar para produzir renda dificulta a harmonia entre os estudos, o rendimento acadêmico e as metas pessoais logradas pelo trabalho. Isso acontece não somente para alunos dos cursos diurnos, quando precisam escolher entre estudar e trabalhar, mas também para os estudantes dos cursos noturnos. Para estes últimos, o cansaço e a exaustão física após um dia inteiro no emprego muitas vezes levam ao desinteresse na aprendizagem, resultando em baixo desempenho acadêmico.

Os resultados evidenciados na análise das médias nas questões dos blocos C, D e E (gráficos 4.3.2, 4.3.3 e 4.3.4) nos apresentam as 05 variáveis que têm os maiores valores médios e, portanto, **os motivos que mais influenciaram os alunos a deixar, abandonar ou sair do curso superior foram:**

- i) **A necessidade de trabalhar enquanto frequentava o curso.**
- ii) **A descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se redirecionando para outra carreira mais adequada.**
- iii) **A incompatibilidade entre os horários do trabalho e das disciplinas do curso.**
- iv) **A escolha da carreira profissional ainda muito jovem.**
- v) **A falta de orientação aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional.**

Dentre os 5 motivos mais influentes, 3 têm foram identificados como causas referentes a características individuais, 1 motivo foi relacionado a fatores socioculturais e econômicos externos e 1 motivo foi ligado a fatores referentes ao curso e à UFES.

Os blocos de questões C, D e E foram constructos onde se procurou captar os reais motivos pelos quais as pessoas evadiram. Foram oferecidas opções de respostas onde se buscou saber em que medida os entrevistados foram influenciados pelas opções dadas. Já nas questões B6a/b/c, os motivos da evasão levantados foram originados de respostas espontâneas, obtidas sem a mediação do pesquisador e análise estatística de B6a, B6b e B6c foi feita pelo agregado e pelo primeiro motivo, que foi a resposta inesperada.

Cotejando os 3 primeiros resultados apresentados acima com as respostas espontâneas mais frequentes na B6, foi possível ver que as razões para a evasão se confirmam (figura 4.3.1): as respostas coincidem com as principais características detectadas nas maiores médias do bloco E (E7 - necessidade de trabalhar enquanto frequenta o curso), e do bloco C (C7 - descoberta de novos interesses e C6 - incompatibilidade de horários entre o trabalho e o curso).

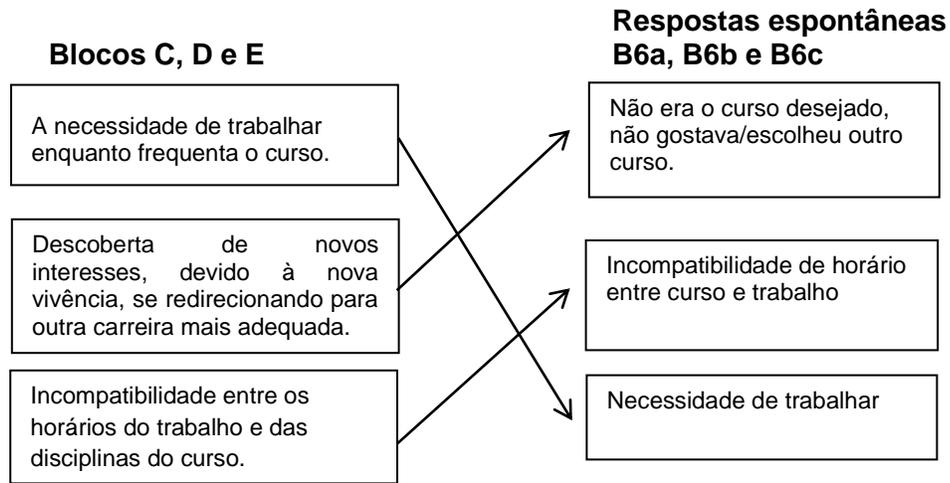


Figura 4.3.1 – Resultados dos blocos C, D e E das questões B6a, B6b e B6c

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Passando para a última questão apresentada no instrumento de coleta de dados (questão F17), aos alunos evadidos foi perguntado se teriam algum outro comentário sobre o problema da evasão dos cursos na UFES.

A F17 de certa forma testa a paciência do entrevistado quando pede um comentário adicional sobre o problema da evasão. Ademais, ela foi inserida para checar as respostas da B6 e dos constructos do bloco C, D e E, e possivelmente apresenta algumas pistas para o combate à evasão na UFES.

Cabe aqui destacar que 52,6% dos entrevistados se dispuseram a dar algum tipo de comentário adicional sobre o problema da evasão dos cursos na UFES, em especial nos quatro sendo estudados.

As respostas foram interpretadas e separadas em 20 diferentes categorias, conforme demonstrado na tabela 4.3.28.

Tabela 4.3.28 - Comentário adicional sobre o problema da evasão dos cursos na Universidade

Comentários adicionais sobre evasão	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Horários incompatíveis com o trabalho	10	10,5	20,0	20,0
Dificuldades com matrícula, mudança de horários, falta de informação sobre auxílio estudantil, problemas burocráticos.	5	5,3	10,0	30,0
Falta de informação e comunicação deficiente	4	4,2	8,0	38,0
Escolheu outro curso-foi para uma faculdade particular	4	4,2	8,0	46,0
A UFES deveria ser mais flexível	4	4,2	8,0	54,0
Falta de acompanhamento dos alunos pelo colegiado de curso, distanciamento.	3	3,2	6,0	60,0
Os maiores problemas da evasão na UFES são os cursos REUNI e o remanejamento dos estudantes para vagas remanescentes	2	2,1	4,0	64,0
Se perde muito tempo na UFES, enquanto o mercado avança-demora para se formar	2	2,1	4,0	68,0
Greve e má administração/Greves causam imagem negativa da universidade	2	2,1	4,0	72,0
Horários que alguns cursos noturnos terminam e carga horária excessiva	2	2,1	4,0	76,0
Problema individual, familiar, falta de tempo e desinteresse	2	2,1	4,0	80,0
Não identificação e adaptação ao curso	2	2,1	4,0	84,0
A idade que entra na universidade e as oportunidades no mercado de trabalho	1	1,1	2,0	86,0
Os cursos da UFES têm a grade desatualizada e não preparam o aluno para o mercado de trabalho	1	1,1	2,0	88,0
A proposta do curso de Administração Noturno é considerada muito boa, prendendo a atenção do aluno, fazendo com que ele	1	1,1	2,0	90,0
A universidade deveria oferecer uma nova oportunidade para os alunos evadidos, para não perder o investimento nesse aluno	1	1,1	2,0	92,0
A UFES é elitizada, os cursos têm a estrutura ruim	1	1,1	2,0	94,0
Decepção com a universidade, facilitar o horário dos cursos, oferecer mais cursos à noite como Direito, Engenharia...	1	1,1	2,0	96,0
Melhorar e capacitar os professores	1	1,1	2,0	98,0
Falta de estrutura, falta de professor, professores não estão dando aula possuem formação insuficiente	1	1,1	2,0	100,0
Total	50	52,6	100,0	
NS-NR	45	47,4		
Total	95	100,0		

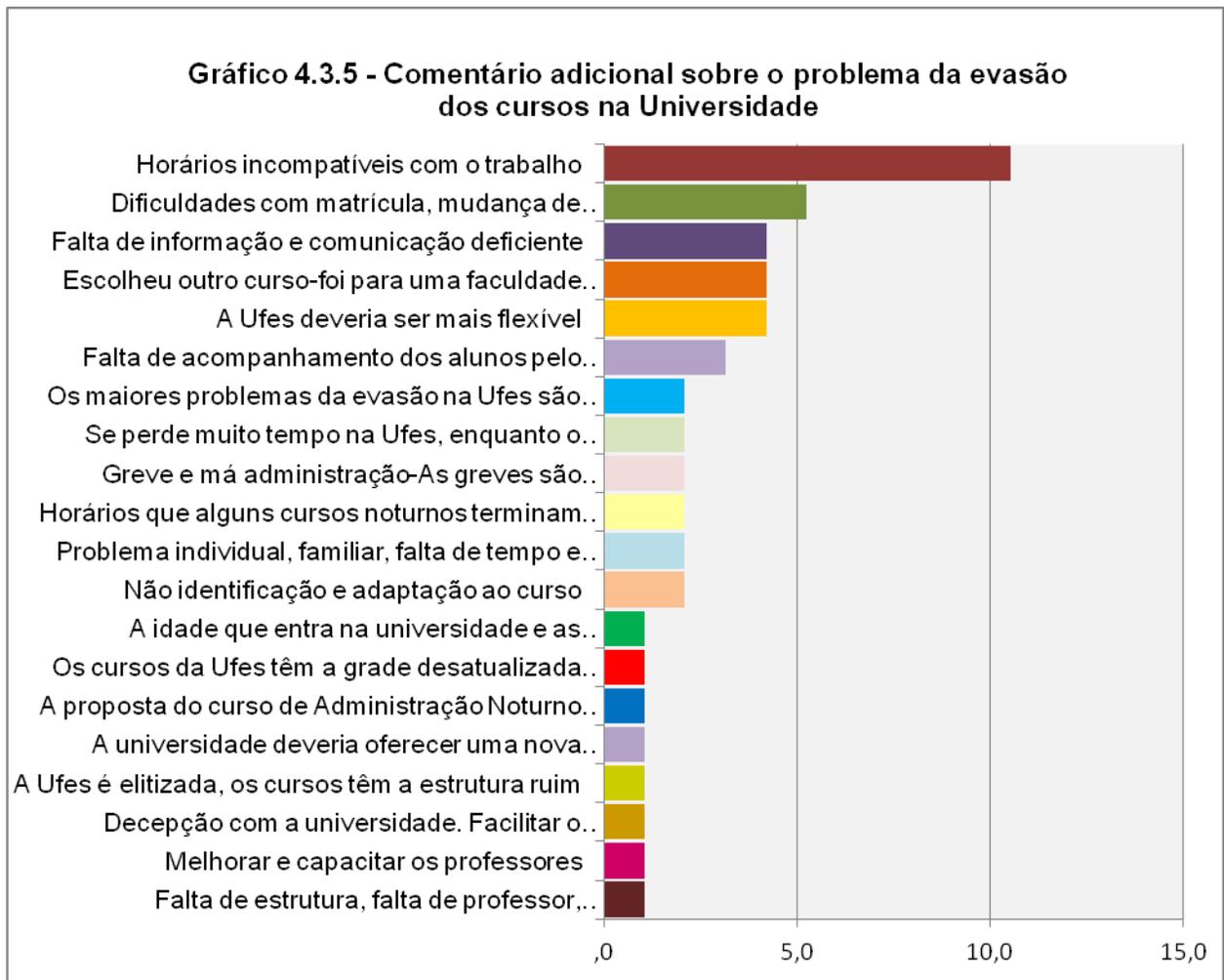
Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

Interessante notar que os motivos que influenciaram a evasão, presentes nos blocos C, D e E e na questão B6c, B6B e B6c puderam também ser checados nas respostas da F17, principalmente no que se refere à incompatibilidade entre os horários do trabalho e do curso. Este comentário, isoladamente, obteve o maior percentual de respostas (gráfico 4.3.5).

A análise da questão nos leva a outra importante observação: das 5 categorias com maior percentual de respostas, 3 referem-se a problemas relacionados à instituição: as dificuldades com matrícula, mudança de horários, falta de informação sobre auxílio estudantil e outros problemas referentes à rotina burocrática dos cursos. Os problemas institucionais parecem aflorar quando as respostas são espontâneas.

A falta de informação e a comunicação deficiente, que no bloco de questões D (motivos relacionados ao curso e à UFES) obteve uma das maiores médias na análise da influência dos motivos que levaram o aluno a evadir-se, também apareceram nesta última questão.

Outro comentário relacionado à instituição que figurou entre os de maior frequência, na opinião dos alunos evadidos entrevistados, foi a pouca flexibilidade da UFES. As dificuldades com mobilidade acadêmica e pouca flexibilidade do currículo também foram mencionadas na questão B6 e se repetiram, dando assim ênfase ao problema.



Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2014.

As respostas integrais da questão F17 podem ser conferidas no APÊNDICE F.

Em virtude da grande variedade de características ou atributos apresentados para análise nesta pesquisa, constatou-se a necessidade de avaliar as variáveis qualitativas através do cruzamento de dados.

Em etapa posterior à análise descritiva, foram realizados testes de cruzamento de dados com as variáveis dos blocos de questões C, D e E. Também foram testadas por cruzamento as variáveis 'curso', 'tempo decorrido do ingresso à evasão', 'forma de evasão', 'coeficiente de rendimento acumulado', 'número de reprovações' e 'número de disciplinas cursadas', cujas tabelas serão mostradas adiante.

A análise cruzada de dados dos blocos C, D e E foi feita tomando-se as variáveis com as melhores médias em cada bloco de questões e cruzando-as com as variáveis curso e renda. As tabelas de contingência (ou cruzadas) foram construídas com o uso do software estatístico SPSS e para o cálculo dos cruzamentos, os não respondentes foram excluídos.

Os dados são resumidos em tabelas de dupla entrada ou de contingência quando as variáveis são qualitativas (BUSSAB e MORETTIN, 2012, p. 69). No caso em estudo, lançou-se mão das tabelas de contingência para determinar o grau de associação no cruzamento entre as diferentes variáveis com “curso” e “renda”.

Para determinar a relação entre variáveis qualitativas desta pesquisa, utilizou-se para quantificação o coeficiente de contingência de Pearson.

Segundo Bussab e Morettin (2012, p. 76), os coeficientes de associação ou correlação são medidas que descrevem, por meio de um único número e a associação ou dependência de uma variável e o coeficiente de contingência de K. Pearson é uma dessas medidas. O coeficiente se baseia na comparação das frequências absolutas observadas com as frequências absolutas esperadas (as que teriam ocorrido caso as variáveis fossem independentes).

Para considerar significativo o resultado, utilizou-se a estatística de Teste Qui-quadrado de Pearson (Chi Square), que “... é um método aproximado que se torna mais preciso à medida que as contagens nas células das tabelas aumentam” (MOORE, 2011, P. 436). O Teste da Razão de Verossimilhança (LR) para Tabelas de Contingência também foi calculado pelo *software*.

De forma geral, os cruzamentos considerados estatisticamente significativos foram definidos para um nível de significância $\alpha=5,0\%$ no coeficiente de contingência de Pearson ($p\text{-valor} < 0,05$).

O Teste Qui-quadrado de Pearson é um teste de hipótese que pode encontrar o grau de associação entre as variáveis qualitativas através de comparações entre as frequências observadas e as frequências esperadas. O teste é composto de duas hipóteses: a hipótese nula afirma que as frequências observadas são iguais às

frequências esperadas, indicando que não existe associação entre os grupos. A hipótese alternativa afirma que as frequências observadas são diferentes das frequências esperadas e, portanto há associação entre os grupos (PEREIRA, 2004; EVERITT, 1992, citado por PEREIRA, 2013, p. 75).

O p-valor observado no teste qui-quadrado de cada tabela foi comparado ao nível de significância arbitrado em p-valor $<0,05$ (5%). Se o p-valor excedesse 0,05, as variáveis seriam independentes, ou, equivalentemente, existiria homogeneidade (distribuição aproximada) em suas classificações em categorias. De outro modo, se p-valor fosse menor que o nível de significância de 5%, então seria rejeitada a hipótese nula que indica a não associação entre as variáveis, considerando-se então significativa a associação entre o grau de influência no motivo para evadir-se e o fator curso ou renda.

Na análise das tabelas cruzadas, algumas variáveis foram agregadas para diminuir o número de categorias nas tabelas de contingência. Por exemplo, nos blocos C, D e E as respostas baseadas na escala *Likert* de 5 pontos foram agregadas em 3 escalas: nenhuma influência/pouca influência; alguma influência/moderada influência e total influência.

Os quatro cursos foram agregados por área: Administração (Diurno e Noturno) e Ciências Contábeis (Noturno e Vespertino). A distribuição das respostas foi relativamente igual para Administração e Ciências Contábeis, o grau de influência do motivo na evasão se aplicou a todos os quatro cursos da pesquisa, sintetizando que os problemas se colocam aos dois departamentos de ensino que oferecem os cursos. Os subgrupos mostraram pouca incidência.

A seguir, algumas tabelas cruzadas foram selecionadas e apresentadas como exemplos informativos dos cruzamentos, podendo ser estatisticamente significativos ou não. As demais séries de tabelas cruzadas, com seus respectivos testes de contingência, podem ser conferidas nos apêndices.

Tabela 4.3.29 – Questão C7 – Descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se direcionando para outra carreira mais adequada - cruzamento com curso

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/n oturno)			
Descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se redirecionando para outra carreira mais adequada	Nenhuma/pouca influência	n	24	17	41	1,717a	,424
		% linha	58,5%	41,5%	100,0%		
		% coluna	51,1%	37,8%	44,6%		
	Moderada influência	n	5	7	12		
		% linha	41,7%	58,3%	100,0%		
		% coluna	10,6%	15,6%	13,0%		
	Alguma/Total influência	n	18	21	39		
		% linha	46,2%	53,8%	100,0%		
		% coluna	38,3%	46,7%	42,4%		
Total	n	47	45	92			
	% linha	51,1%	48,9%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Tabela 4.3.30 – Questão C7 – Descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se direcionando para outra carreira mais adequada - cruzamento com renda

			Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor
			Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos			
Descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se redirecionando para outra carreira mais adequada	Nenhuma/pouca influência	n	9	15	14	38	4,695a	,320
		% linha	23,7%	39,5%	36,8%	100,0%		
		% coluna	47,4%	36,6%	58,3%	45,2%		
	Moderada influência	n	4	5	3	12		
		% linha	33,3%	41,7%	25,0%	100,0%		
		% coluna	21,1%	12,2%	12,5%	14,3%		
	Alguma/Total influência	n	6	21	7	34		
		% linha	17,6%	61,8%	20,6%	100,0%		
		% coluna	31,6%	51,2%	29,2%	40,5%		
Total	n	19	41	24	84			
	% linha	22,6%	48,8%	28,6%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Tabela 4.3.31 – Questão D15 – Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional - cruzamento com curso (por área)

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)			
Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional	Nenhuma/pouca influência	n	19	24	43	,314a	,855
		% linha	44,2%	55,8%	100,0%		
		% coluna	52,8%	54,5%	53,8%		
	Moderada influência	n	7	10	17		
		% linha	41,2%	58,8%	100,0%		
		% coluna	19,4%	22,7%	21,3%		
	Alguma/Total influência	n	10	10	20		
		% linha	50,0%	50,0%	100,0%		
		% coluna	27,8%	22,7%	25,0%		
Total	n	36	44	80			
	% linha	45,0%	55,0%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Tabela 4.3.32 – Questão D15 – Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional - cruzamento com renda

		Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor	
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional	Nenhuma/pouca influência	n	9	22	8	39		
		% linha	23,1%	56,4%	20,5%	100,0%		
		% coluna	52,9%	55,0%	47,1%	52,7%		
	Moderada influência	n	5	6	5	16		
		% linha	31,3%	37,5%	31,3%	100,0%		
		% coluna	29,4%	15,0%	29,4%	21,6%		
	Alguma/Total influência	n	3	12	4	19	2,657a	,617
		% linha	15,8%	63,2%	21,1%	100,0%		
		% coluna	17,6%	30,0%	23,5%	25,7%		
Total	n	17	40	17	74			
	% linha	23,0%	54,1%	23,0%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Tabela 4.3.33 – Questão E7 – Necessidade de trabalhar enquanto frequenta o curso - cruzamento com curso (por área)

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/n oturno)				
Necessidade de trabalhar, enquanto frequenta o curso	Nenhuma/pouca influência	n	24	19	43		
		% linha	55,8%	44,2%	100,0%		
		% coluna	51,1%	39,6%	45,3%		
	Moderada influência	n	3	3	6		
		% linha	50,0%	50,0%	100,0%		
		% coluna	6,4%	6,3%	6,3%		
	Alguma/Total influência	n	20	26	46	1,354a	,508
		% linha	43,5%	56,5%	100,0%		
		% coluna	42,6%	54,2%	48,4%		
Total	n	47	48	95			
	% linha	49,5%	50,5%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Tabela 4.3.34 – Questão E7 – Necessidade de trabalhar enquanto frequenta o curso - cruzamento com renda

		Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor	
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Necessidade de trabalhar, enquanto frequenta o curso	Nenhuma/pouca influência	n	7	19	12	38		
		% linha	18,4%	50,0%	31,6%	100,0%		
		% coluna	35,0%	45,2%	48,0%	43,7%		
	Moderada influência	n	2	2	1	5		
		% linha	40,0%	40,0%	20,0%	100,0%		
		% coluna	10,0%	4,8%	4,0%	5,7%		
	Alguma/Total influência	n	11	21	12	44	1,421a	,840
		% linha	25,0%	47,7%	27,3%	100,0%		
		% coluna	55,0%	50,0%	48,0%	50,6%		
Total	n	20	42	25	87			
	% linha	23,0%	48,3%	28,7%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Depois de realizados os testes qui-quadrado, somente duas associações se mostraram estatisticamente significativas ao nível de 5% no cruzamento das variáveis:

1) No cruzamento com a variável curso, a questão E6 (consideração de que a Instituição (UFES) está desatualizada frente aos avanços tecnológicos da atualidade) foi a única estatisticamente significativa, com nível de significância (p-valor) 0,017. Os dados podem ser conferidos na tabela 4.3.35.

A percepção dos evadidos dos cursos de Administração Diurno/Noturno sobre a “consideração de que a instituição (UFES) está desatualizada frente aos avanços tecnológicos da atualidade” é estatisticamente significativa e influi diferentemente nos cursos. Por exemplo, enquanto 70,2% dos que faziam Administração disseram que esse fato tem “nenhuma/pouca influência”, o percentual nesse item foi de 53,3% para os alunos que faziam Ciências Contábeis.

Para esta mesma variável, o fato tem moderada influência para 6,4% dos alunos evadidos de Administração e para 28,9% dos alunos de Ciências Contábeis. Os alunos de Ciências Contábeis parecem ser mais críticos quanto à “consideração de que a instituição (UFES) está desatualizada frente aos avanços tecnológicos da atualidade”.

Tabela 4.3.35 – Questão E6 - Consideração que a instituição (UFES) está desatualizada frente aos avanços tecnológicos da atualidade - cruzamento com curso (por área)

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)				
Consideração de que a Instituição (UFES) está desatualizada frente aos avanços tecnológicos da atualidade	Nenhuma/pouca influência	n	33	24	57	8,105 ^a	,017
		% linha	57,9%	42,1%	100,0%		
		% coluna	70,2%	53,3%	62,0%		
	Moderada influência	n	3	13	16		
		% linha	18,8%	81,3%	100,0%		
		% coluna	6,4%	28,9%	17,4%		
	Alguma/Total influência	n	11	8	19		
		% linha	57,9%	42,1%	100,0%		
		% coluna	23,4%	17,8%	20,7%		
Total	n	47	45	92			
	% linha	51,1%	48,9%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

2) No cruzamento com renda, a questão E2 (percepção, logo nos primeiros semestres, que a carreira será mal remunerada e pouco valorizada) foi estatisticamente significativa, com nível de significância (p-valor) em 0,028.

A percepção de que a carreira será mal remunerada e pouco valorizada possui “nenhuma influência/pouca influência” na evasão para 69,8% do total de entrevistados, sendo que essa questão tem o maior peso percentual (70% dos respondentes) entre os que se situam na faixa de renda de até 4 salários mínimos (tabela 4.3.36).

Com base nesses dados, pode-se sugerir que muitos dos evadidos talvez não concordassem com a ideia de que a carreira em Administração e em Ciências Contábeis fosse mal remunerada, já que essa questão teve pouca ou nenhuma influência na evasão em maior percentual observado.

Dentre os sujeitos que consideraram que a percepção de carreira mal remunerada teve alguma influência ou total influência na decisão de evasão, aproximadamente 21% têm renda familiar de até 10 salários mínimos, enquanto cerca de 12,5% deste grupo têm renda maior – acima de 10 salários mínimos.

Tabela 4.3.36 – Questão E2 – Percepção, logo nos primeiros semestres, que a carreira será mal remunerada e pouco valorizada - cruzamento com renda (por área)

		Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor	
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Percepção, logo nos primeiros semestres, que a carreira será mal remunerada, e pouco valorizada	Nenhuma/pouca influência	n	14	32	14	60	10,863a	,028
		% linha	23,3%	53,3%	23,3%	100,0%		
		% coluna	70,0%	76,2%	58,3%	69,8%		
	Moderada influência	n	2	1	7	10		
		% linha	20,0%	10,0%	70,0%	100,0%		
		% coluna	10,0%	2,4%	29,2%	11,6%		
	Alguma/Total influência	n	4	9	3	16		
		% linha	25,0%	56,3%	18,8%	100,0%		
		% coluna	20,0%	21,4%	12,5%	18,6%		
Total	n	20	42	24	86			
	% linha	23,3%	48,8%	27,9%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Além do cruzamento de dados das questões com maior média dos blocos C, D e E, também foram feitos cruzamentos de dados entre as variáveis ‘curso’, ‘tempo decorrido do ingresso à evasão’, ‘forma de evasão’, ‘coeficiente de rendimento acumulado’, ‘número de reprovações’ e ‘número de disciplinas cursadas’. Alguns resultados mostraram nível de significância estatístico e serão descritas a seguir (tabelas 4.3.37 a 4.3.41).

O coeficiente de rendimento acumulado foi cruzado por curso e por área (APÊNDICE M), mas não foi significativo: todos os cursos apresentaram distribuições similares, com baixo coeficiente de rendimento em sua maioria.

As tabelas contingenciais que descrevem o tempo decorrido do ingresso à evasão cruzando-se com as variáveis ‘coeficiente de rendimento acumulado’ e ‘número de reprovações’ evidenciaram níveis de significância importantes.

Contando o tempo de evasão em até 2 semestres, 47,4% dos que evadiram tinham baixo coeficiente de rendimento (de 0,00 a 3,00) e 36,8% tinham o coeficiente mais alto, de 7,00 a 10,00. O ponto crítico da evasão parece confirmar-se do 2º e 5º semestre, em que 62% dos que se situam nesse período de tempo apresentam coeficiente de rendimento baixo, de 0,00 a 3,00, conforme dados da tabela seguinte.

Tabela 4.3.37 – Coeficiente de rendimento acumulado – cruzamento com tempo decorrido do ingresso à evasão

		Tempo decorrido do ingresso à evasão				Total	Qui- quadrado	p-valor	
		até 2 semestres	mais de 2 a 4 semestres	mais de 4 a 5 semestres	mais de 6 semestres				
Coeficiente de Rendimento Acumulado	0,00 a 3,00	n	9	13	13	7	42		
		% linha	21,4%	31,0%	31,0%	16,7%	100,0%		
		% coluna	47,4%	54,2%	54,2%	29,2%	46,2%		
	3,01 a 5,00	n	0	2	3	12	17		
		% linha	,0%	11,8%	17,6%	70,6%	100,0%		
		% coluna	,0%	8,3%	12,5%	50,0%	18,7%		
	5,01 a 7,00	n	3	6	3	4	16		
		% linha	18,8%	37,5%	18,8%	25,0%	100,0%	28,303a	0,001
		% coluna	15,8%	25,0%	12,5%	16,7%	17,6%		
	7,01 a 10,00	n	7	3	5	1	16		
		% linha	43,8%	18,8%	31,3%	6,3%	100,0%		
		% coluna	36,8%	12,5%	20,8%	4,2%	17,6%		
Total	n	19	24	24	24	91			
	% linha	20,9%	26,4%	26,4%	26,4%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Os dados estatísticos desse estudo de caso permitem afirmar que o baixo coeficiente de rendimento é fator determinante para a evasão, indo ao encontro do que vem sendo apontado pelas pesquisas na área.

Peixoto, Braga e Bogutchi (2003, p. 86), reconhecem que a evasão é influenciada principalmente pelo rendimento acadêmico do estudante nos primeiros períodos do curso. Para estes autores, se o rendimento é baixo, as chances de o aluno se evadir aumentam consideravelmente. Acrescentam que as taxas de evasão são bem maiores entre os alunos com mais reprovações na fase inicial do curso, do que entre os demais.

A observação dos citados autores também pode ser comprovada na tabela 4.3.38, que ilustra que 62,5% dos evadidos em mais de 2 a 4 semestres (ou seja, do início até a primeira metade do curso) tinham até 5 reprovações em seu histórico acadêmico.

Tabela 4.3.38 – Número de reprovações – cruzamento com tempo decorrido do ingresso à evasão

		Tempo decorrido do ingresso à evasão				Total	Qui- quadrado	p-valor	
		até 2 semestres	mais de 2 a 4 semestres	mais de 4 a 5 semestres	mais de 6 semestres				
Número de reprovações	Até 2 reprovações	n	11	7	8	2	28	34,598a	0,000
		% linha	39,3%	25,0%	28,6%	7,1%	100,0%		
	% coluna	57,9%	29,2%	33,3%	8,3%	30,8%			
De 3 a 5 reprovações	De 3 a 5 reprovações	n	8	15	9	6	38		
		% linha	21,1%	39,5%	23,7%	15,8%	100,0%		
	% coluna	42,1%	62,5%	37,5%	25,0%	41,8%			
6 ou mais reprovações	6 ou mais reprovações	n	0	2	7	16	25		
		% linha	,0%	8,0%	28,0%	64,0%	100,0%		
	% coluna	,0%	8,3%	29,2%	66,7%	27,5%			
Total	Total	n	19	24	24	24	91		
		% linha	20,9%	26,4%	26,4%	26,4%	100,0%		
		% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

O cruzamento das variáveis 'coeficiente de rendimento acumulado', 'número de reprovações' e 'número de disciplinas cursadas' com 'forma de evasão (SIE/UFES)' também apresentaram nível de significância estatístico e seus resultados merecem ser destacados.

Na tabela 4.3.39 nota-se que o coeficiente de rendimento baixo, de 0,00 a 3,00, relaciona-se ao desligamento por abandono na maioria dos casos (57,1%). Os números fornecem base para acreditar que o resultado da aprendizagem traduzido pelo desempenho acadêmico do aluno, torna-se um forte causador da evasão por abandono, onde o aluno renuncia à sua matrícula e se afasta do curso e da instituição.

De acordo com Tinto (1975), evasões voluntárias costumam apresentar índices de desempenho mais altos, enquanto desligamentos institucionais obtêm notas mais baixas que os dos persistentes.

A desistência, que por sua definição pode ser encaixada no que Tinto chama de evasão voluntária, aparece como forma de evasão para alunos com coeficiente de rendimento acima de 5,00, com 75% dos desistentes com coeficientes de 5,01 a 7,00 e 62,5% com 7,01 a 10,0, respectivamente.

Tabela 4.3.39 - Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) – cruzamento com forma de evasão (SIE/UFES)

			Forma de evasão (SIE-UFES)			Total	Qui- quadrado	p-valor
			Desistência	Desligamento por abandono	Outras formas de evasão			
Coeficiente de Rendimento Acumulado	0,00 a 3,00	n	13	24	5	42	14,222a	0,027
		% linha	31,0%	57,1%	11,9%	100,0%		
		% coluna	30,2%	66,7%	41,7%	46,2%		
	3,01 a 5,00	n	8	7	2	17		
		% linha	47,1%	41,2%	11,8%	100,0%		
		% coluna	18,6%	19,4%	16,7%	18,7%		
	5,01 a 7,00	n	12	2	2	16		
		% linha	75,0%	12,5%	12,5%	100,0%		
		% coluna	27,9%	5,6%	16,7%	17,6%		
	7,01 a 10,00	n	10	3	3	16		
		% linha	62,5%	18,8%	18,8%	100,0%		
		% coluna	23,3%	8,3%	25,0%	17,6%		
Total	n	43	36	12	91			
	% linha	47,3%	39,6%	13,2%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

O número de reprovações, que empurra para baixo o coeficiente de rendimento acumulado (tabela xx), acompanha os percentuais da tabela anterior, com maior incidência do desligamento por abandono em evadidos que possuem de 3 a 5 reprovações.

Tabela 4.3.40 - Número de reprovações – cruzamento com forma de evasão (SIE/UFES)

			Forma de evasão (SIE-UFES)			Total	Qui- quadrado	p-valor
			Desistência	Desligamento por abandono	Outras formas de evasão			
Número de reprovações	Até 2 reprovações	n	16	11	1	28	12,906a	0,0117
		% linha	57,1%	39,3%	3,6%	100,0%		
		% coluna	37,2%	30,6%	8,3%	30,8%		
	De 3 a 5 reprovações	n	16	19	3	38		
		% linha	42,1%	50,0%	7,9%	100,0%		
		% coluna	37,2%	52,8%	25,0%	41,8%		
	6 ou mais reprovações	n	11	6	8	25		
		% linha	44,0%	24,0%	32,0%	100,0%		
		% coluna	25,6%	16,7%	66,7%	27,5%		
Total	n	43	36	12	91			
	% linha	47,3%	39,6%	13,2%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Quanto ao número de disciplinas cursadas cruzado à forma de evasão, o desligamento por abandono recebe o maior percentual entre os que cursaram até 4 disciplinas. Os que evadiram por desistência, em sua maioria (54,5%) cursaram de 5 a 10 disciplinas.

Tabela 4.3.41 - Número de disciplinas cursadas – cruzamento com forma de evasão (SIE/UFES)

		Forma de evasão (SIE-UFES)				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Desistência	Desligamento por abandono	Outras formas de evasão				
Número de Disciplinas Cursadas	Até 4 disciplinas	n	4	16	0	20	23,443a	0,001
		% linha	20,0%	80,0%	,0%	100,0%		
		% coluna	9,3%	44,4%	,0%	22,0%		
	De 5 a 10 disciplinas	n	18	12	3	33		
		% linha	54,5%	36,4%	9,1%	100,0%		
		% coluna	41,9%	33,3%	25,0%	36,3%		
	De 11 a 16 disciplinas	n	10	6	4	20		
		% linha	50,0%	30,0%	20,0%	100,0%		
		% coluna	23,3%	16,7%	33,3%	22,0%		
	17 ou mais disciplinas	n	11	2	5	18		
		% linha	61,1%	11,1%	27,8%	100,0%		
		% coluna	25,6%	5,6%	41,7%	19,8%		
Total	n	43	36	12	91			
	% linha	47,3%	39,6%	13,2%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Sales Jr. (op. cit., p. 91) mostrou nos resultados de sua pesquisa quantitativa que a ocorrência da evasão dificilmente é determinada por um fator isolado: é desencadeada pela interação de vários fatores.

Ressalta-se que das variáveis analisadas pelo autor, que usou o modelo de regressão logística ajustado, sete variáveis, na presença de outras, se destacam como mais relevantes para explicar o fenômeno da evasão de estudantes de graduação, sendo que três delas referem-se a características individuais, quatro estão relacionadas a experiências socioacadêmicas. Uma variável ganha destaque e diz respeito ao desempenho do aluno: o número de reprovações, que segundo o autor, poderia ser utilizada como um bom indicador para detectar o risco de evasão.

Sustenta Sales Jr. (op. cit.) que [...] se por um lado, pouco se pode intervir nas características individuais do estudante, por outro é plenamente possível para a instituição intervir nas experiências acadêmicas pelas quais o aluno perpassa ao longo de sua trajetória acadêmica. Tal afirmação abriga plenamente o pensamento adotado no presente trabalho, que argumenta que a instituição deve atuar de forma estratégica para evitar a evasão de seus alunos.

4.4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS COORDENADORES DE CURSO

O passo inicial da coleta de dados desta pesquisa consistiu na execução de entrevistas com os coordenadores dos cursos de Administração Diurno, Administração Noturno, Ciências Contábeis Noturno e Ciências Contábeis Vespertino.

Os dados extraídos nas entrevistas se mostraram importantes para análise e, em alguns casos, o que foi dito pelos coordenadores de curso confirmou os resultados do questionário aplicado aos alunos. Além disso, as contribuições oferecidas pelas falas dos coordenadores foram produtivas e possibilitaram o enriquecimento qualitativo deste estudo misto. Por essa razão, optou-se por apresentar a análise qualitativa após a descritiva.

O instrumento para a coleta dos dados junto ao corpo administrativo dos cursos foi um questionário semiestruturado, composto por 10 perguntas, construído com o auxílio do pesquisador e orientador deste estudo Dr. Gutemberg Hespanha Brasil (UFES).

Triviños (2006, p. 145) escreve que a entrevista semiestruturada é um dos principais meios de coleta de dados em alguns tipos de pesquisa. Segundo o autor, em geral a entrevista semiestruturada parte de certos questionamentos básicos apoiados em teorias que interessam à pesquisa e, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece abertura para que o entrevistado responda com liberdade e a espontaneidade necessárias, que enriquecem a investigação.

O objetivo da técnica empregada foi conhecer a opinião e a percepção dos coordenadores de curso sobre o problema da evasão e como ela acontece no curso. Questionou-se ainda sobre as disciplinas que mais geram retenção e reprovações, a quantidade média de reprovações em tais disciplinas, sobre a relação evasão e desempenho acadêmico e ainda sobre a integração professor-aluno.

Na oportunidade, ainda foi requisitado aos coordenadores que fizessem uma avaliação dos atributos/características e motivos de evasão apresentados no questionário que seria submetido aos alunos. Tal ação se mostrou muito positiva, pois colaborações importantes para o estudo foram oferecidas pelos entrevistados.

As entrevistas foram agendadas previamente e realizadas no local de trabalho dos coordenadores de curso, durante a primeira quinzena do mês de dezembro de 2013. Para melhor aproveitamento do conteúdo, foram gravadas com a autorização dos coordenadores e depois transcritas para análise.

A análise das informações coletadas se baseou na técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (1977), que pontua o trabalho de investigação pelo conteúdo em três etapas: a pré-análise, a descrição analítica e a análise inferencial.

A pré-análise consistiu na organização dos precedentes da entrevista: na delimitação do objeto e do *corpus* da pesquisa (TRIVIÑOS, op. cit., p. 161), na busca e leitura de produção científica sobre o assunto evasão e na organização do roteiro da entrevista.

A descrição analítica, ou tratamento descritivo do conteúdo, apoiou-se em um estudo aprofundado do material coletado, onde foram detectados os pontos em comum nas falas, as divergências e o que merecia ser destacado.

A análise inferencial ou simplesmente inferência consistiu na reflexão sobre o que os conteúdos poderiam transmitir como ensinamento, apoiando-se no que havia sido estudado na pré-análise. É a fase de introspecção, de embasamento, de tecer relações. De acordo com Triviños (op. cit., p. 162), essa fase já se inicia na pré-análise e alcança nessa terceira fase a sua maior intensidade.

Uma vez planejada a coleta de dados da etapa qualitativa deste estudo, partiu-se para campo. Como pré-teste para as entrevistas, o coordenador do curso de Ciências Contábeis Noturno foi convidado a responder as perguntas para validar o roteiro. Logo após, foram feitos os ajustes necessários às questões e o agendamento efetivo das entrevistas com os quatro coordenadores de curso.

As entrevistas foram iniciadas com a apresentação dos propósitos do estudo e procurou-se deixar o entrevistado à vontade para responder às questões dadas e para tecer outros comentários.

Os sujeitos das entrevistas foram identificados nesta análise conforme lista que segue:

Entrev1: Entrevistado 1 = Coordenador do curso de Administração Diurno

Entrev2: Entrevistado 2 = Coordenador do curso de Administração Noturno

Entrev3: Entrevistado 3 = Coordenador do curso de Ciências Contábeis Noturno

Entrev4: Entrevistado 4 = Coordenador do curso de Ciências Contábeis Vespertino

As questões e os resultados encontrados serão apresentados na sequência.

Questão 1 - Como você avalia o problema da evasão no seu curso?

Na opinião do entrevistado 1, a evasão é uma consequência da retenção e alunos retidos não geram vaga, ou seja, geram indicadores ruins para avaliação do MEC no que diz respeito ao número de formados. Se os alunos ficam retidos ou evadem, não se formam, não concluem a graduação e isso é péssimo para a instituição. Na UFES a evasão só é tratada uma vez por ano, pelo desligamento. A evasão é grande nesse sentido, pois os alunos ainda possuem a matrícula e não foram desligados pela instituição.

Para o entrevistado 1, existe ainda um descaso dos alunos em relação ao que significa ocupar uma vaga em uma universidade pública, os alunos não têm compromisso com a instituição, com o custo da universidade e com o bem público.

O entrevistado 2 esclareceu que era um coordenador com mandato recente e afirmou não possuir ainda uma ferramenta para avaliação da evasão no curso, o problema ficava centralizado na Pró-Reitoria de Graduação da UFES. Disse que para o curso, era um fator ruim pois diminuía a quantidade de alunos ao longo dos períodos, gerando desestímulo para professores e até para os alunos que continuavam, como por exemplo, em uma turma onde ingressavam 50 e de onde 20 saíam graduados.

Segundo o entrevistado 2, ainda não é possível saber se a turma diminuiu porque a evasão foi alta, ou se os alunos ficaram retidos em disciplinas que exigem pré-requisito. No momento, a evasão parece não ser alarmante para o curso, mas é um problema que preocupa, pois foram feitos altos investimentos em estrutura e contratações de professores.

O entrevistado 3 respondeu que evasão é uma questão que preocupa porque o curso que apresenta alta evasão pode não estar atendendo à sociedade e não consegue se colocar no mercado. A evasão funciona como um indicador para a qualidade do curso.

O entrevistado não percebia a evasão no curso que coordena como alta quando comparada a outras escolas. O coordenador comentou que o curso de Ciências Contábeis Vespertino tem a peculiaridade de que, nos primeiros semestres, alunos que entraram no curso, não fizeram vestibular para o curso, entraram como segunda opção, e isso gerava um problema para o curso.

De fato, o que o coordenador comenta encontra apoio nos dados do sistema acadêmico. Em uma breve consulta realizada junto aos dados do vestibular no SIE/UFES, verificou-se que dos 25 alunos evadidos desse curso, 7 haviam feito vestibular para o curso de Arquitetura e haviam ingressado em Ciências Contábeis Vespertino como segunda opção.

Para o coordenador, pode haver uma diferença de qualidade no que se refere ao interesse do aluno em fazer ou não o curso. Disse ter tido convivência com uma turma no primeiro período e, tempos depois, ter lecionado para a mesma turma no quinto período e que percebeu a diferença: alunos que não sabiam o que queriam no início do curso gostaram e permaneceram. Outros da mesma turma já haviam saído e havia alguns que ainda estavam no curso, mesmo não possuindo interesse na área. Para o entrevistado, a qualidade do curso pode estar atrelada ao interesse do aluno neste curso.

Na primeira questão ganha destaque a fala dos entrevistados que citam o nível de evasão como um indicador de qualidade dos cursos.

Outros problemas citados por dois coordenadores referem-se a rotinas administrativas da instituição: 1) o colegiado de curso fica sem a informação do aluno evadido, pois parece não haver transferência de informações entre os setores envolvidos e 2) o controle de desligamentos, a princípio, é realizado uma única vez ao ano, o que aumenta o número de alunos com números válidos de matrícula e retidos no curso.

O estudo de Sales Jr. (op. cit., p. 79) também havia detectado um problema de rotina administrativa no que se refere à evasão na UFES: a instituição demorava em média 3,7 semestres para registrar o desligamento do aluno, o que poderia acarretar falha em informações gerenciais necessárias à administração do órgão.

Questão 2 – Existem sérios problemas de evasão e retenção no seu curso?

As respostas para essa pergunta foram sucintas. O entrev 1 disse que sim, que existiam sérios problemas. O entrev2 destacou que os maiores problemas no curso eram de retenção, já o entrev 3 considerava que a evasão no curso que coordenava era baixa e o entrev4 somente respondeu “sim”.

Questão 3 - Quais disciplinas mais geram retenção e evasão no seu curso? Qual a quantidade média de reprovações nessas disciplinas?

Nessa questão, os coordenadores foram unânimes em apontar a Matemática e a Estatística como as disciplinas que mais geram reprovações nos cursos. Assinalam-se duas respostas que vão à mesma direção em identificar que falta base ao aluno, que vem mal preparado do ensino médio, tem dificuldades em interpretação de textos e pouco senso crítico.

As disciplinas da área financeira foram identificadas pelo entrev1 como geradoras de retenção. Ainda para o curso de Administração Diurno, existem problemas de retenção em Estágio e em TCC-Trabalho de Conclusão de Curso. A entrev1 relatou que a coordenação tem tomado medidas para diminuir esse problema, fazendo a matrícula do aluno somente na terceira etapa, após a pré-matrícula e a definição de um orientador para o TCC.

O entrev2 mencionou que a disciplina Contabilidade era geradora de reprovações, assim como a disciplina Teoria das Organizações teria muitas retenções, pois o aluno deveria ler muito e eles estariam chegando sem preparação do ensino médio. Em Matemática as reprovações já haviam atingido até 80% da turma. Havia muitos casos de reprovações também em Estatística.

Cita o entrev3 que além de Matemática e Estatística, havia aproximadamente 25% de reprovação da turma na disciplina Contabilidade Avançada e que em Análise de Balanços, de 22 alunos, 17 haviam sido reprovados no último semestre.

O entrev4 mencionou também a Matemática como a disciplina com mais alto índice de reprovações, bem como as disciplinas Análise das Demonstrações Contábeis e

Contabilidade Avançada, porém não informou os percentuais de reprovação.

Questão 4 - Você acha que o desempenho acadêmico tem relação com a retenção e a evasão?

Em resposta à questão 4, o entrevistado 1 opinou que há dois cenários diferentes para a relação evasão x desempenho acadêmico. De um lado, há alunos que não possuem um bom desempenho, mas que são comprometidos. Disse que o que gera muita evasão e retenção no curso são alunos em fase final, que devem fazer o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), mas que ficam retidos porque estão tomando o tempo para estudar para concursos públicos, e nesses casos não se trata de desempenho, mas de prioridades pessoais. Há também um percentual muito grande de alunos com baixa estima, depressão e outros problemas emocionais e de saúde.

O entrevistado 2 comentou que há duas situações distintas no curso: na primeira, há alunos que vieram para universidade com o intuito de realmente estudar e aproveitar a oportunidade, e quando os problemas com o desempenho acadêmico aparecem, eles criam uma alternativa, como exemplo, buscam grupos de estudos. Há outros alunos que não se interessam e acabam não criando um estímulo para dar continuidade aos estudos de uma forma linear, o aluno acaba oscilando ou estudando disciplinas que não tem a ver com o cálculo, porque

“... o aluno criou certo bloqueio com a questão da Matemática, com a questão da Contabilidade, da Estatística e ele vai buscar só disciplinas teóricas. Só que essas disciplinas são básicas e ele começa a ficar retido. Em determinados períodos, ele não consegue avançar. Em determinados momentos o aluno consegue superar essas dificuldades, em outros momentos não, muitos acabam desistindo realmente.” (ENTREV2).

O entrevistado 3 sintetizou que, em sua opinião, o desempenho acadêmico seria somente um dos fatores que causam a evasão. O entrevistado 4 disse que como coordenador de curso percebia facilmente a relação desempenho do aluno e desligamento do curso, mas que oficialmente não possuíam dados estatísticos sobre o problema.

Questão 5 - O colegiado possui dados e registros a respeito, ou análises específicas para o curso?

No que diz respeito à questão apresentada, dos quatro coordenadores, apenas um afirmou não possuir dados ou análises específicas sobre a evasão no curso.

O entrev1 informou que o curso possui dados a respeito e que havia sido criado um grupo de pesquisa de avaliação acadêmica de indicadores do curso e que pretendiam avançar nesse assunto. Disse ainda que recentemente haviam implementado uma política de desligamento de alunos.

O entrev3 disse que o colegiado tratava a retenção como uma primeira forma de evasão e que faziam análise e plano de acompanhamento para cada aluno em risco de evasão, realizando o acompanhamento caso a caso. Interessante observar a fala do entrevistado:

No Colegiado de Ciências Contábeis Noturno estamos atentos ao acompanhamento e ao desempenho do aluno. Fazemos registro no SIE (Sistema de Informações para o Ensino) de todos os planos de acompanhamento. Estamos reformulando o SIE junto à PROGRAD para adequar o sistema ao plano de acompanhamento e integração à ficha do aluno. (ENTREV3)

Na resposta do entrev4 pode-se notar uma prática administrativa importante, que poderia ser adotada em outros cursos, que se refere às análises feitas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). O Núcleo Docente Estruturante é um segmento consultivo e de assessoria no âmbito dos cursos de graduação, formado por professores. Fazem parte da estrutura acadêmica e tem funções de acompanhamento, consolidação e avaliação dos projetos pedagógicos de curso.

No caso do curso de Ciências Contábeis Vespertino, o NDE examinou dados de retenção e evasão para embasar uma possível mudança no projeto pedagógico do curso. Nota-se que os dados acadêmicos de evasão e retenção podem ser uma ferramenta de apoio não somente para os NDE, mas também para decisões de gestão.

O entrev2 foi o único coordenador que disse não utilizar diretamente os dados de evasão gerados pelo sistema acadêmico (SIE/UFES). Para este curso, o trabalho de gerenciamento do problema da evasão é feito através de conversas com os professores dos departamentos de ensino que ministram disciplinas para o curso, por exemplo, com representantes no colegiado dos cursos de Matemática, Estatística, Economia e

Ciências Contábeis, para identificar os problemas e desenvolver melhores alternativas de ensino e aprendizagem. Para o entrev2, há poucos dados disponíveis no sistema.

Questão 6 - Quais as formas de evasão que você mais percebe no curso?

As formas de evasão mais percebidas pelos coordenadores de curso são a desistência, em primeiro lugar, o abandono e o desligamento pela UFES.

O entrev1 citou que há mais casos de desistência no curso que coordena; em segundo lugar o abandono e em terceiro o desligamento feito pela instituição. Igual consideração foi feita pelo entrev2, ambos os cursos da mesma área.

O entrev3 mencionou a desistência em primeiro plano e depois a exclusão por jubramento. Já o entrev4 respondeu que as duas formas de evasão que mais ocorrem no curso são o abandono e a desistência.

O entrev2 inferiu que há alunos que ficam reprovados três vezes em uma mesma disciplina, fazem plano de estudo e não o cumprem, e não demonstram interesse na instituição. Disse que quando os alunos não se desvinculam formalmente da UFES ocupam a matrícula de outros alunos que poderiam entrar por transferência, por exemplo.

Os dados pesquisados no sistema acadêmico (SIE/UFES), apresentados na discussão dos resultados desta pesquisa, trazem evidências confiáveis às falas dos coordenadores, que apontam a desistência e o desligamento por abandono como as formas de evasão que mais ocorrem nos cursos.

Questão 7 - Você observa problemas de relacionamento aluno-professor que possam gerar problemas de evasão?

Passando à questão 7, o entrev1 destacou que a reprovação gera desmotivação e diante dessa situação o aluno passa a questionar o professor, na maioria das vezes, os professores de departamentos de ensino diferentes que atendem aos cursos. Quando surgem casos de problemas com professores do próprio departamento, o aluno

geralmente fica desmotivado a continuar o curso e pede reopção, transferência, desiste ou vai para outro curso. Assinalou ainda que também há problemas de relacionamento entre os próprios alunos, casos de exposição em meios digitais e humilhação em público de alunos que haviam abandonado o curso e não puderam retornar.

Os demais entrevistados responderam negativamente à questão. Na opinião de entrev2, entrev3 e entrev4 os problemas de relacionamento professor-aluno não são causadores da evasão.

As respostas dadas para a presente questão reproduzem de certa forma, os resultados encontrados na investigação feita junto aos alunos. Quando questionados sobre a avaliação do relacionamento com os professores e com os próprios alunos, a média das respostas situou-se na consideração de um bom/ótimo relacionamento, o que não configuraria uma justificativa para motivar a evasão.

Questão 8 - Você poderia dizer quais os principais motivos que geram a evasão no curso (os três principais)?

Quando questionados sobre os três principais motivos que geram a evasão no curso, os quatro coordenadores enumeraram o desempenho acadêmico fraco e as reprovações. Dois coordenadores (entrev2 e entrev4) identificaram o nível de exigência do curso como um possível fator motivador de evasão. Os motivos financeiros também foram duas vezes citados (entrev2 e entrev3). Outros motivos citados foram: os problemas com o mercado de trabalho e desvalorização do título (entrev1), o desinteresse pelo curso (entrev1), o fato de não gostar de ler e estudar (entrev2), os problemas de saúde pessoais ou de familiares (entrev3) e a incompatibilidade de horários do curso, quando alunos ingressam no turno vespertino, por ser menos concorrido no vestibular, com a intenção de cursar à noite, e não conseguem se matricular (entrev4).

O quadro 4.4.1 sintetiza os motivos de evasão na opinião dos coordenadores de curso entrevistados.

O principal motivo levantado pelos entrevistados, qual seja, o fraco desempenho acadêmico e o número de reprovações encontram respaldo em pesquisas anteriormente realizadas (SALES JR., op. cit.).

Os demais motivos descritos também apareceram na análise do questionário aplicado aos alunos nesta pesquisa, principalmente no que se refere à incompatibilidade dos horários de aula.

Quadro 4.4.1 – Principais motivos de evasão na opinião dos coordenadores de curso

Motivo de evasão	Entrev1	Entrev2	Entrev3	Entrev4
Problemas com o mercado de trabalho e desvalorização do título	X			
Não gostar de ler e estudar		X		
Desinteresse pelo curso	X			X
Desempenho acadêmico fraco, reprovações, nível de exigência do curso.	X	X	X	X
Motivos financeiros		X	X	
Problemas de saúde pessoal ou de familiares			X	
Ingresso no turno vespertino, por ser menos concorrido no vestibular, com a intenção de cursar à noite, e não conseguem se matricular (incompatibilidade de horários)				X

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Ressalta-se que os motivos individuais figuram em sua maioria. A relação desempenho acadêmico e evasão não foi citada espontaneamente pelos alunos, mas foi associada como forte motivo de evasão no cruzamento estatísticos dos dados, conforme pode ser visto anteriormente na análise dos resultados.

Questão 9 – Faça uma avaliação dos atributos apresentados no questionário (blocos C, D e E).

A questão 9 consistiu em uma solicitação feita aos coordenadores de curso para avaliar os motivos de evasão apresentados no questionário que seria aplicado aos alunos. Esta medida se mostrou relevante para a pesquisa, pois ajudou a sustentar que as motivações de evasão inferidas pelo estudo correspondiam à vivência e experiência dos coordenadores de curso no tocante ao problema.

Depois de avaliado o questionário pelos entrevistados, as seguintes sugestões e colaborações foram absorvidas pelo instrumento de coleta de dados:

- A questão C2 contemplou as dificuldades com leitura e interpretação, sugeridas pelo entrev1.
- Acrescentou-se a questão C12: dificuldades enfrentadas por problemas emocionais e outros (por exemplo: déficit de atenção, problemas psicológicos, vícios, etc.), assinalada também pelo entrev1.
- Em D15, completou-se a questão com o destaque feito pelo entrev1, que mencionou as deficiências na comunicação institucional.
- No bloco E, foram acrescentadas duas questões: 1) E12- Problemas de saúde pessoal ou de familiares (única pessoa com disponibilidade para acompanhar o familiar), sugerida pelos entrev3 e entrev4, e 2) E13- Mudanças de Cidade/Estado por motivos familiares ou de trabalho, indicada pelo entrev1.

Os entrevistados 1 e 4 consideraram que os motivos que influenciavam a evasão dos alunos estavam contemplados no questionário.

Questão 10 - Você teria alguma outra consideração a fazer sobre o problema da evasão nos cursos na Universidade?

A última questão da entrevista abriu espaço para que o coordenador de curso fizesse sua consideração sobre o problema da evasão nos cursos da UFES. Questão semelhante também constou no questionário aplicado aos alunos e, em ambos os momentos, as respostas obtidas foram bastante proveitosas.

As respostas dos coordenadores apresentadas na sequência trouxeram contribuições representativas e soluções que precisam ser defendidas.

Como exemplo, o entrev1 ponderou que a instituição precisa ter uma melhor divulgação e que é necessário promover políticas para a permanência de alunos: "... a gente tem que tratar esses evadidos, buscar, resgatar, descobrir".

O entrev1 reconheceu ainda que a universidade precisa ter processos mais ágeis para identificar os alunos que precisam colar grau, que as falhas e lacunas administrativas precisam ser preenchidas. Citou que se assustou com o caso de 5 alunos do curso, que

estavam integralizados, com o trabalho de conclusão de curso pronto, mas que faltavam as atividades complementares para se graduar. O colegiado foi obrigado a pedir o jubramento desses alunos pois, quando contatados, prometiam procurar o colegiado mas não apareciam; outros disseram não precisar do título.

O entrevistado 2 fez uma análise que reflete seu posicionamento e que pontua uma solução para muitos dos problemas enfrentados pela instituição. Para ele, é preciso

Mudar um pouco a cultura dos professores. Uma cultura mais justa, mais coerente... Mudar a cultura de o professor fazer chamada para valorizar o aluno que se compromete... Mudar a cultura do professor é mudar suas metodologias de ensino para identificar se ele pode evoluir junto ao aluno... Tentar se adaptar a essa nova realidade, esses jovens que não tem essa vontade de leitura e tentar conduzi-los a gostar da leitura... Toda essa mudança de cultura é fundamental... Eu vejo que a universidade tem muito trabalho pela frente ainda... A tendência é incorporar essa cultura de um impacto ou pacto para um impacto: PROGRAD, Reitoria, direção de centro, chefe de departamento, coordenador de curso para chamar os professores para conversar e ver se as coisas podem melhorar. (ENTREV2).

O extrato reproduzido a seguir caracteriza as considerações feitas pelo entrevistado 3:

A evasão é um problema sério, observo que há um movimento na UFES para reduzir o número de alunos evadidos devido às mudanças em relação ao orçamento e os investimentos da UFES. A PROGRAD e os Colegiados estão fechando resolução para sanar problemas de desligamento, há essa preocupação da PROGRAD. Um dos motivos que influenciaram esse movimento é o aspecto financeiro e orçamentário. [...] mas a cultura nacional está voltada para outras coisas que não o estudo. A cultura de ensino no Brasil está muito ruim, embora os indicadores tenham melhorado, ainda anda muito baixa a qualidade do ensino. (ENTREV3).

O entrevistado 4 considerou que a necessidade de trabalhar seria o principal problema enfrentado pelos alunos do curso de Ciências Contábeis Vespertino, o que foi confirmado pelos resultados da pesquisa com os alunos evadidos que apontou a necessidade de trabalhar como o motivo de maior influência na evasão dos cursos estudados.

Os resultados extraídos da análise das entrevistas com os coordenadores dos cursos de Administração Diurno, Administração Noturno, Ciências Contábeis Noturno e Ciências Contábeis Vespertino foram importantes para o arcabouço desta dissertação e possibilitaram a este pesquisador o conhecimento de propostas para o plano de intervenção gerado por este estudo, que será apresentado no APÊNDICE P.

5. CONCLUSÃO

A reestruturação universitária suscitou a democratização do acesso à educação superior com a ampliação do número de vagas e da infraestrutura da universidade, trazendo também desafios à gestão. Um desses desafios consiste em melhorar continuamente o seu ensino, ou pelo menos manter a eficiência onde ela já se faz presente.

Nesse âmbito, o controle da evasão torna-se um desses desafios de gestão, posto que a finalidade intrínseca da universidade é graduar seus alunos.

O problema da evasão e da retenção no ensino superior cria barreiras à instituição para o alcance de suas atividades-fim e é papel da gestão universitária agir para combater o problema, compreender as consequências sociais da evasão e da retenção e criar estratégias para o seu efetivo tratamento.

Conhecer as dimensões da evasão e da retenção no ensino superior, seus efeitos e sua abrangência pode permitir à gestão universitária o planejamento da oferta de vagas ou mesmo a detecção de falhas que dizem respeito à estrutura curricular, à capacitação do corpo docente e técnico e à qualidade do ensino em geral.

O esforço para o tratamento da evasão deve ser permanente, continuado e não ficar à mercê de gestões com mandatos eletivos. Nas instituições federais de ensino superior, os departamentos e centros de ensino devem estar diretamente envolvidos, trabalhando em conjunto com a administração central, pois reduzir os níveis de evasão significa aumentar os níveis de eficiência da universidade.

Levantar os motivos causadores da evasão discente nos cursos presenciais dos departamentos de Administração e Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo foi o objetivo primordial desta dissertação.

Os fatores que causam a evasão foram investigados através da visão de dois diferentes grupos: na perspectiva do corpo estudantil (os alunos evadidos) e na visão do corpo administrativo (os coordenadores de curso).

Para realizar este estudo exploratório de caráter qualitativo e quantitativo, foram aplicados questionários aos alunos evadidos e também utilizados dados do sistema acadêmico (SIE/UFES) com a intenção de delimitarem-se os motivos que determinam a evasão nos cursos em questão. Aos coordenadores dos cursos da instituição selecionados para o estudo de caso foram feitas entrevistas com questões semiestruturadas.

O recorte metodológico recaiu sobre os cursos presenciais dos departamentos de Administração e Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, por serem áreas afins de um mesmo centro e por terem aderido ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão do Ensino Superior (REUNI).

O REUNI inaugurou pela positivação em lei a meta percentual de 90% de taxa de conclusão média para cursos presenciais de graduação. Os indicadores previstos no REUNI foram, nos mesmos termos, repetidos no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, promulgado pela Lei nº 13.005 de 25/04/2014. A universidade, ao aderir ao programa, expressamente se submeteu ao cumprimento das metas e indicadores previstos em lei, inclusive no que tange à ampliação da oferta através da redução das taxas de evasão.

Realizar um diagnóstico de evasão na instituição é um importante passo para o planejamento de gestão, para que seja observado o que foi estabelecido por acordo no REUNI e o que rege o PNE então vigente.

Cabe aqui assinalar que o REUNI não foi relacionado diretamente às variáveis de investigação, mas foi o contexto e a motivação para esta pesquisa, já que forneceu a base legal que normatiza as metas definidas para a graduação e, por conseguinte, para o combate à evasão.

O universo da pesquisa considerou o total de 177 alunos evadidos, matriculados entre os semestres 2009/1 e 2012/2, com evasão registrada no sistema acadêmico entre os períodos 2009/1 a 2013/1.

Deste total, 95 sujeitos puderam ser localizados e entrevistados, o que gerou uma amostra aleatória e representativa de um percentual de 53,67% do universo.

O modelo de base sociológica proposto por Vincent Tinto (1975, 1993, 1997 e 2012) para os estudos sobre evasão baseou as análises realizadas nesta pesquisa, pois comparativamente possui uma estrutura teórica mais explícita (PASCARELLA e TARENZINI, 2005) que transfere para a instituição parte da responsabilidade no sucesso do aluno.

O coeficiente de rendimento acumulado, o número de reprovações e o número de disciplinas cursadas foram variáveis importantes para o estudo e apresentaram níveis estatísticos significantes nas tabelas cruzadas testadas. Destaca-se que os resultados estatísticos da pesquisa de Sales Jr. (op. cit., 2013, p. 91) também detectaram uma forte associação entre as variáveis de desempenho e as formas de evasão, onde “(...) um baixo coeficiente de rendimento e um alto número de reprovações em disciplinas aumentam consideravelmente as chances de evasão”.

O baixo coeficiente de rendimento com nota de 0,00 a 3,00 relacionou-se ao desligamento por abandono na maioria dos casos (57,1%). Os números fornecem base para acreditar que o resultado da aprendizagem traduzido pelo desempenho acadêmico do aluno torna-se um forte causador da evasão por abandono, onde o aluno renuncia à sua matrícula e se afasta do curso e da instituição.

Em relação às formas de evasão registradas, os percentuais de desistência e desligamento por abandono se sobressaíram: juntos totalizaram 87,4% dos casos estudados.

Os dados coletados no sistema acadêmico (SIE/UFES) evidenciaram uma maior incidência de evasão ocorrendo do 4º ao 6º semestre após o ingresso, ou seja, no segundo e terceiro ano do curso. O ponto crítico da evasão parece confirmar-se do 2º ao 5º semestre e 62% dos casos de evasão que se situaram nesse lapso temporal apresentaram coeficiente de rendimento baixo, de 0,00 a 3,00.

No que se refere à variável “disciplinas cursadas”, o percentual acumulado e a média de 10 disciplinas cursadas indicaram que a maioria dos evadidos entrevistados não cumpriu nem 25% do currículo dos respectivos cursos.

Os dados estatísticos analisados neste estudo de caso permitem afirmar que o baixo coeficiente de rendimento é fator determinante para a evasão, o que vai ao encontro do que está sendo apontado pelas pesquisas na área.

Tinto (2012, p. 6) sustenta que para muitos estudantes frequentar a universidade é apenas uma das muitas atividades que consomem tempo e energia: os alunos vão para o *campus*, assistem às aulas e rapidamente saem para cumprir outras obrigações. Para eles, a experiência da graduação é principalmente a experiência da sala de aula. Seu sucesso na graduação é construído com base no sucesso em sala de aula. Isso pode aqui ser denotado pelo baixo número de horas dedicadas ao estudo fora da sala de aula entre os sujeitos deste estudo, onde se considerou que a base de aprendizagem para o desempenho acadêmico foi suportada principalmente pela frequência às aulas.

A análise dos dados permitiu que se alcançasse o objetivo geral deste estudo. Os resultados encontrados possibilitaram identificar os motivos que mais influenciaram os alunos a deixar, abandonar ou sair do curso superior, que são apresentados a seguir, pela ordem decrescente das médias obtidas nas respostas: i) a necessidade de trabalhar enquanto frequentava o curso; ii) a descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se redirecionando para outra carreira mais adequada; iii) a incompatibilidade entre os horários do trabalho e das disciplinas do curso; iv) a escolha da carreira profissional ainda muito jovem e v) a falta de orientação aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional.

Dentre os 5 motivos mais influentes, 3 têm foram relacionados a causas inerentes a características individuais, 1 motivo foi associado a fatores socioculturais e econômicos externos e 1 motivo foi ligado a fatores referentes ao curso e à UFES.

O compromisso externo traduzido pela necessidade de trabalhar enquanto frequenta o curso é o que mais motivou a evasão entre os entrevistados.

A necessidade de trabalhar para produzir renda dificulta a harmonia entre os estudos, o rendimento acadêmico e as metas pessoais logradas pelo trabalho. Isso acontece não somente para alunos dos cursos diurnos, quando precisam escolher entre estudar e trabalhar, mas também para os estudantes dos cursos noturnos. Para estes últimos, o

cansaço e a exaustão física após um dia inteiro no emprego muitas vezes levam ao desinteresse na aprendizagem, resultando em baixo desempenho acadêmico.

Ainda que os motivos individuais possam majoritariamente explicar o fenômeno da evasão nos cursos deste estudo, os motivos de ordem institucional, referentes ao curso e à UFES não podem ser dissociados deste contexto, visto que são apontados como características ou atributos que também impactam o problema.

Tinto (2012, p. 120), após quase 40 anos de estudos sobre evasão, concluiu que as ações institucionais não absolvem o estudante da sua própria responsabilidade quanto à vida acadêmica. Entretanto, os esforços de um estudante não trarão resultado se não houver condições propícias ao seu sucesso acadêmico. Quando admite um aluno, a instituição firma um contrato, uma obrigação moral de estabelecer as condições, especialmente em sala de aula, que aumentem a probabilidade do estudante concluir seu curso com o máximo de aproveitamento.

A necessidade de reestruturação institucional para promover a permanência e o sucesso do aluno, defendida pelo citado autor, não deve se deter somente na construção de novos prédios e na criação de novos cursos para a ampliação da oferta. Precisa ir além. Precisa se voltar essencialmente para seus processos internos, suas metodologias e na renovação de seu ensino, para buscar a tão famigerada eficiência no serviço público.

O fenômeno da evasão discente impede a instituição universitária de atingir suas finalidades específicas definidas em lei e é um empecilho à sua função social. Cabe então à gestão política e administrativa da instituição conhecer as causas e opor-se às consequências sociais da evasão para a definição de seus rumos.

As reflexões trazidas por este trabalho científico indicam que o problema da evasão e da retenção no ensino superior cria barreiras à gestão universitária para o alcance de suas finalidades. A instituição de ensino superior deve agir para, através da pesquisa que permeia a ação, conhecer o problema, interpretar os dados obtidos e compreender o alcance da evasão e da retenção para que construa estratégias e se proceda ao efetivo tratamento do problema.

REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ANDES. As Novas Faces da Reforma Universitária do Governo Lula e os Impactos do PDE sobre a educação superior. Cadernos ANDES, n. 25, Ago-2007, p. 1-41. Disponível em <http://www.adufri.org.br/observatorio/wp-content/uploads/2009/08/Caderno25.pdf>. Acesso em 29/01/2013

ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Outubro de 1996. Disponível em http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/102/diplomacao.pdf. Acesso em 20/01/2013.

ARANHA, A. V. S., PENA, C. S., RIBEIRO, S. H. R. **Programas de Inclusão na UFMG: o efeito do bônus e do REUNI nos quatro primeiros anos de vigência – um estudo sobre acesso e permanência**. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 317-345, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n4/13.pdf>. Acesso em 28/08/2013.

ARAÚJO, M.A.D., PINHEIRO, H.D. **Reforma gerencial do Estado e rebatimentos no sistema educacional: um exame do REUNI**. Ensaio: Aval. Pol. Pub. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 647-668, out./dez. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n69/v18n69a02.pdf>. Acesso em 28/08/2013.

BARBOSA, F. V., MELO COSTA, D., MARINO COSTA, A. **Financiamento Público e Expansão da Educação Superior Federal no Brasil: o REUNI e as Perspectivas para o REUNI 2**. In: Revista GUAL, Florianópolis, v. 6, nº 1, p. 106-127, jan-2013. Disponível em www.gual.ufsc.br. Acesso em 28/08/2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

BORGES, M.C., AQUINO, O. F. **Educação superior no Brasil e as políticas de expansão de vagas do REUNI: avanços e controvérsias**. In: Educação: Teoria e Prática – Vol. 22, nº 39, jan/abr-2012. Disponível em www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/.../4345. Acesso em 13/02/2013.

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em 27/06/2014.

BRASIL. PRESIDÊNCIA. **Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007.** Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Publicado no D.O.U. n. 79, de 25 de abril de 2007.

BRASIL. PRESIDÊNCIA. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Publicado no D.O.U. n. 79, de 25 de abril de 2007.

BRASIL. **Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.** Publicado no D.O.U. n. 137, de 20 de julho de 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília (DF), 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 02/08/13

_____. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni.** Diretrizes Gerais. Plano de Desenvolvimento da Educação. Ago. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 04/08/13

BUSSAB, W. O., MORETTIN, P. A. **Estatística básica.** 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CISLAGHI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação.** 2008. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2007.

CUNHA, L. A. **O ensino superior e a universidade no Brasil.** In: LOPES, E. M. T., FARIA FILHO, L. M., VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica: 2003.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Reformas educacionais no Brasil.** In: SAVIANI, Dermeval (org.). Estado e Políticas Educacionais na História da Educação Brasileira. Vitória: EDUFES, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, M.J., MONTEIRO, M., DAMASCENO, A.M., ALMEIDA, T.J. S., CARVALHO, R. B. **Evasão Acadêmica no Ensino Superior: Estudo na Área da Saúde.** In: Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, 2010, n. 12, 6-13.

GRUPO ASSESSOR NOMEADO PELA PORTARIA Nº 552 SESU/MEC, DE 25 DE JUNHO DE 2007. **REUNI: Reestruturação e expansão das universidades federais. Diretrizes gerais.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em 18/08/2013.

HARDY, C.; FACHIN, R. **Gestão estratégica na universidade brasileira: teoria e casos.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. 2 ed.

KRUGER JÚNIOR, P. R., MELLO, S. P., DINIZ, R. M., SANTOS, E. G., NEUENFELDT, C. S., BARBOSA, L. P. **Pesquisando causas e possíveis soluções para a problemática da evasão em um curso de Administração numa universidade pública no sul do Brasil.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11. E CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 2., 2011, Florianópolis. Anais eletrônicos INPEAU (Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária). Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/search>. Acesso em 17/03/2013.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A.. **Técnicas de Pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, L. C., AZEVEDO, M. L. N., CATANI, A. M. **O Processo de Bolonha, a Avaliação da Educação Superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova.** In: Revista Avaliação (Campinas) vol.13, nº1, Sorocaba. Mar. 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141440772008000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 01/09/2013.

MATTA, Karen W. **Evasão Universitária Estudantil: Precursores Psicológicos do Trancamento de Matrícula por Motivo de Saúde Mental.** 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura). Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática.** Rio de Janeiro, LTC, 2011.

MOROSINI, M. C., CASARTELLI, A. O., SILVA, A.C. B., SANTOS, B. S., SCHIMITT, R. E., GESSINGER, R. M. **A evasão na educação superior no Brasil: uma análise da produção do conhecimento nos periódicos Qualis entre 200-2011.** In: Jesús Arriaga García de Andoaín y otros. (Org.). ICLABES. Primera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior. 1 ed. Madri - ES, v. 1, p. 65-73, 2012. Disponível em: http://www.clabes2011-alfaguia.org.pa/ponencias/ST_1_Abandono/12_MorosiniM_Abandono_ESBrasil.pdf. Acesso em 20/06/2014.

LANZER, E., NUNES, G., SERRA, F. **Abordagem do Marketing de Relacionamento no Ensino Superior: um estudo exploratório.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 6., 2006, Blumenau. Anais

eletrônicos INPEAU (Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária). Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/search>. Acesso em 17/03/2013.

PASCARELLA, E. T., TERENCEZINI, P. T. **How College Affects Students. V. 2. A Third Decade of Research.** 2 ed. San Francisco, CA, Jossey –Bass A Willey Imprint, 2005.

PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M.; BOGOTUCHI, T.F. **A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG.** Avaliação – Revista da Rede Avaliação Institucional da Educação Superior, Campinas, v. 8, n. 1, p. 161-189, mar. 2003.

PEREIRA, Alexandre Severino. **Estudo da retenção discente nos cursos de graduação presencial da UFES.** 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública). Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

PEREIRA, Fernanda C. B. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense.** 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2003.

PEREIRA, T. I., SILVA, L. F. S. C da. **As políticas públicas do ensino superior no governo Lula: expansão ou democratização.** In: Revista Debates, 2010, Vol.4(2), p.10. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/debates/article/view/16316/10573>. Acesso em 29/08/2013.

RISTOFF, Dilvo. **A universidade brasileira contemporânea: tendências e perspectivas.** In: MOROSINI, Marília (org.). A Universidade no Brasil: concepções e modelos. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973).** 22 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ROSA, Edwarde. **Evasão no ensino superior: causas e consequências (um estudo sobre a Universidade Federal de Goiás).** 1994. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1994.

SALES JÚNIOR, Jaime Souza. **Uma análise estatística dos fatores de evasão na graduação presencial da UFES: 2007-2012.** 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública). Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação – LDB: trajetória, limites e perspectivas.** 11 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

SILVA FILHO, R. L. L., MONTEJUNAS, P. R., HIPÓLITO, O., LOBO, M. B. C.. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659.

SPADY, William G. **Dropouts from Higher Education: an Interdisciplinary Review and Synthesis**. *Interchange*, 1, 64-85.

TINTO, Vincent. **Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence**. *The Journal of Higher Education*, Vol. 68, No. 6 (Nov. - Dec., 1997), p.599-623. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2959965>. Acesso em 06/10/2013.

TINTO, Vincent. **Completing College: Rethinking Institutional Action**. London: The University of Chicago Press, 2012.

TINTO, Vincent, CULLEM, John. **Dropout in higher education: a review and theoretical synthesis of recent research**. *Review of Educational Research*, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975, Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1170024>> Acesso em: 10/10/2013.

TINTO, Vincent. **Stages of Student Departure: Reflections on the Longitudinal Character of Student Leaving**. *The Journal of Higher Education*, Vol. 59, No. 4 (Jul. - Aug., 1988), pp. 438-455. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/1981920?uid=2&uid=4&sid=21102512364401>. Acesso em 31/07/2013.

TINTO, Vincent. **Student retention: what next?** *Pell Institute for the Study of Opportunity in Higher Education*, Syracuse University, 2012. Disponível em: http://alameda.peralta.edu/futures-workgroup/files/2012/05/Student_Retention-What_Next_.pdf. Acesso em 30/06/2014.

TONTINI, G., WALTER, S.A. **Podemos identificar propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações Estratégicas e Resultados Táticos para Instituições de Ensino Superior**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11. 2011, Florianópolis. Anais eletrônicos INPEAU (Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária). Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/search>. Acesso em 29/03/2013.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Conselho Departamental. **Ata da reunião ordinária realizada no dia 20/10/2008**. Vitória: a Universidade, 2008.

_____. **Ata da reunião extraordinária realizada no dia 31/10/2008**. Vitória: a Universidade, 2008.

_____. **Ata da reunião extraordinária realizada no dia 07/08/2009.** Vitória: a Universidade, 2009.

_____. **Ata da reunião extraordinária realizada no dia 11/09/2009.** Vitória: a Universidade, 2009.

_____. **Ata da reunião extraordinária realizada no dia 24/09/2009.** Vitória: a Universidade, 2009.

_____. **Ata da reunião extraordinária realizada no dia 01/10/2009.** Vitória: a Universidade, 2009.

_____. **Ata da reunião ordinária realizada no dia 30/10/2009.** Vitória: a Universidade, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. **Processo n. 23068.036669/2007-35. Memorando n. 0180/2007 UFES/CCJE – Proposta de participação do CCJE/UFES no REUNI.** Vitória: a Universidade, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - Comissão Coordenadora do Vestibular. **Edital n. 03/2011.** Regulamenta o processo seletivo para ingresso em 2012. Disponível em http://www.ccv.ufes.br/sites/default/files/ps2012_Etapa1_Edital003-2011_Aberturalnscricao.pdf Acesso em 30/01/2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 24 de 21 de julho de 2000.** Vitória: a Universidade, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - Conselho Universitário. **Resolução nº 38/2007. Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal do Espírito Santo.** Vitória: a Universidade, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Ampliação da UFES, sustentação para o desenvolvimento do Espírito Santo.** Vitória: A Universidade, 2010. 65 p.

_____. Portal. <http://www.ufes.br>. Acesso em 29/01/2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Meta da UFES é ampliar a qualidade.** *In:* UNIVERSIDADE – Revista da UFES, n. 1, jan/Abr 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – Pró-Reitoria de Graduação. **Dados sobre as formas de evasão da instituição.** Vitória: a Universidade, 2013.

_____. Portal. <http://www.ufes.br>. Acesso em 29/01/2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS EVADIDOS

ENTREVISTADOR: _____ QUESTIONÁRIO N°: _____

DATA:	/ / 2014	A1- Número de Matrícula																	
--------------	----------	--------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

A2- Nome do entrevistado: _____

INTRODUÇÃO À ENTREVISTA

Deixar o entrevistado à vontade. Esta pesquisa de opinião faz parte de uma pesquisa de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública. Trata-se de uma pesquisa que também atende aos interesses da UFES, pois busca compreender o que leva os alunos a não concluírem os seus cursos. Suas percepções, suas experiências e respostas são muito importantes para que a Universidade possa entender das causas deste fenômeno e, conseqüentemente, introduzir medidas que possam aprimorar a graduação em geral, possibilitando um maior número de formandos de alta qualidade, tão necessários à realidade de hoje. As suas respostas não serão identificadas, sendo utilizadas apenas para tratamento estatístico. Obrigado por sua disponibilidade e compreensão.

A3- Estado civil:

1. Solteiro 2. Casado 3. Divorciado 4. Viúvo 5. Outro: _____
99. NS-NR

A4- O que você esperava de um curso de nível superior? (**Registrar a resposta mais próxima**)

1. Aquisição de conhecimentos que permitam compreender melhor o mundo em que vivemos.
2. Aquisição de conhecimentos que permitam melhorar o nível de instrução.
3. Qualificação para o exercício de uma profissão.
4. Formação teórica voltada para a pesquisa.
5. Formação acadêmica para melhorar a atividade profissional que já estou desempenhando.
6. Obtenção de um diploma universitário.
7. Qualificação que permita perceber melhores salários.
8. Registrar outra expectativa: _____

99. NS-NR

A5A- Quantos irmãos você tem? _____ **A5B-** Quantos filhos você tem? _____

A6- Durante o seu curso na UFES (o primeiro curso), qual foi a carga horária aproximada de sua atividade remunerada (não contar estágio remunerado)?

1. Não exerceu atividade remunerada.
2. Exerceu um trabalho eventual, sem vínculo trabalhista.
3. Trabalhou em tempo parcial (até 20 horas semanais).
4. Trabalhou mais de 20 horas e menos de 40 horas semanais.
5. Trabalhou em tempo integral (40 horas semanais ou mais).

99. NS-NR

A7- Durante o seu curso (o primeiro curso), antes de deixá-lo, quantas horas por semana você dedicou, em média, aos seus estudos, sem contar as horas de aula?

1. Nenhuma, apenas assistia às aulas. 2. Uma a duas. 3. Três a cinco.
4. Seis a oito. 5. Mais de oito. 99. NS-NR

A8- Você poderia indicar a sua participação na vida econômica da família (durante o seu primeiro curso)? **(Ler as alternativas).**

1. Não trabalhou e seus gastos foram financiados pela família ou por outras pessoas.
2. Trabalhou, mas recebeu ajuda financeira da família ou de outras pessoas.
3. Trabalhou e foi responsável pelo seu sustento, não recebendo ajuda financeira de outras pessoas.
4. Trabalhou e foi responsável pelo seu sustento, além de contribuir para o sustento da família ou de outras pessoas.
5. Trabalhou e foi o principal responsável pelo sustento da família.
6. Trabalhou, mas não precisa contribuir para o sustento da família.
99. NS-NR

B1- Ano-Semestre que deixou/abandonou/saiu do curso que passou no vestibular: ____/____

B3- Tipo de evasão (opinião do aluno)

1. Desistência (solicitou formalmente seu desvinculamento da UFES)
2. Transferência para outra Instituição de ensino superior. (Ir para B4 e B5).
3. Reopção/remoção de curso na UFES. (Ir para B5).
4. Abandonou o curso (deixou de matricular-se) e fez outro vestibular. (Ir para B4 e B5).
5. Desistência (Deixa o curso e a UFES definitivamente).
6. Exclusão por norma institucional (jubilamento, expulsão, desligamento pela UFES).
7. Nunca frequentou a UFES.

Outro: _____

B4- Para quem respondeu 2 ou 4 (na questão B3), qual a Instituição destino?

1. UFES

Outra: _____ 99. NS-NR

B5- Para quem respondeu 3(na questão B3), qual o curso destino?

_____ 99. NS-NR

B5A- Se concluiu o curso na instituição destino:

1. Sim 2. Não 3. Ainda está cursando 99. NS-NR

B5B. Se sim em B5A: ano de conclusão do curso: _____ 99. NS-NR

B6- Você poderia dizer o principal motivo que o fez deixar/abandonar/sair o curso que passou no vestibular?

1. _____ 99. NS-NR

E o segundo? _____ 99. NS-NR

E o terceiro? _____ 99. NS-NR

B7- Durante o seu curso (o primeiro curso), antes de deixá-lo, como você avaliaria seu relacionamento/integração com seus colegas de curso?

1. Péssimo 2. Ruim 3. Regular 4. Bom 5. Ótimo 99. NS-NR

B8- Durante o seu curso (o primeiro curso), antes de deixá-lo, como você avaliaria seu relacionamento/integração com os professores da UFES?

1. Péssimo 2. Ruim 3. Regular 4. Bom 5. Ótimo 99. NS-NR

B9- Em algum momento você foi procurado pelo colegiado/coordenação do curso ou outro setor da UFES para evitar a sua evasão do curso?

1. Sim 2. Não 99. NS-NR

Se você tivesse que analisar o que influenciou (ou poderia ter influenciado) você a deixar/abandonar/sair o curso que passou no vestibular, e observando cada um desses fatores/atributos/características, apresentados a seguir, **isoladamente**, como você avaliaria, em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa nenhuma influência e 5 é representa total influência na determinação de sua atitude? (**Ler cada uma das opções e registrar a avaliação**).

Nenhuma Influência	Pouca Influência	Moderada Influência	Alguma Influência	Total Influência	NS-NR
_____	_____	_____	_____	_____	_____

Fatores Referentes a Características Individuais

FATORES/TRIBUTOS/CARACTERÍSTICAS	1	2	3	4	5	NS-NR
C1- Escolha da carreira profissional ainda muito jovem.	1	2	3	4	5	99
C2- A formação escolar que teve no segundo grau foi insuficiente ou dificultou o acompanhamento do curso (por exemplo, dificuldades com leitura e interpretação).	1	2	3	4	5	99
C3- Pouco preparo para enfrentar o nível de dificuldade exigido pelo curso: muita carga de estudo, etc..	1	2	3	4	5	99
C4- Dificuldades de adaptação à nova dinâmica acadêmica da Universidade: regime de créditos, matrícula por disciplinas, periodização semestral, etc..	1	2	3	4	5	99
C5- Dificuldades de adaptação à vida universitária: mudanças socioculturais, isolamento, etc.	1	2	3	4	5	99
C6- Incompatibilidade entre os horários do trabalho e das disciplinas do curso.	1	2	3	4	5	99
C7- Descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se redirecionando para outra carreira mais adequada.	1	2	3	4	5	99
C8- Incompatibilidades pessoais na relação ensino-aprendizagem traduzidas em reprovações constantes e/ou baixa frequência às aulas.	1	2	3	4	5	99
C9- Desilusão com o curso, devido à desinformação a respeito do mesmo.	1	2	3	4	5	99
C10- Nível fraco de integração e/ou relacionamento com os colegas de curso	1	2	3	4	5	99
C11- Dificuldades no manuseio do computador e domínio da internet	1	2	3	4	5	99
C12- Dificuldades enfrentadas por problemas emocionais e outros (por exemplo: déficit de atenção, problemas psicológicos, vícios, etc.).	1	2	3	4	5	99

Se você tivesse que analisar o que influenciou você a deixar/abandonar/sair/atrasar o curso que passou no vestibular, e observando cada um desses fatores/atributos/características, apresentados a seguir, **isoladamente**, como você avaliaria, em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa nenhuma influência e 5 é representa total influência, na determinação de sua atitude? (**Ler cada uma das opções e registrar a avaliação**).

Nenhuma Influência	Pouca Influência	Moderada Influência	Alguma Influência	Total Influência	NS-NR
1	2	3	4	5	99

Fatores Relacionados ao Curso e a UFES

FATORES/ATRIBUTOS/CARACTERÍSTICAS	1	2	3	4	5	NS-NR
D1- Currículo do curso desatualizado, incompatível com a atual realidade de mercado.	1	2	3	4	5	99
D2- Currículo do curso muito extenso e rígido, incompatível com a flexibilidade existente no mundo moderno.	1	2	3	4	5	99
D3- Cadeia rígida de pré-requisitos do curso.	1	2	3	4	5	99
D4- As informações trazidas pelo curso são insuficientes ao exercício da profissão.	1	2	3	4	5	99
D5- Critérios pouco adequados usados na avaliação dos alunos.	1	2	3	4	5	99
D6- Falta de formação pedagógica (didática) ou desinteresse da maioria dos professores do curso.	1	2	3	4	5	99
D7- Ausência ou um número muito pequeno de programas institucionais para o estudante (monitoria, iniciação científica, PET).	1	2	3	4	5	99
D8- Estrutura de apoio insuficiente aos cursos de graduação: falta de laboratórios, microcomputadores, etc..	1	2	3	4	5	99
D9- Uso de metodologias tradicionais, repetitivas, na transmissão dos conhecimentos pelos professores.	1	2	3	4	5	99
D10- Número insuficiente de professores.	1	2	3	4	5	99
D11- Inexistência de programas de auxílio aos estudantes que apresentem dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais do curso.	1	2	3	4	5	99
D12- Os “melhores” professores dão aula para a pós-graduação e os “piores” na graduação.	1	2	3	4	5	99
D13- Existência de disciplinas responsáveis por alto índice de reprovação, retendo os alunos por vários períodos.	1	2	3	4	5	99
D14- O curso é oferecido em horário incompatível.	1	2	3	4	5	99
D15- Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional.	1	2	3	4	5	99
D16- No geral, instalações ruins na estrutura da universidade (banheiros, salas de aula, prédios administrativos, RU, Biblioteca).	1	2	3	4	5	99
D17- Os professores usam recursos pedagógicos ultrapassados, ao invés de utilizar as novas mídias digitais como a internet.	1	2	3	4	5	99
D18- Desmotivação provocada por falta de orientação acadêmica: como evoluir no curso, como estudar, como pesquisar, etc.	1	2	3	4	5	99
D19- Desmotivação provocada por atitudes pouco democráticas de determinados professores.	1	2	3	4	5	99
D20- Desestímulo provocado pela inércia dos currículos, e pela incapacidade dos professores do curso, que demoram a entrar em sintonia com a dinâmica do mundo moderno.	1	2	3	4	5	99
D21- Inexistência ou baixo número de alunos atendidos por programas de assistência estudantil (bolsa alimentação, moradia, material didático, etc.).	1	2	3	4	5	99

Se você tivesse que analisar o que influenciou você a deixar/abandonar/sair o curso que passou no vestibular, e observando cada um desses fatores/atributos/características, apresentados a seguir, **isoladamente**, como você avaliaria, em uma escala de 1 (nenhuma influência) a 5 (total influência), a intensidade da influência na determinação de sua atitude? (**Ler cada uma das opções e registrar a avaliação**).

Nenhuma Influência	Pouca Influência	Moderada Influência	Alguma Influência	Total Influência	NS-NR
1	2	3	4	5	99

Fatores Socioculturais e Econômicos Externos

FATORES/ATRIBUTOS/CARACTERÍSTICAS	1	2	3	4	5	NS-NR
E1- Visualização de dificuldades futuras no mercado de trabalho com a formação profissional do curso.	1	2	3	4	5	99
E2- Percepção, logo nos primeiros semestres, que a carreira será mal remunerada e pouco valorizada.	1	2	3	4	5	99
E3- Formação escolar ruim devido à desestruturação dos sistemas de ensino do primeiro e segundo graus.	1	2	3	4	5	99
E4- A conjuntura financeira especificamente ruim porque passava a família (durante o primeiro curso).	1	2	3	4	5	99
E5- Dificuldades financeiras particulares, que impossibilitam a frequência ao curso.	1	2	3	4	5	99
E6- Consideração de que a Instituição (UFES) está desatualizada frente aos avanços tecnológicos da atualidade.	1	2	3	4	5	99
E7- Necessidade de trabalhar, enquanto frequenta o curso.	1	2	3	4	5	99
E8- Falta de tempo porque frequento/frequentava outro curso, simultaneamente, em outra instituição de ensino.	1	2	3	4	5	99
E9- Com ensino médio ou curso técnico eu consigo empregos tão bons ou melhores do que com curso de graduação.	1	2	3	4	5	99
E10- Existência de muitas ofertas de cursos no Estado.	1	2	3	4	5	99
E11- Motivação para fazer um curso de maior status devido ao sistema de cotas.	1	2	3	4	5	99
E12- Problemas de saúde pessoal ou de familiares (única pessoa com disponibilidade para acompanhar o familiar)	1	2	3	4	5	99
E13- Mudanças de Cidade/Estado por motivos familiares/ trabalho.	1	2	3	4	5	99

Registrar se existe NA SUA CASA?

	Não tem	Tem				NS-NR
		1	2	3	4 ou +	
F1- Microondas	0	1	2	3	4	99
F2- Banheiros	0	1	2	3	4	99
F3- Máquina de lavar roupa	0	1	2	3	4	99
F4- Televisão em cores	0	1	2	3	4	99
F5- Computador (de mesa ou notebook)	0	1	2	3	4	99
F6- Rádio	0	1	2	3	4	99
F7- Automóvel	0	1	2	3	4	99
F8- Lava louça	0	1	2	3	4	99
F9- Videocassete (VCR) e/ou DVD / Blu-ray	0	1	2	3	4	99
F10- Motocicleta	0	1	2	3	4	99

F11- Secadora de roupas	0	1	2	3	4	99
F12- Empregados Mensalistas	0	1	2	3	4	99
F13A- Na residência existe água encanada?	1 – Sim 2 - Não					99
F13B- Sua rua é pavimentada?	1 – Sim 2 - Não					99

F14. Qual o grau de instrução/escolaridade do **Chefe da Família**?

1. Analfabeto/ Fundamental 1 Incompleto
2. Fundamental 1 Completo / Fundamental 2 Incompleto
3. Fundamental 2 Completo/ Médio Incompleto
4. Médio Completo/ Superior Incompleto
5. Superior Completo
99. NS-NR

F15- Em qual das faixas abaixo você calcula estar a soma da renda mensal de todos os membros da sua família que moram em sua casa (salários, aluguéis, pensões, aposentadorias, etc.)?

Atenção: O salário mínimo refere-se aos valores do ano 2013, por coerência com as entrevistas que já haviam sido realizadas.

1. Até R\$678 (1SM).
2. De R\$678 a R\$1.356 (1-2 SM)
3. De R\$1.356 a R\$2.712 (2-4 SM)
4. De R\$2.712 a R\$5.424 (4-8 SM)
5. De R\$5.424 a R\$6.780 (8-10 SM)
6. De R\$6.780 a R\$10.170 (10-15 SM)
7. De R\$10.170 a R\$13.560 (15-20 SM)
8. Mais de R\$13.560 (mais de 20 SM)
99. NS-NR

F16. Que nota, numa escala de 0 a 10, você daria para a IMAGEM que a UFES tem na Sociedade Capixaba (do Espírito Santo)?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	99. NS-NR
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	-----------

F16A. Se nota menor ou igual a 6, Por quê?

_____ [99] NS/NR

F17- Você teria algum comentário adicional a fazer sobre o problema (será um problema?) da evasão dos cursos na Universidade? **(ESPONTÂNEO)**

_____ [99] NS/NR

APÊNDICE B

CURRÍCULO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DIURNO

	Universidade Federal do Espírito Santo	Data: 10/07/2014 Hora: 16:54
11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)		
Versão/Curso: 2008 52 - Administração - Diurno		
Nível:	Ensino Superior	
Grau Conferido:	Bacharel em Administração	
Turno:	Matutino	
Tipo:	Curso	
Modalidade:	Bacharelado	
Funcionamento:	Em atividade	
Documento de Autorização: Resolução 02/69-CONSUNI, de 04/03/de 1969		
Documento de Reconhecimento: Decreto de Reconhecimento n.º 75.708 de 09/05/1975, publicado no D.O.U. de 12/05/1975 renovado p		
Conceito MEC: A		
Diretório Acadêmico:	Número de Períodos	
Data de Início: 15/08/2007	Mínimo = 8	
Data de Término:	Sugerido = 8	
Número de Trancamentos: 2	Máximo = 12	
Seriado: NÃO		
Situação da Versão: INATIVA		
Observações:		
T - Carga Horária Teórica Semestral		
E - Carga Horária de Exercícios Semestral		
L - Carga Horária de Laboratório Semestral		
OB - Disciplina Obrigatória		
OP - Disciplina Optativa		
EC - Estágio Curricular		
EL - Disciplina Eletiva		
Abaixo de cada nome de disciplina aparecem os pré-requisitos		
01 - DISCIPLINAS DO CURSO		
OBRIGATÓRIAS	Carga Horária Exigida : 2340	Crédito Exigido :
PERÍODO: 1	CRÉDITOS	T E L CHS
CS000176 SOCIOLOGIA GERAL	4	60 0 0 60 OB
Não possui pré-requisito		
FIL00428 INTRODUCAO A FILOSOFIA	4	60 0 0 60 OB
Não possui pré-requisito		
LET02630 LINGUA PORTUGUESA	4	60 0 0 60 OB
Não possui pré-requisito		
MAT02155 MATEMATICA I	4	45 30 0 75 OB
Não possui pré-requisito		
PSO03559 INTRODUCAO A PSICOLOGIA SOCIAL	4	60 0 0 60 OB
Não possui pré-requisito		
Total do Período:	20	285 30 0 315
PERÍODO: 2	CRÉDITOS	T E L CHS
ADM03746 CULTURA ORGANIZACIONAL	4	60 0 0 60 OB
Não possui pré-requisito		
ADM07161 Teoria das Organizações I	4	60 0 0 60 OB
CS007468 Sociologia Geral		
CON07222 Contabilidade Empresarial	4	60 0 0 60 OB
Não possui pré-requisito		
CS007464 Sociologia Aplicada A Administração	4	60 0 0 60 OB
CS007468 Sociologia Geral		
ECO07721 Teoria Económica I	4	60 0 0 60 OB
Página: 1		

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:54	
		11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)						
Versão/Curso: 2008		52 - Administração - Diurno						
Não possui pré-requisito								
STA08876	Estatística I	4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
		Total do Período:	24	360	0	0	360	
PERÍODO: 3		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM02163	POLITICA E ADMINISTRACAO	4	60	0	0	60	OB	
CS007464 Sociologia Aplicada À Administração								
ADM07143	Comportamento Organizacional	4	60	0	0	60	OB	
PS009649 Introdução à Psicologia Social								
ADM07156	Sistemas e Métodos Administrativos	4	60	0	0	60	OB	
ADM07161 Teoria das Organizações I								
DIR02162	LEGISLACAO TRIBUTARIA	4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
ECO07722	Teoria Econômica II	4	60	0	0	60	OB	
ECO07721 Teoria Econômica I								
MAT02159	MATEMATICA II	4	45	30	0	75	OB	
MAT09596 Matemática I								
		Total do Período:	24	345	30	0	375	
PERÍODO: 4		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM07135	Administração com Pessoas	4	60	0	0	60	OB	
ADM07143 Comportamento Organizacional								
ADM07137	Administração de Custos	4	60	0	0	60	OB	
CON07222 Contabilidade Empresarial								
ADM07139	Administração de Materiais	4	60	0	0	60	OB	
ADM07161 Teoria das Organizações I								
ADM07144	Estágio Supervisionado I	4	60	0	0	60	OB	
Créditos vencidos 40								
ADM07162	Teoria das Organizações II	4	60	0	0	60	OB	
ADM07161 Teoria das Organizações I								
ECO02170	ECONOMIA BRASILEIRA	4	60	0	0	60	OB	
ECO07722 Teoria Econômica II								
STA08877	Estatística II	4	60	0	0	60	OB	
STA08876 Estatística I								
		Total do Período:	28	420	0	0	420	
PERÍODO: 5		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM03886	ADMINISTRACAO DE SISTEMA DE INFORMACAO	4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
ADM07141	Administração Financeira e Orçamentária I	4	60	0	0	60	OB	
ADM07137 Administração de Custos								
ADM07145	Estágio Supervisionado II	4	60	0	0	60	OB	
Créditos vencidos 68								
ADM07148	Fundamentos de Marketing	4	60	0	0	60	OB	
ECO07722 Teoria Econômica II								
ADM07149	Gestão Ambiental	4	60	0	0	60	OB	
ADM07161 Teoria das Organizações I								

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:54	
		11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)						
Versão/Curso: 2008		52 - Administração - Diurno						
ADM07163	Ética Empresarial	4	60	0	0	60	OB	
	FIL08963 Introdução à Filosofia							
	Total do Período:	24	360	0	0	360		
PERÍODO: 6		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM07136	Administração da Produção	4	60	0	0	60	OB	
	ADM07139 Administração de Materiais							
ADM07138	Administração de Marketing	4	60	0	0	60	OB	
	ADM07148 Fundamentos de Marketing							
ADM07140	Administração e Ciência	4	60	0	0	60	OB	
	ADM07161 Teoria das Organizações I							
ADM07142	Administração Financeira e Orçamentária II	4	60	0	0	60	OB	
	ADM07141 Administração Financeira e Orçamentária I							
ADM07146	Estágio Supervisionado III	4	60	0	0	60	OB	
	Créditos vencidos 90							
	Total do Período:	20	300	0	0	300		
PERÍODO: 7		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM07147	Estágio Supervisionado IV	4	60	0	0	60	OB	
	Créditos vencidos 90							
ADM07152	Projeto de Pesquisa em Administração	4	60	0	0	60	OB	
	ADM07140 Administração e Ciência							
	Total do Período:	8	120	0	0	120		
OPTATIVAS		Carga Horária Exigida:	0	Crédito Exigido:				
PERÍODO NÃO DEFINIDO		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM00040	ADMINISTRACAO PUBLICA	5	60	30	0	90	OP	
	Não possui pré-requisito							
ADM02090	ADM EMP EM PUBLIC E PROPAGANDA	3	30	30	0	60	OP	
	ADM07138 Administração de Marketing							
ADM02187	ADM DAS FIN PUBLICAS	4	60	0	0	60	OP	
	ECO07722 Teoria Econômica II							
ADM02188	ADMINIST DO MERC FINANCEIRO	3	45	15	0	60	OP	
	ADM07142 Administração Financeira e Orçamentária II							
ADM02189	TOP ESP EM ADM FINANCEIRA	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
ADM02204	IMP E EXP DE MATERIAIS	3	30	30	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
ADM02210	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	3	45	15	0	60	OP	
	ADM07138 Administração de Marketing							
ADM02212	EST CRIT EM TEORIAS DAS ORGAN	4	60	0	0	60	OP	
	ADM07162 Teoria das Organizações II							
ADM07151	Pesquisa Mercadológica	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
ADM07157	Técnicas e Aplicativos em Gestão da Produção	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
ADM07158	Técnicas e Aplicativos em Gestão de Materiais	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:54	
11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)								
Versão/Curso: 2008		52 - Administração - Diurno						
ADM07159	Tecnologias de Gestão e Subjetividades Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ADM07164	Tópicos Especiais em Administração do Terceiro Setor Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ADM07165	Tópicos Especiais em Administração Pública Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ADM07166	Tópicos Especiais em Gestão com Pessoas Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ADM07167	Tópicos Especiais em Gestão da Produção Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ADM07168	Tópicos Especiais em Gestão de Marketing Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ADM07169	Tópicos Especiais em Gestão de Materiais Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ADM07170	Tópicos Especiais em Gestão do Desenvolvimento Regional Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ADM07171	Tópicos Especiais em Logística Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ADM07172	Tópicos Especiais em Métodos Quantitativos Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ADM07173	Tópicos Especiais em Sistemas de Informação Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ADM07174	Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ADM07175	Tópicos Especiais em Tecnologias de Gestão Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
AID01256	DESENHO INDUSTRIAL I Não possui pré-requisito	2	0	60	0	60	OP	
AID01257	DESENHO INDUSTRIAL II AID01256 DESENHO INDUSTRIAL I	2	0	60	0	60	OP	
AID02288	FOTOGRAFIA I ADM07152 Projeto de Pesquisa em Administração	3	15	30	15	60	OP	
AID03950	ERGONOMIA ADM07136 Administração da Produção	4	60	0	0	60	OP	
AID03958	MARKETING E DESIGN Não possui pré-requisito	2	15	45	0	60	OP	
ARO03625	PLANEJAMENTO MUNICIPAL Não possui pré-requisito	3	30	30	0	60	OP	
ARO03626	PLANEJAMENTO REGIONAL Não possui pré-requisito	3	30	30	0	60	OP	
ART01255	COMUNICACAO VISUAL I Não possui pré-requisito	2	15	45	0	60	OP	
ART02021	TEORIA DA PERCEPCAO Não possui pré-requisito	4	15	0	45	60	OP	
ART03624	COMUNICACAO VISUAL II ART01255 COMUNICACAO VISUAL I	2	30	0	30	60	OP	

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:54	
11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)								
Versão/Curso: 2008		52 - Administração - Diurno						
ARV03898	ACAO CULTURAL Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ARV04361	CONHECIMENTO E LINGUAGEM ADM07138 Administração de Marketing	4	60	0	0	60	OP	
ARV04418	COMUNICACAO E LINGUAGEM Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ARV04452	ESTUDOS DE PUBLICO DA INFORMACAO ADM07138 Administração de Marketing	4	60	0	0	60	OP	
CCS07022	Desenvolvimento de Novos Produtos Não possui pré-requisito	3	60	0	0	60	OP	
CFM05243	Política e Legislação Florestal Não possui pré-requisito	2	30	0	0	30	OP	
CFM05332	Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Não possui pré-requisito	2	30	0	30	60	OP	
CFM05351	Tecnologia da Produção de Celulose e Papel Não possui pré-requisito	3	30	0	30	60	OP	
CFM05531	Gestão Ambiental Não possui pré-requisito	3	45	0	0	45	OP	
CON03749	LEGISLACAO SOCIAL Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
CON03752	ORGANIZACAO DE EMPRESAS Não possui pré-requisito	2	60	0	0	60	OP	
CON03753	CONTABILIDADE PUBLICA I CON07222 Contabilidade Empresarial	4	60	0	0	60	OP	
CON03767	PLANEJAMENTO E CONTROLE ORCAMENTARIO II Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
CON03776	CONTABILIDADE PUBLICA II CON03753 CONTABILIDADE PUBLICA I	4	60	0	0	60	OP	
CON06156	ELEMENTOS DA ANÁLISE FINANCEIRA MAT09596 Matemática I STA08876 Estatística I	2	30	0	0	30	OP	
CON06157	EMPREENDEDORISMO Não possui pré-requisito	2	30	0	0	30	OP	
CON07243	Planejamento e Controle Orçamentário I Não possui pré-requisito	2	30	0	0	30	OP	
COS01890	COMUNICACAO POPULAR Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
COS02032	INTROD AS TECN DE COMUNICACAO Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
COS02084	INTROD A PUBLICID E PROPAGANDA Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
COS02089	CRIACAO PUBLICITARIA Não possui pré-requisito	4	30	60	0	90	OP	
COS02093	TEC MERC PUBLIC E PROPAGANDA Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
COS02096	PLANEJAMENTO DE CAMPANHA	3	30	30	0	60	OP	

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:54	
		11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)						
Versão/Curso: 2008		52 - Administração - Diurno						
	Não possui pré-requisito							
COS02607	MIDIA	3	30	30	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
CSO00005	Identidades e Diferenças Raça, Gênero e Classes	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
CSO00006	Antropologia das Religiões	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
CSO00184	INTRODUCAO A ANTROPOLOGIA	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
CSO01266	ANTROPOLOGIA CULTURAL	4	60	0	0	60	OP	
	ADM02163 POLITICA E ADMINISTRACAO							
	CSO07464 Sociologia Aplicada A Administração							
CSO01267	SOC URBANA E REGIONAL I	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
CSO01559	CULTURA BRASILEIRA	4	60	0	0	60	OP	
	ADM02163 POLITICA E ADMINISTRACAO							
CSO01781	HISTORIA DA CULTURA	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
CSO02036	SOCIOLOGIA DA COMUNICACAO	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
CSO02921	POLITICA I	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
CSO02926	POLITICA II	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
CSO02942	FORM SOC ECON POL E CULT DO ES	4	60	0	0	60	OP	
	ADM02163 POLITICA E ADMINISTRACAO							
CSO02973	SOCIOLOGIA E MEIO AMBIENTE	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
CSO04693	ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
DEA07779	Introdução à Engenharia Ambiental	3	45	0	0	45	OP	
	Não possui pré-requisito							
DIR00284	DIREITO DO TRABALHO I	4	60	0	0	60	OP	
	ADM07135 Administração com Pessoas							
DIR00293	INST DE DIREITO PUBLICO PRIV	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
DIR00298	INTROD AO ESTUDO DO DIREITO I	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
DIR00302	DIREITO ADMINISTRATIVO I	4	60	0	0	60	OP	
	DIR02162 LEGISLACAO TRIBUTARIA							
DIR00303	CIENC FINANÇAS E DIR FINANC I	4	60	0	0	60	OP	
	ADM07142 Administração Financeira e Orçamentária II							
DIR02161	LEGISLACAO SOCIAL	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
DIR02198	DIREITO EMPRESARIAL	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:54	
		11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)						
Versão/Curso: 2008		52 - Administração - Diurno						
DIR03780	TEORIA DO ESTADO Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
DIR03781	TEORIA DO DIREITO CIVIL Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
DIR03783	TEORIA DA CONSTITUICAO Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
DIR03819	DIREITO AMBIENTAL Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
DIR03823	DIREITO DO CONSUMIDOR Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
DIR03830	DIREITO COLETIVO DO TRABALHO ADM07135 Administração com Pessoas	4	60	0	0	60	OP	
DIR03835	DIREITO PORTUARIO Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
ECE08234	Infra-Estrutura Urbana Não possui pré-requisito	3	60	0	0	60	OP	
EC002699	ECONOMIA E MEIO AMBIENTE Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
EC003716	ECONOMIA POLITICA DO DESENVOLVIMENTO Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
EC003721	ORGANIZACAO INDUSTRIAL Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
EPR05934	GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS E Não possui pré-requisito	3	45	15	0	60	OP	
EPR05945	GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA ADM07140 Administração e Ciência	3	45	0	0	45	OP	
EPR07967	Planejamento e Controle da Produção Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
EPR07976	Projeto de Produto Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
EST06175	GESTÃO DE PROJETOS Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
EST07865	Controle de Qualidade ADM07136 Administração da Produção STA08876 Estatística I	4	60	0	0	60	OP	
EST07902	Planejamento e Operação de Portos Não possui pré-requisito	3	45	0	0	45	OP	
EST07904	Produtos, Processos e Instalações Industriais Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
EST07910	Sistemas de Produção Não possui pré-requisito	4	60	0	0	60	OP	
FIL00001	Filosofia Social e Política FIL08963 Introdução à Filosofia	4	60	0	0	60	OP	
FIL01620	FENOMENOLOGIA FIL08963 Introdução à Filosofia	4	60	0	0	60	OP	
FIL02442	TEORIA DO CONHECIMENTO I	4	60	0	0	60	OP	

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:54	
		11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)						
Versão/Curso: 2008		52 - Administração - Diurno						
	Não possui pré-requisito							
FIL02487	FILOSOFIA DA RELIGIAO	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
FIL02490	ANTROPOLOGIA FILOSOFICA I	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
FIL04448	LOGICA	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
FIL05828	Filosofia da Ciência I	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
FIL08958	História da Filosofia Contemporânea	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
FTA03930	ESTETICA E HISTORIA DA ARTE I	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
FTA03948	COMUNICACAO E INFORMACAO	3	30	30	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
HID04811	AUDITORIA AMBIENTAL NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
HID04812	AVALIAÇÃO AMBIENTAL NO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
HIS01596	HIST ECON E SOCIAL ESP SANTO	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
HIS04363	HISTORIA E MEMORIA	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
INF09296	Informática para Administradores	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
MSO03826	MEDICINA DO TRABALHO	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
PSI00001	Psicologia e Subjetividade	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
PSI00759	PSICOLOGIA I	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
PSI01306	TEORIA SISTEMAS PSICOLOGICOS I	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
PSI01316	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE I	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
PSI01317	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE II	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
PSI01402	DIN GRUPO E REL HUMANAS I	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
PSI01648	DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL	2	0	60	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
PSO00761	PSICOLOGIA SOCIAL	5	75	0	0	75	OP	
	Não possui pré-requisito							
PSO01314	PSICOLOGIA DESENVOLVIMENTO I	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
PSO01562	PSICOLOGIA SOCIAL	4	60	0	0	60	OP	

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:54
11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)							
Versão/Curso: 2008	52 - Administração - Diurno						
	Não possui pré-requisito						
SS000002	Oficina de Questão Social e Serviço Social	4	30	0	30	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
SS000004	Serviço Social e Subjetividade	4	60	0	0	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
SS000005	Teoria Política	4	60	0	0	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
SS000007	Formação Sócio-Econômica e Política do Espírito Santo	4	60	0	0	60 OP	
	ADM02163 POLITICA E ADMINISTRACAO						
SS000010	Seguridade Social I - Assistência e Previdência	4	60	0	0	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
SS000012	Processo de Trabalho do Serviço Social	4	60	0	0	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
SS000016	Processos Comunitários e Mobilização Social	4	60	0	0	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
SS000018	Serviço Social e o Processo Decisório nas Organizações	4	60	0	0	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
SS000022	Gestão Social Participativa	4	60	0	0	60 OP	
	ADM02163 POLITICA E ADMINISTRACAO						
	ADM07148 Fundamentos de Marketing						
SS000025	Movimentos Sociais e Poder local	4	60	0	0	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
SS000027	Direitos Humanos e Cidadania	4	60	0	0	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
SS000029	Política Habitacional	4	60	0	0	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
SS000034	Psicanálise e Serviço Social	4	60	0	0	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
SS000035	Relações de Gênero e Serviço Social	4	60	0	0	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
SS000039	Sindicalismo e Relações de Trabalho	4	60	0	0	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
SS000040	Associativismo e Cooperativismo	4	60	0	0	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
SS000041	Velhice e Sociedade	4	60	0	0	60 OP	
	Não possui pré-requisito						
STA02385	AMOSTRAGEM	5	60	30	0	90 OP	
	STA08876 Estatística I						
	STA08877 Estatística II						
STA02386	ANALISE DE REGRESSAO	5	60	30	0	90 OP	
	STA08876 Estatística I						
	STA08877 Estatística II						
Carga Horária Total para Formatura: 3000							
Crédito Total para Formatura.....:							
Página: 9							

APÊNDICE C

CURRÍCULO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NOTURNO

	Universidade Federal do Espírito Santo	Data: 10/07/2014 Hora: 16:55
11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)		
Versão/Curso: 2009 5201 - Administração - Noturno		
Nível: Ensino Superior Grau Conferido: Bacharel em Administração Turno: Noturno Tipo: Curso Modalidade: Bacharelado Funcionamento: Em atividade		
Documento de Autorização: Resolução n.º 38/2007 - CONSUNI de 03/12/2007 e Resolução n.º 21/2008 - CONSUNI de 31/07/2008 Documento de Reconhecimento: Portaria Normativa n.º 40/2007 de 12/12/2007 publicada no D.O.U. de 13/12/2007 e republicada no D.O.U. de 14/12/2007		
Conceito MEC: não avaliado Diretório Acadêmico: Não possui		
Data de Início: 01/03/2009 Data de Término: Número de Trancamentos: 2 Seriado: NÃO Situação da Versão: CORRENTE		Número de Períodos Mínimo = 8 Sugerido = 8 Máximo = 12
Observações: T - Carga Horária Teórica Semestral E - Carga Horária de Exercícios Semestral L - Carga Horária de Laboratório Semestral OB - Disciplina Obrigatória OP - Disciplina Optativa EC - Estágio Curricular EL - Disciplina Eletiva Abaixo de cada nome de disciplina aparecem os pré-requisitos		
01-DISCIPLINAS DO CURRÍCULO		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		
		Carga Horária Exigida: 2100 Crédito Exigido:
PERÍODO: 1	CRÉDITOS	T E L CHS
ADM06818 TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES I	4	60 0 0 60 OB
Não possui pré-requisito		
ADM09852 Psicologia aplicada à Administração	4	60 0 0 60 OB
Não possui pré-requisito		
CON06820 CONTABILIDADE	4	60 0 0 60 OB
Não possui pré-requisito		
CSO06870 Sociologia	4	60 0 0 60 OB
Não possui pré-requisito		
MAT06013 MATEMÁTICA I	4	60 0 0 60 OB
Não possui pré-requisito		
Total do Período:		20 300 0 0 300
PERÍODO: 2	CRÉDITOS	T E L CHS
ADM07162 Teoria das Organizações II	4	60 0 0 60 OB
ADM06818 TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES I		
ADM09851 Política e Administração	4	60 0 0 60 OB
ADM06818 TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES I		
CSO06870 Sociologia		
ECO06138 TEORIA ECONÔMICA I	4	60 0 0 60 OB
Não possui pré-requisito		
FIL00428 INTRODUÇÃO A FILOSOFIA	4	60 0 0 60 OB
Não possui pré-requisito		
Página: 1		

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:55	
11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)								
Versão/Curso: 2009		5201 - Administração - Noturno						
STA02166 ESTATÍSTICA I		3	45	15	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
Total do Período:		19	285	15	0	300		
PERÍODO: 3		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM09926 Comunicação Organizacional		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
ADM09927 Gestão de Processos		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
ADM09928 Ética Empresarial		4	60	0	0	60	OB	
FIL00428 INTRODUÇÃO A FILOSOFIA								
ECO06139 TEORIA ECONÔMICA II		4	60	0	0	60	OB	
ECO06138 TEORIA ECONÔMICA I								
MAT06195 MATEMÁTICA II		4	60	0	0	60	OB	
MAT06013 MATEMÁTICA I								
Total do Período:		20	300	0	0	300		
PERÍODO: 4		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM02158 COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL		4	60	0	0	60	OB	
ADM09852 Psicologia aplicada à Administração								
CON03751 CONTABILIDADE DE CUSTOS I		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
DIR00293 INST DE DIREITO PÚBLICO PRIV		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
ECO02170 ECONOMIA BRASILEIRA		4	60	0	0	60	OB	
ECO06139 TEORIA ECONÔMICA II								
STA02171 ESTATÍSTICA II		3	45	15	0	60	OB	
STA02166 ESTATÍSTICA I								
Total do Período:		19	285	15	0	300		
PERÍODO: 5		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM10386 Gestão de Pessoas I		4	60	0	0	60	OB	
ADM02158 COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL								
ADM07162 Teoria das Organizações II								
ADM10387 Gestão de Operações I		4	60	0	0	60	OB	
STA02166 ESTATÍSTICA I								
ADM10388 Finanças I		4	60	0	0	60	OB	
CON03751 CONTABILIDADE DE CUSTOS I								
CON06820 CONTABILIDADE								
ADM10389 Responsabilidade Social e 3º Setor		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
ADM10390 Marketing I		4	60	0	0	60	OB	
ADM09852 Psicologia aplicada à Administração								
CS006870 Sociologia								
ECO06139 TEORIA ECONÔMICA II								
Total do Período:		20	300	0	0	300		
PERÍODO: 6		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM10594 Gestão de Pessoas II		4	60	0	0	60	OB	

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:55	
		11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)						
Versão/Curso: 2009		5201 - Administração - Noturno						
	ADM10386	Gestão de Pessoas I						
ADM10595		Gestão de Operações II	4	60	0	0	60	OB
	ADM10387	Gestão de Operações I						
ADM10596		Finanças II	4	60	0	0	60	OB
	ADM10388	Finanças I						
ADM10597		Gestão Ambiental	4	60	0	0	60	OB
		Não possui pré-requisito						
ADM10598		Marketing II	4	60	0	0	60	OB
	ADM10390	Marketing I						
		Total do Período:	20	300	0	0	300	
PERÍODO: 7			CRÉDITOS	T	E	L	CHS	
ADM10786		Projeto de Pesquisa	4	60		0	60	OB
		Não possui pré-requisito						
ADM10787		Gestão de Serviços	4	60	0	0	60	OB
	ADM10387	Gestão de Operações I						
ADM10788		Gestão Pública	4	60	0	0	60	OB
	ADM07162	Teoria das Organizações II						
	ADM09851	Política e Administração						
ADM10789		Tecnologia e Inovação	4	60	0	0	60	OB
		Não possui pré-requisito						
ADM10790		Estratégia	4	60	0	0	60	OB
		Não possui pré-requisito						
		Total do Período:	20	300	0	0	300	
DISCIPLINAS OPTATIVAS			Carga Horária Exigida:	300	Crédito Exigido:			
PERÍODO NÃO DEFINIDO			CRÉDITOS	T	E	L	CHS	
ADM11015		Tópicos Avançados I em Finanças	4	60	0	0	60	OP
	ADM10596	Finanças II						
ADM11016		Tópicos Avançados II em Finanças	4	60	0	0	60	OP
	ADM10596	Finanças II						
ADM11017		Tópicos Avançados III em Finanças	4	60	0	0	60	OP
	ADM10596	Finanças II						
ADM11018		Tópicos Avançados I em Gestão de Pessoas	4	60	0	0	60	OP
	ADM10594	Gestão de Pessoas II						
ADM11019		Tópicos Avançados III em Gestão de Pessoas	4	60	0	0	60	OP
	ADM10594	Gestão de Pessoas II						
ADM11020		Tópicos Avançados III em Gestão de Pessoas	4	60	0	0	60	OP
	ADM10594	Gestão de Pessoas II						
ADM11021		Tópicos Avançados I em Marketing	4	60	0	0	60	OP
	ADM10598	Marketing II						
ADM11022		Tópicos Avançados II em Marketing	4	60	0	0	60	OP
	ADM10598	Marketing II						
ADM11023		Tópicos Avançados III em Marketing	4	60	0	0	60	OP
	ADM10598	Marketing II						
ADM11024		Tópicos Avançados I em Gestão de Operações	4	60	0	0	60	OP
	ADM10595	Gestão de Operações II						

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:55	
11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)								
Versão/Curso: 2009		5201 - Administração - Noturno						
ADM11025	Tópicos Avançados II em Gestão de Operações	4	60	0	0	60	OP	
	ADM10595 Gestão de Operações II							
ADM11026	Tópicos Avançados III em Gestão de Operações	4	60	0	0	60	OP	
	ADM10595 Gestão de Operações II							
ADM11027	Tópicos Avançados I em Organizações e Sistemas	4	60	0	0	60	OP	
	ADM07162 Teoria das Organizações II							
ADM11028	Tópicos Avançados II em Organizações e Sistemas	4	60	0	0	60	OP	
	ADM07162 Teoria das Organizações II							
ADM11029	Tópicos Avançados III em Organizações e Sistemas	4	60	0	0	60	OP	
	ADM07162 Teoria das Organizações II							
LCE06306	FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
02-ESTÁGIO SUPERVISIONADO								
			Carga Horária Exigida :		300	Crédito Exigido :		
PERÍODO: 5		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM10555	Estágio Supervisionado I	10	0	0	150	150	OB	
	Créditos vencidos 78							
Total do Período:		10	0	0	150	150		
PERÍODO: 6		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM10599	Estágio Supervisionado II	10	0	0	150	150	OB	
	ADM10555 Estágio Supervisionado I							
Total do Período:		10	0	0	150	150		
03-SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO								
			Carga Horária Exigida :		120	Crédito Exigido :		
PERÍODO: 8		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM11012	Seminário de Integração (TCC)	8	120	0	0	120	OB	
	ADM10786 Projeto de Pesquisa							
Total do Período:		8	120	0	0	120		
Carga Horária Total para Formatura:		3000						
Crédito Total para Formatura.....:		145						
Página: 4								

APÊNDICE D

CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NOTURNO

	Universidade Federal do Espírito Santo	Data: 10/07/2014 Hora: 16:57
11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)		
Versão/Curso: 2008 56 - Ciências Contábeis		
Nível: Ensino Superior Grau Conferido: Bacharel em Ciências Contábeis Turno: Noturno Tipo: Curso Modalidade: Bacharelado Funcionamento: Em atividade		
Documento de Autorização: Documento de Reconhecimento: Decreto 64.306/69 (Publicado no D.O.U. de 09/04/1969)		
Conceito MEC: não avaliado		
Diretório Acadêmico:		Número de Períodos
Data de Início: 27/04/2007		Mínimo = 8
Data de Término:		Sugerido = 8
Número de Trancamentos: 2		Máximo = 12
Seriado: NÃO		
Situação da Versão: PROPOSTA		
Observações:		
T - Carga Horária Teórica Semestral E - Carga Horária de Exercícios Semestral L - Carga Horária de Laboratório Semestral OB - Disciplina Obrigatória OP - Disciplina Optativa EC - Estágio Curricular EL - Disciplina Eletiva Abaixo de cada nome de disciplina aparecem os pré-requisitos		
01-DISCIPLINAS DO CURSO		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		Carga Horária Exigida: 2130 Crédito Exigido:
PERÍODO: 1	CRÉDITOS	T E L CHS
CON03739 CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA I Não possui pré-requisito	4	60 0 0 60 OB
CSO00176 SOCIOLOGIA GERAL Não possui pré-requisito	4	60 0 0 60 OB
DIR02105 INSTITUIÇÕES DE DIREITO Não possui pré-requisito	4	60 0 0 60 OB
FIL08936 Filosofia e Ética Não possui pré-requisito	4	60 0 0 60 OB
LET02630 LINGUA PORTUGUESA Não possui pré-requisito	4	60 0 0 60 OB
Total do Período:	20	300 0 0 300
PERÍODO: 2	CRÉDITOS	T E L CHS
CON03741 CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA II Não possui pré-requisito	4	60 0 0 60 OB
CON07241 Organização de Empresa Não possui pré-requisito	2	30 0 0 30 OB
DIR02198 DIREITO EMPRESARIAL Não possui pré-requisito	4	60 0 0 60 OB
MAT09595 Matemática I Não possui pré-requisito	4	60 0 0 60 OB
STA02166 ESTATÍSTICA I	3	45 15 0 60 OB
Página: 1		

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:57	
		11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)						
Versão: Curso: 2008		56 - Ciências Contábeis						
Não possui pré-requisito		Total do Período:		17	255	15	0	270
PERÍODO: 3		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
CON03744 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA I		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
ECC03740 ECONOMIA I		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
MAT09597 Matemática II		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
PSI00759 PSICOLOGIA I		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
STA02171 ESTATISTICA II		3	45	15	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
		Total do Período:		19	285	15	0	300
PERÍODO: 4		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM03742 ADMINISTRACAO		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
CON03747 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
CON03751 CONTABILIDADE DE CUSTOS I		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
CON07230 Elementos de Análise Financeira		2	30	0	0	30	OB	
Não possui pré-requisito								
ECC03743 ECONOMIA II		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
		Total do Período:		18	270	0	0	270
PERÍODO: 5		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
CON03749 LEGISLACAO SOCIAL		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
CON03754 ANALISE DAS DEMONSTRACOES CONTABEIS		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
CON03755 CONTABILIDADE DE CUSTOS II		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
CON03757 CONTABILIDADE AVANÇADA		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
		Total do Período:		16	240	0	0	240
PERÍODO: 6		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
CON03753 CONTABILIDADE PUBLICA I		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
CON03761 TEORIA CONTABIL		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
CON03762 AUDITORIA I		4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
CON07243 Planejamento e Controle Orçamentário I		2	30	0	0	30	OB	
Não possui pré-requisito								

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:57	
		11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)						
Versão/Curso: 2008		56 - Ciências Contábeis						
		Total do Período:	14	210	0	0	210	
PERÍODO: 7		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM00039	ADMINISTRACAO FINANCEIRA	4	60	0	0	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
CON03759	TOPICOS CONTEMPORANEOS EM CONTABILIDADE	4	60	0	0	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
CON03770	AUDITORIA II	4	60	0	0	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
CON07249	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	90	0	0	90	OB	
	Não possui pré-requisito							
		Total do Período:	16	270	0	0	270	
DISCIPLINAS OPTATIVAS		Carga Horária Exigida:		270	Crédito Exigido:			
PERÍODO NÃO DEFINIDO		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM03746	CULTURA ORGANIZACIONAL	4	60	0	0	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
ADM03775	PESQUISA OPERACIONAL	4	60	0	0	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
CON00986	CONTABILIDADE DE TRANSPORTES	4	45	30	0	75	OB	
	Não possui pré-requisito							
CON00987	CONTABILIDADE IMOBILIARIA	4	45	30	0	75	OB	
	Não possui pré-requisito							
CON03737	INTRODUCAO A FILOSOFIA CONTABIL	4	60	0	0	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
CON03766	TECNICA DE ELABORACAO DE RELATORIOS	4	60	0	0	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
CON03767	PLANEJAMENTO E CONTROLE ORCAMENTARIO II	4	60	0	0	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
CON03768	CONTABILIDADE DAS INSTIT FINANCEIRAS	4	60	0	0	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
CON03773	CONTABILIDADE AGROPECUARIA	4	60	0	0	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
CON03774	PESQUISA CONTABIL	4	60	0	0	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
CON03777	CONTAB DAS ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS	4	60	0	0	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
ECO03719	ECONOMETRIA I	4	60	0	0	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
INF03738	INTRODUCAO A INFORMATICA	3	30	0	30	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
STA02176	ESTATISTICA III	3	45	15	0	60	OB	
	Não possui pré-requisito							
CON03769	ATUARIA	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
CON03772	ANALISE DE SISTEMAS CONTABEIS	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							

	Universidade Federal do Espírito Santo		Data: 10/07/2014 Hora: 16:57				
	11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)						
Versão/Curso: 2008		56 - Ciências Contábeis					
CON03778 CONSULTORIA EM CONTABILIDADE		4	60	0	0	60	OP
Não possui pré-requisito							
Carga Horária Total para Formatura:		3010					
Crédito Total para Formatura.....:							
Página: 4							

APÊNDICE E

CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS VESPERTINO

	Universidade Federal do Espírito Santo	Data: 10/07/2014 Hora: 16:58
11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)		
Versão/Curso: 2009 561 - Ciências Contábeis - Vespertino		
Nível: Ensino Superior Grau Conferido: Bacharel em Ciências Contábeis Turno: Vespertino Tipo: Curso Modalidade: Bacharelado Funcionamento: Em atividade		
Documento de Autorização: Documento de Reconhecimento:		
Conceito MEC: não avaliado Diretório Acadêmico: Não possui		
		Número de Períodos Mínimo = 8 Sugerido = 8 Máximo = 12
Data de Início: 01.03/2009 Data de Término: Número de Trancamentos: 2 Seriado: NÃO Situação da Versão: CORRENTE		
Observações: T - Carga Horária Teórica Semestral E - Carga Horária de Exercícios Semestral L - Carga Horária de Laboratório Semestral OB - Disciplina Obrigatória OP - Disciplina Optativa EC - Estágio Curricular EL - Disciplina Eletiva Abaixo de cada nome de disciplina aparecem os pré-requisitos:		
01-DISCIPLINAS DO CURRÍCULO		
OBRIGATORIAS		Carga Horária Exigida : 2130 Crédito Exigido :
PERÍODO: 1	CRÉDITOS	T E L CHS
CON03739 CONTABILIDADE INTRODUTORIA I Não possui pré-requisito	4	60 0 0 60 OB
CSO00176 SOCIOLOGIA GERAL Não possui pré-requisito	4	60 0 0 60 OB
DIR02105 INSTITUICOES DE DIREITO Não possui pré-requisito	4	60 0 0 60 OB
FIL04842 FILOSOFIA E ÉTICA Não possui pré-requisito	4	60 0 0 60 OB
LET02630 LINGUA PORTUGUESA Não possui pré-requisito	4	60 0 0 60 OB
Total do Período:	20	300 0 0 300
PERÍODO: 2	CRÉDITOS	T E L CHS
CON03741 CONTABILIDADE INTRODUTORIA II CON03739 CONTABILIDADE INTRODUTORIA I	4	60 0 0 60 OB
CON06014 METODOLOGIA DA PESQUISA I Não possui pré-requisito	2	30 0 0 30 OB
CON06181 ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS Não possui pré-requisito	2	30 0 0 30 OB
DIR02198 DIREITO EMPRESARIAL Não possui pré-requisito	4	60 0 0 60 OB
MAT06013 MATEMÁTICA I	4	60 0 0 60 OB
Página: 1		

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:58	
		11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)						
Versão/Curso: 2009		561 - Ciências Contábeis - Vespertino						
Não possui pré-requisito								
STA02166	ESTATISTICA I	3	45	15	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
		Total do Período:	19	285	15	0	300	
PERÍODO: 3		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
CON03744	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA I	4	60	0	0	60	OB	
CON03741 CONTABILIDADE INTRODUTORIA II								
ECO03740	ECONOMIA I	4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
MAT06195	MATEMÁTICA II	4	60	0	0	60	OB	
MAT06013 MATEMÁTICA I								
PSI00759	PSICOLOGIA I	4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
STA02171	ESTATISTICA II	3	45	15	0	60	OB	
STA02166 ESTATISTICA I								
		Total do Período:	19	285	15	0	300	
PERÍODO: 4		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM06359	ADMINISTRAÇÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL	4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
CON03747	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II	4	60	0	0	60	OB	
CON03744 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA I								
CON03751	CONTABILIDADE DE CUSTOS I	4	60	0	0	60	OB	
CON03744 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA I								
CON06336	LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA	2	30	0	0	30	OB	
Não possui pré-requisito								
CON07230	Elementos de Análise Financeira	2	30	0	0	30	OB	
MAT06013 MATEMÁTICA I								
STA02166 ESTATISTICA I								
ECO03743	ECONOMIA II	4	60	0	0	60	OB	
ECO03740 ECONOMIA I								
		Total do Período:	20	300	0	0	300	
PERÍODO: 5		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
CON03749	LEGISLAÇÃO SOCIAL	4	60	0	0	60	OB	
Não possui pré-requisito								
CON03755	CONTABILIDADE DE CUSTOS II	4	60	0	0	60	OB	
CON03751 CONTABILIDADE DE CUSTOS I								
CON03757	CONTABILIDADE AVANÇADA	4	60	0	0	60	OB	
CON03747 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II								
CON06337	PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	4	60	0	0	60	OB	
CON03744 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA I								
DIR02198 DIREITO EMPRESARIAL								
		Total do Período:	16	240	0	0	240	
PERÍODO: 6		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
CON03753	CONTABILIDADE PÚBLICA I	4	60	0	0	60	OB	
CON03739 CONTABILIDADE INTRODUTORIA I								

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:58	
		11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)						
Versão/Curso: 2009		561 - Ciências Contábeis - Vespertino						
CON03754	ANALISE DAS DEMONSTRACOES CONTABEIS	4	60	0	0	60	OB	
	CON03747 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II							
CON03761	TEORIA CONTABIL	4	60	0	0	60	OB	
	CON03757 CONTABILIDADE AVANÇADA							
CON03762	AUDITORIA I	4	60	0	0	60	OB	
	CON03757 CONTABILIDADE AVANÇADA							
CON06788	Contabilidade Gerencial	2	30	0	0	30	OB	
	CON03755 CONTABILIDADE DE CUSTOS II							
CON06789	Planejamento e Controle Orçamentário I	2	30	0	0	30	OB	
	CON03755 CONTABILIDADE DE CUSTOS II							
		Total do Período:	20	300	0	0	300	
PERÍODO: 7		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM00039	ADMINISTRACAO FINANCEIRA	4	60	0	0	60	OB	
	CON03751 CONTABILIDADE DE CUSTOS I							
	CON07230 Elementos de Análise Financeira							
CON03770	AUDITORIA II	4	60	0	0	60	OB	
	CON03762 AUDITORIA I							
CON03776	CONTABILIDADE PUBLICA II	4	60	0	0	60	OB	
	CON03753 CONTABILIDADE PUBLICA I							
CON06338	METODOLOGIA DA PESQUISA II	2	30	0	0	30	OB	
	CON06014 METODOLOGIA DA PESQUISA I							
CON09833	Tópicos Contemporâneos em Contabilidade	2	30	0	0	30	OB	
	CON03757 CONTABILIDADE AVANÇADA							
		Total do Período:	16	240	0	0	240	
PERÍODO: 8		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
CON03758	CONTROLADORIA	4	60	0	0	60	OB	
	CON03757 CONTABILIDADE AVANÇADA							
CON03764	PERICIA	4	60	0	0	60	OB	
	CON03770 AUDITORIA II							
CON06339	LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL	2	30	0	0	30	OB	
	CON06788 Contabilidade Gerencial							
		Total do Período:	10	150	0	0	150	
OPTATIVAS		Carga Horária Exigida:		270	Crédito Exigido:			
PERÍODO NÃO DEFINIDO		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
ADM02168	SIST E MET ADMINISTRATIVOS	3	45	15	0	60	OP	
	ADM06359 ADMINISTRAÇÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL							
	CON06181 ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS							
ADM03746	CULTURA ORGANIZACIONAL	4	60	0	0	60	OP	
	ADM06359 ADMINISTRAÇÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL							
ADM03775	PESQUISA OPERACIONAL	4	60	0	0	60	OP	
	CON06181 ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS							
	MAT06195 MATEMÁTICA II							
CON00986	CONTABILIDADE DE TRANSPORTES	4	45	30	0	75	OP	
	CON03751 CONTABILIDADE DE CUSTOS I							
CON00987	CONTABILIDADE IMOBILIARIA	4	45	30	0	75	OP	

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:58	
11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)								
Versão/Curso: 2009		561 - Ciências Contábeis - Vespertino						
	CON03751 CONTABILIDADE DE CUSTOS I							
CON03737	INTRODUÇÃO A FILOSOFIA CONTABIL	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
CON03766	TECNICA DE ELABORACAO DE RELATORIOS	4	60	0	0	60	OP	
	CON06014 METODOLOGIA DA PESQUISA I							
CON03767	PLANEJAMENTO E CONTROLE ORCAMENTARIO II	4	60	0	0	60	OP	
	CON06789 Planejamento e Controle Orçamentário I							
CON03768	CONTABILIDADE DAS INSTIT FINANCEIRAS	4	60	0	0	60	OP	
	CON03744 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA I							
CON03769	ATUARIA	4	60	0	0	60	OP	
	CON03747 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II							
	CON07230 Elementos de Análise Financeira							
	STA02171 ESTATISTICA II							
CON03771	PLANEJAMENTO TRIBUTARIO II	4	60	0	0	60	OP	
	CON06337 PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO							
CON03772	ANALISE DE SISTEMAS CONTABEIS	4	60	0	0	60	OP	
	CON03751 CONTABILIDADE DE CUSTOS I							
CON03773	CONTABILIDADE AGROPECUARIA	4	60	0	0	60	OP	
	CON03747 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II							
CON03774	PESQUISA CONTABIL	4	60	0	0	60	OP	
	CON03739 CONTABILIDADE INTRODUTORIA I							
	CON06014 METODOLOGIA DA PESQUISA I							
CON03777	CONTAB DAS ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS	4	60	0	0	60	OP	
	CON03747 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II							
CON03778	CONSULTORIA EM CONTABILIDADE	4	60	0	0	60	OP	
	CON03751 CONTABILIDADE DE CUSTOS I							
CON05902	Educação Fiscal	4	60	0	0	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
CON06157	EMPREENDEDORISMO	2	30	0	0	30	OP	
	Não possui pré-requisito							
CON06158	LEGISLAÇÃO E CONTABILIDADE ADUANEIRA	2	30	0	0	30	OP	
	CON06336 LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA							
CON06352	CONTABILIDADE INTERNACIONAL	2	30	0	0	30	OP	
	CON03747 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II							
CON06353	CONTABILIDADE AMBIENTAL	2	30	0	0	30	OP	
	CON03747 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II							
CON06354	CONTABILIDADE DE EMPRESAS DE SEGUROS E	4	60	0	0	60	OP	
	CON03747 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II							
CON06355	MERCADO FINANCEIRO	2	30	0	0	30	OP	
	Não possui pré-requisito							
CON06356	CONTABILIDADE DAS ENTIDADES COOPERATIVAS	2	30	0	0	30	OP	
	CON03751 CONTABILIDADE DE CUSTOS I							
CON06358	SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL	2	30	0	0	30	OP	
	Não possui pré-requisito							
CON09906	Governança Corporativa	2	30	0	0	30	OP	
	ECO03743 ECONOMIA II							

		Universidade Federal do Espírito Santo					Data: 10/07/2014 Hora: 16:58	
		11.02.01.99.52 Currículo de Cursos - (MODELO UFES)						
Versão/Curso: 2009		561 - Ciências Contábeis - Vespertino						
	STA02171 ESTATÍSTICA II							
CON09907	Avaliação de Empresas	2	30	0	0	30	OP	
	ADM00039 ADMINISTRACAO FINANCEIRA							
	CON03754 ANALISE DAS DEMONSTRACOES CONTABEIS							
	CON07230 Elementos de Análise Financeira							
CON10677	Contabilometria	4	60	0	0	60	OP	
	STA02171 ESTATÍSTICA II							
ECO03719	ECONOMETRIA I	4	60	0	0	60	OP	
	STA02171 ESTATÍSTICA II							
ECO06351	CENÁRIOS ECONÓMICOS	2	60	0	0	60	OP	
	STA02176 ESTATÍSTICA III							
ECO07667	Contabilidade Social	4	60	0	0	60	OP	
	CON03747 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II							
INF03738	INTRODUCAO A INFORMATICA	3	30	0	30	60	OP	
	Não possui pré-requisito							
INF06357	SISTEMA DE INFORMACAO	2	30	0	0	30	OP	
	Não possui pré-requisito							
STA02176	ESTATÍSTICA III	3	45	15	0	60	OP	
	STA02171 ESTATÍSTICA II							
TRABALHO FINAL DE CURSO		Carga Horária Exigida:		240		Crédito Exigido:		
PERÍODO: 7		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
CON07249	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	90	0	0	90	OB	
	CON06014 METODOLOGIA DA PESQUISA I							
	Total do Período:	4	90	0	0	90		
PERÍODO: 8		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
CON06340	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	10	150	0	0	150	OB	
	CON07249 Trabalho de Conclusão de Curso I							
	Total do Período:	10	150	0	0	150		
02-ESTÁGIO SUPERVISIONADO		Carga Horária Exigida:		270		Crédito Exigido:		
PERÍODO: 9		CRÉDITOS	T	E	L	CHS		
CON06341	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	18	270	0	0	270	OB	
	Não possui pré-requisito							
	Total do Período:	18	270	0	0	270		
Carga Horária Total para Formatura:		3010						
Crédito Total para Formatura.....:		60						
								Página: 5

APÊNDICE F

Questão F17 - Você teria algum comentário adicional a fazer sobre o problema da evasão dos cursos na Universidade?

Respostas dos sujeitos

- “Falta de informação e comunicação deficiente”
- “Falta de informação sobre o curso e de como evitar a evasão”
- “Falta de informação. Tentei transferência para outra instituição, mas não há informação sobre mobilidade”.
- “Não queria sair da UFES, mas por uma questão prática preferiu não permanecer. Tentei conversar mas não consegui comunicação, queria um curso à distância pela Ufes e fazer disciplinas à distância para alunos que trabalham. Não deixar as avaliações somente para o professor que usa a prova como uma arma contra os alunos. Os professores das disciplinas ofertadas por outros cursos deveriam ter comunicação com a coordenação. Matemática da UFES é péssima”
- “Melhorar a comunicação com o aluno”
- “Os maiores problemas da evasão na UFES são os cursos de REUNI e o remanejamento dos estudantes”
- “Burocratização, principalmente na questão de mudança de horário, falta de informação e interesse por parte da coordenação do curso”.
- “A grande burocracia atrapalha os alunos em momentos de incentivo estudantis e nas rematrículas”
- “O trabalho que se tem em resolver algum problema de matrícula. A grande dificuldade para conseguir o auxílio estudantil”.
- “A idade que entra na universidade e as oportunidades no mercado de trabalho”
- “Escolheu a USP para estudar”
- “Se perde muito tempo na UFES, enquanto o mercado avança”.
- “A incompatibilidade dos horários de alguns cursos com o mercado de trabalho”

- “Os cursos oferecidos têm horário incompatível, há falta de opção de horário e necessidade de trabalhar”
- “Horários incompatíveis, poucas vagas nos cursos noturnos”.
- “O curso é oferecido em horário incompatível com a realidade do mercado de trabalho”
- “Essa questão de dificuldade para marcar matérias e principalmente não poder trabalhar se torna impossível alguém que tenha família, responsabilidades com o orçamento”.
- “Carga horária extensa que impossibilita de trabalhar”
- “Precisava trabalhar enquanto frequentava o curso”
- “Atentar para a questão dos horários que alguns cursos noturnos terminam”
- “Problema familiar, falta de tempo e desinteresse”
- “Os cursos da UFES têm a grade desatualizada, que não prepara o aluno para o mercado de trabalho. Os cursos têm uma ideologia muito forte, tentando dominar o aluno para uma visão marxista das coisas”
- “Motivo pessoal de não identificação com o curso”
- “O processo de transferência deveria ser mais maleável”
- “A proposta do curso de Administração Noturno é considerada muito boa, prendendo a atenção do aluno, fazendo com que ele se interesse pelo restante do curso”.
- “A universidade deveria oferecer uma nova oportunidade para os alunos evadidos, para não perder o investimento nesse aluno”
- “Falta de flexibilidade da UFES”
- “Falta de flexibilidade por parte da universidade é uma das causas da evasão”
- “A universidade deveria ser mais flexível e se espelhar nos modelos das faculdades particulares”
- “Curso foi opcional, prefere faculdades particulares que enriquecem o currículo”
- “Melhorar e capacitar os professores”

- “Falta de acompanhamento dos alunos pelo colegiado”
- “O que falta é acompanhamento dos alunos pelo colegiado de curso”
- “Coordenação um pouco distante dos alunos”
- “A falta de procura por parte do colegiado”
- “Falta de estrutura, falta de professor, greves, professores não estão dando aula, formação insuficiente”
- “Greve, má administração, falta de coordenação por parte da Ufes”
- “A UFES, por ser a única federal do Estado, deveria auxiliar mais o estudante, principalmente os que vêm de fora”
- “É preciso mais facilidade para conseguir bolsas e auxílios moradia e alimentação”
- “Acontece porque as pessoas encontram coisas melhores na trajetória”
- “Acredito que a evasão esteja ligada à identificação e adaptação ao curso”
- “Não conciliar emprego com horários do curso, formação ruim no ensino médio”
- “Decepção com a universidade. Facilitar o horário dos cursos, oferecer mais cursos à noite como Direito, Engenharia, para ajudar as pessoas que trabalham. Flexibilidade para o estudante que trabalha”
- “Facilidade de fazer outro curso”
- “No meu caso foi um problema individual (psicológico)”
- “A UFES é elitizada, os cursos têm a estrutura ruim”
- “Uma consequência do problema são as vagas remanescentes em Ciências Contábeis”
- “As greves são fatores determinantes para a imagem negativa da universidade”
- “Mais fácil pagar um curso em uma instituição particular do que formar na UFES, o grau de ensino é o mesmo, porém se forma mais rápido”
- “A mesma disciplina ser ministrada em um só dia da semana com a carga horária excessiva”

APÊNDICE G

QUESTÕES DO BLOCO C – ESTATÍSTICAS

		C1 - Escolha da carreira profissional ainda muito jovem	C2 - A formação escolar que teve no segundo grau foi insuficiente ou dificultou o acompanhamento do curso	C3 - Pouco preparo para enfrentar o nível de dificuldade exigido pelo curso: muita carga de estudo, etc	C4 - Dificuldades de adaptação à nova dinâmica acadêmica da Universidade: regime de créditos, matrícula por disciplinas, periodização semestral, etc	C5 - Dificuldades de adaptação à vida universitária: mudanças socioculturais, isolamento, etc	C6 - Incompatibilidade entre os horários do trabalho e das disciplinas do curso	C7 - Descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se redirecionando para outra carreira mais adequada	C8 - Incompatibilidades pessoais na relação ensino-aprendizagem traduzidas em reprovações constantes e/ou baixa frequência às aulas	C9 - Desilusão com o curso, devido à desinformação a respeito do mesmo	C10 - Nível fraco de integração e/ou relacionamento com os colegas de curso	C11 - Dificuldades no manuseio do computador e domínio da internet	C12 - Dificuldades enfrentadas por problemas emocionais (por exemplo: déficit de atenção, problemas psicológicos, vícios, etc)
N	Valid	94	93	92	92	92	91	92	91	91	85	91	88
	Missing	1	2	3	3	3	4	3	4	4	10	4	7
Média		2,67	1,56	1,52	1,68	1,41	2,82	2,97	1,74	1,97	1,56	1,02	1,47
Mediana		3,00	1,00	1,00	1,00	1,00	3,00	3,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Desvio padrão		1,694	1,127	1,043	1,185	,879	1,799	1,660	1,172	1,278	1,017	,147	1,082
Mínimo		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Máximo		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2	5

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

QUESTÕES DO BLOCO D – ESTATÍSTICAS

		D1 - Currículo do curso desatualizado, incompatível com a atual realidade de mercado	D2 - Currículo do curso muito extenso e rígido, incompatível com a flexibilidade existente no mundo moderno	D3 - Cadeia rígida de pré-requisitos do curso	D4 - As informações trazidas pelo curso são insuficientes ao exercício da profissão	D5 - Critérios pouco adequados usados na avaliação dos alunos	D6 - Falta de formação pedagógica (didática) ou desinteresse da maioria dos professores do curso	D7 - Ausência ou um número muito pequeno de programas institucionais para o estudante (monitoria, iniciação científica, PET)	D8 - Estrutura de apoio insuficiente aos cursos de graduação: falta de laboratórios, microcomputadores, etc	D9 - Uso de metodologias tradicionais, repetitivas, na transmissão dos conhecimentos pelos professores	D10 - Número insuficiente de professores	D11 - Inexistência de programas de reciclagem de estudantes que apresentem dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais do curso
N	Valid	79	79	81	80	79	81	74	79	78	79	72
	Missing	16	16	14	15	16	14	21	16	17	16	23
Média		1,82	1,77	1,68	1,60	1,82	2,00	1,99	2,00	2,31	2,13	2,13
Mediana		1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	2,00	1,00	1,00
Desvio padrão		1,196	1,250	1,171	1,074	1,227	1,225	1,277	1,271	1,462	1,471	1,491
Mínimo		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Máximo		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

		D12 - Os melhores professores dão aula para a pós-graduação e os piores na graduação	D13 - Existência de disciplinas responsáveis por alto índice de reprovação, retendo os alunos por vários períodos	D14 - O curso é oferecido em horário incompatível	D15 - Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional	D16 - No geral, instalações ruins na estrutura da universidade (banheiros, salas de aula, prédios administrativos, RU)	D17 - Os professores usam recursos pedagógicos ultrapassados, ao invés de utilizar as novas mídias digitais como a internet	D18 - Desmotivação provocada por falta de orientação acadêmica: como evoluir no curso, como estudar, como pesquisar, etc	D19 - Desmotivação provocada por atitudes pouco democráticas de determinados professores	D20 - Desestímulo provocado pela inércia dos currículos, e pela incapacidade dos professores do curso, que demoram a entrar em sintonia com a dinâmica do mundo moderno	D21 - Inexistência ou baixo número de alunos atendidos por programas de assistência de estuante (bolsa alimentação, moradia, material didático, etc)
N	Valid	63	78	82	80	81	81	81	80	80	67
	Missing	32	17	13	15	14	14	14	15	15	28
Média		1,57	1,97	2,33	2,40	2,21	2,27	2,15	1,89	1,83	1,57
Mediana		1,00	1,00	1,00	2,00	2,00	2,00	2,00	1,00	1,00	1,00
Desvio padrão		,979	1,405	1,707	1,411	1,320	1,369	1,379	1,263	1,199	1,090
Mínimo		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Máximo		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

APÊNDICE H

CRUZAMENTO DAS QUESTÕES B7, B8 E B9 COM CURSO.

B7 – Durante o seu curso (o primeiro curso), antes de deixá-lo, como você avaliaria seu relacionamento/integração com seus colegas de curso?

		Curso				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração diurno	Administração noturno	Ciências Contábeis noturno	Ciências Contábeis vespertino			
Durante o seu curso (o primeiro curso), antes de deixá-lo, como você avaliaria seu relacionamento/integração com seus colegas de curso?	Ruim/Péssimo	n	0	0	3	0	3	11,817a ,066
		% linha	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%	
		% coluna	,0%	,0%	15,8%	,0%	3,9%	
	Regular	n	6	2	2	2	12	
		% linha	50,0%	16,7%	16,7%	16,7%	100,0%	
		% coluna	25,0%	15,4%	10,5%	9,5%	15,6%	
	Bom/Ótimo	n	18	11	14	19	62	
		% linha	29,0%	17,7%	22,6%	30,6%	100,0%	
		% coluna	75,0%	84,6%	73,7%	90,5%	80,5%	
Total	n	24	13	19	21	77		
	% linha	31,2%	16,9%	24,7%	27,3%	100,0%		
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

B8 – Durante o seu curso (o primeiro curso), antes de deixá-lo, como você avaliaria seu relacionamento/integração com os professores da UFES?

		Curso				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração diurno	Administração noturno	Ciências Contábeis noturno	Ciências Contábeis vespertino			
Durante o seu curso (o primeiro curso), antes de deixá-lo, como você avaliaria seu relacionamento/integração com os professores da UFES	Ruim/Péssimo	n	0	0	1	0	1	7,061a ,315
		% linha	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%	
		% coluna	,0%	,0%	5,0%	,0%	1,3%	
	Regular	n	9	3	7	3	22	
		% linha	40,9%	13,6%	31,8%	13,6%	100,0%	
		% coluna	39,1%	23,1%	35,0%	14,3%	28,6%	
	Bom/Ótimo	n	14	10	12	18	54	
		% linha	25,9%	18,5%	22,2%	33,3%	100,0%	
		% coluna	60,9%	76,9%	60,0%	85,7%	70,1%	
Total	n	23	13	20	21	77		
	% linha	29,9%	16,9%	26,0%	27,3%	100,0%		
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

B9 – Em algum momento você foi procurado pelo colegiado/coordenação do curso ou outro setor da UFES para evitar a sua evasão do curso?

		Curso				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração diurno	Administração noturno	Ciências Contábeis noturno	Ciências Contábeis vespertino			
Em algum momento você foi procurado pelo colegiado/coordenação do curso ou outro setor da UFES para evitar a sua evasão do curso?	Sim	n	0	3	2	2	7	6,130a ,105
		% linha	,0%	42,9%	28,6%	28,6%	100,0%	
		% coluna	,0%	21,4%	10,0%	8,7%	8,0%	
	Não	n	30	11	18	21	80	
		% linha	37,5%	13,8%	22,5%	26,3%	100,0%	
		% coluna	100,0%	78,6%	90,0%	91,3%	92,0%	
Total	n	30	14	20	23	87		
	% linha	34,5%	16,1%	23,0%	26,4%	100,0%		
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

APÊNDICE I

QUESTÕES DO BLOCO C COM MÉDIAS ACIMA DE 1,97 –

CRUZAMENTOS

1) CRUZAMENTO COM CURSO (POR ÁREA)

C7 – Descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se redirecionando para outra carreira mais adequada.

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/n oturno)				
Descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se redirecionando para outra carreira mais adequada	Nenhuma/pouca influência	n	24	17	41	1,717a	,424
		% linha	58,5%	41,5%	100,0%		
		% coluna	51,1%	37,8%	44,6%		
	Moderada influência	n	5	7	12		
		% linha	41,7%	58,3%	100,0%		
		% coluna	10,6%	15,6%	13,0%		
	Alguma/Total influência	n	18	21	39		
		% linha	46,2%	53,8%	100,0%		
		% coluna	38,3%	46,7%	42,4%		
Total	n	47	45	92			
	% linha	51,1%	48,9%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

C6 – Incompatibilidade entre os horários de trabalho e das disciplinas do curso.

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)				
Incompatibilidade entre os horários do trabalho e das disciplinas do curso	Nenhuma/pouca influência	n	24	21	45	,613a	,736
		% linha	53,3%	46,7%	100,0%		
		% coluna	51,1%	47,7%	49,5%		
	Moderada influência	n	4	6	10		
		% linha	40,0%	60,0%	100,0%		
		% coluna	8,5%	13,6%	11,0%		
	Alguma/Total influência	n	19	17	36		
		% linha	52,8%	47,2%	100,0%		
		% coluna	40,4%	38,6%	39,6%		
Total	n	47	44	91			
	% linha	51,6%	48,4%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

C1 – Escolha da carreira profissional ainda muito jovem.

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)			
Escolha da carreira profissional ainda muito jovem	Nenhuma/pouca influência	n	21	25	46	,687a	,709
		% linha	45,7%	54,3%	100,0%		
		% coluna	44,7%	53,2%	48,9%		
	Moderada influência	n	8	7	15		
		% linha	53,3%	46,7%	100,0%		
		% coluna	17,0%	14,9%	16,0%		
	Alguma/Total influência	n	18	15	33		
		% linha	54,5%	45,5%	100,0%		
		% coluna	38,3%	31,9%	35,1%		
Total	n	47	47	94			
	% linha	50,0%	50,0%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

C8 – Incompatibilidades pessoais na relação ensino-aprendizagem traduzidas em reprovações constantes e/ou baixa frequência às aulas.

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/n oturno)			
Incompatibilidades pessoais na relação ensino- aprendizagem traduzidas em reprovações constantes e/ou baixa frequência às aulas	Nenhuma/pouca influência	n	37	36	73	,280a	,870
		% linha	50,7%	49,3%	100,0%		
		% coluna	80,4%	80,0%	80,2%		
	Moderada influência	n	2	3	5		
		% linha	40,0%	60,0%	100,0%		
		% coluna	4,3%	6,7%	5,5%		
	Alguma/Total influência	n	7	6	13		
		% linha	53,8%	46,2%	100,0%		
		% coluna	15,2%	13,3%	14,3%		
Total	n	46	45	91			
	% linha	50,5%	49,5%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

C9 – Desilusão com o curso devido à desinformação a respeito do mesmo.

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)			
Desilusão com o curso, devido à desinformação a respeito do mesmo	Nenhuma/pouca influência	n	30	36	66	2,535a	,282
		% linha	45,5%	54,5%	100,0%		
		% coluna	65,2%	80,0%	72,5%		
	Moderada influência	n	6	3	9		
		% linha	66,7%	33,3%	100,0%		
		% coluna	13,0%	6,7%	9,9%		
	Alguma/Total influência	n	10	6	16		
		% linha	62,5%	37,5%	100,0%		
		% coluna	21,7%	13,3%	17,6%		
Total	n	46	45	91			
	% linha	50,5%	49,5%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

QUESTÕES DO BLOCO C COM MÉDIAS ACIMA DE 1,97

2) CRUZAMENTO COM RENDA

C7 – Descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se redirecionando para outra carreira mais adequada.

		Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor	
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se redirecionando para outra carreira mais adequada	Nenhuma/pouca influência	n	9	15	14	4,695a	,320	
		% linha	23,7%	39,5%	36,8%			100,0%
		% coluna	47,4%	36,6%	58,3%			45,2%
	Moderada influência	n	4	5	3			12
		% linha	33,3%	41,7%	25,0%			100,0%
		% coluna	21,1%	12,2%	12,5%			14,3%
	Alguma/Total influência	n	6	21	7			34
		% linha	17,6%	61,8%	20,6%			100,0%
		% coluna	31,6%	51,2%	29,2%			40,5%
Total	n	19	41	24	84			
	% linha	22,6%	48,8%	28,6%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

C6 – Incompatibilidade entre os horários de trabalho e das disciplinas do curso.

		Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor	
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Incompatibilidade entre os horários do trabalho e das disciplinas do curso	Nenhuma/pouca influência	n	7	21	12	6,377a	,173	
		% linha	17,5%	52,5%	30,0%			100,0%
		% coluna	36,8%	52,5%	50,0%			48,2%
	Moderada influência	n	5	2	2			9
		% linha	55,6%	22,2%	22,2%			100,0%
		% coluna	26,3%	5,0%	8,3%			10,8%
	Alguma/Total influência	n	7	17	10			34
		% linha	20,6%	50,0%	29,4%			100,0%
		% coluna	36,8%	42,5%	41,7%			41,0%
Total	n	19	40	24	83			
	% linha	22,9%	48,2%	28,9%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

C1 – Escolha da carreira profissional ainda muito jovem.

		Renda mensal familiar				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Escolha da carreira profissional ainda muito jovem	Nenhuma/pouca influência	n	10	18	15	43	1,964a	,742
		% linha	23,3%	41,9%	34,9%	100,0%		
		% coluna	52,6%	42,9%	60,0%	50,0%		
	Moderada influência	n	3	7	3	13		
		% linha	23,1%	53,8%	23,1%	100,0%		
		% coluna	15,8%	16,7%	12,0%	15,1%		
	Alguma/Total influência	n	6	17	7	30		
		% linha	20,0%	56,7%	23,3%	100,0%		
		% coluna	31,6%	40,5%	28,0%	34,9%		
Total	n	19	42	25	86			
	% linha	22,1%	48,8%	29,1%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

C8 – Incompatibilidades pessoais na relação ensino-aprendizagem traduzidas em reprovações constantes e/ou baixa frequência às aulas.

		Renda mensal familiar				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Incompatibilidades pessoais na relação ensino-aprendizagem traduzidas em reprovações constantes e/ou baixa frequência às aulas	Nenhuma/pouca influência	n	16	32	19	67	2,050a	,726
		% linha	23,9%	47,8%	28,4%	100,0%		
		% coluna	84,2%	78,0%	79,2%	79,8%		
	Moderada influência	n	1	1	2	4		
		% linha	25,0%	25,0%	50,0%	100,0%		
		% coluna	5,3%	2,4%	8,3%	4,8%		
	Alguma/Total influência	n	2	8	3	13		
		% linha	15,4%	61,5%	23,1%	100,0%		
		% coluna	10,5%	19,5%	12,5%	15,5%		
Total	n	19	41	24	84			
	% linha	22,6%	48,8%	28,6%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

C9 – Desilusão com o curso devido à desinformação a respeito do mesmo.

		Renda mensal familiar				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Desilusão com o curso, devido à desinformação a respeito do mesmo	Nenhuma/pouca influência	n	12	29	19	60	8,105a	,088
		% linha	20,0%	48,3%	31,7%	100,0%		
		% coluna	63,2%	70,7%	79,2%	71,4%		
	Moderada influência	n	1	7	0	8		
		% linha	12,5%	87,5%	,0%	100,0%		
		% coluna	5,3%	17,1%	,0%	9,5%		
	Alguma/Total influência	n	6	5	5	16		
		% linha	37,5%	31,3%	31,3%	100,0%		
		% coluna	31,6%	12,2%	20,8%	19,0%		
Total	n	19	41	24	84			
	% linha	22,6%	48,8%	28,6%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

APÊNDICE J

QUESTÕES DO BLOCO D COM MÉDIAS ACIMA DE 1,97 – CRUZAMENTOS

1) CRUZAMENTO COM CURSO (POR ÁREA)

D15 – Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional.

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)				
Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional	Nenhuma/pouca influência	n	19	24	43	,314a	,855
		% linha	44,2%	55,8%	100,0%		
		% coluna	52,8%	54,5%	53,8%		
	Moderada influência	n	7	10	17		
		% linha	41,2%	58,8%	100,0%		
		% coluna	19,4%	22,7%	21,3%		
	Alguma/Total influência	n	10	10	20		
		% linha	50,0%	50,0%	100,0%		
		% coluna	27,8%	22,7%	25,0%		
	Total	n	36	44	80		
	% linha	45,0%	55,0%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D14 - O curso é oferecido em horário incompatível.

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)				
O curso é oferecido em horário incompatível	Nenhuma/pouca influência	n	22	31	53	1,457a	,483
		% linha	41,5%	58,5%	100,0%		
		% coluna	57,9%	70,5%	64,6%		
	Moderada influência	n	2	2	4		
		% linha	50,0%	50,0%	100,0%		
		% coluna	5,3%	4,5%	4,9%		
	Alguma/Total influência	n	14	11	25		
		% linha	56,0%	44,0%	100,0%		
		% coluna	36,8%	25,0%	30,5%		
	Total	n	38	44	82		
	% linha	46,3%	53,7%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D9 – Uso de metodologias tradicionais, repetitivas, na transmissão dos conhecimentos pelos professores.

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)			
Uso de metodologias tradicionais, repetitivas, na transmissão dos conhecimentos pelos professores	Nenhuma/pouca influência	n	23	23	46	1,901a	,387
		% linha	50,0%	50,0%	100,0%		
		% coluna	65,7%	53,5%	59,0%		
	Moderada influência	n	3	8	11		
		% linha	27,3%	72,7%	100,0%		
		% coluna	8,6%	18,6%	14,1%		
	Alguma/Total influência	n	9	12	21		
% linha		42,9%	57,1%	100,0%			
% coluna		25,7%	27,9%	26,9%			
Total	n	35	43	78			
	% linha	44,9%	55,1%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D17 – Os professores usam recursos pedagógicos ultrapassados, ao invés de utilizar as novas mídias digitais como a internet.

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)			
Os professores usam recursos pedagógicos ultrapassados, ao invés de utilizar as novas mídias digitais como a internet	Nenhuma/pouca influência	n	20	28	48	1,045a	,593
		% linha	41,7%	58,3%	100,0%		
		% coluna	54,1%	63,6%	59,3%		
	Moderada influência	n	8	9	17		
		% linha	47,1%	52,9%	100,0%		
		% coluna	21,6%	20,5%	21,0%		
	Alguma/Total influência	n	9	7	16		
% linha		56,3%	43,8%	100,0%			
% coluna		24,3%	15,9%	19,8%			
Total	n	37	44	81			
	% linha	45,7%	54,3%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D16 – No geral, instalações ruins na estrutura da universidade (banheiros, salas de aula, prédios administrativos, restaurante universitário, biblioteca).

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)			
No geral, instalações ruins na estrutura da universidade (banheiros, salas de aula, prédios administrativos, RU)	Nenhuma/pouca influência	n	21	29	50	1,501a	,472
		% linha	42,0%	58,0%	100,0%		
		% coluna	56,8%	65,9%	61,7%		
	Moderada influência	n	10	7	17		
		% linha	58,8%	41,2%	100,0%		
		% coluna	27,0%	15,9%	21,0%		
	Alguma/Total influência	n	6	8	14		
% linha		42,9%	57,1%	100,0%			
% coluna		16,2%	18,2%	17,3%			
Total	n	37	44	81			
	% linha	45,7%	54,3%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D18 – Desmotivação provocada por falta de orientação acadêmica: como evoluir no curso, como estudar, como pesquisa, etc.

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)				
Desmotivação provocada por falta de orientação acadêmica: como evoluir no curso, como estudar, como pesquisar, etc	Nenhuma/pouca influência	n	24	30	54	,154a	,926
		% linha	44,4%	55,6%	100,0%		
		% coluna	64,9%	68,2%	66,7%		
	Moderada influência	n	5	6	11		
		% linha	45,5%	54,5%	100,0%		
		% coluna	13,5%	13,6%	13,6%		
	Alguma/Total influência	n	8	8	16		
		% linha	50,0%	50,0%	100,0%		
		% coluna	21,6%	18,2%	19,8%		
Total	n	37	44	81			
	% linha	45,7%	54,3%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D10 – Número insuficiente de professores.

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)				
Número insuficiente de professores	Nenhuma/pouca influência	n	24	26	50	,938a	,626
		% linha	48,0%	52,0%	100,0%		
		% coluna	66,7%	60,5%	63,3%		
	Moderada influência	n	6	6	12		
		% linha	50,0%	50,0%	100,0%		
		% coluna	16,7%	14,0%	15,2%		
	Alguma/Total influência	n	6	11	17		
		% linha	35,3%	64,7%	100,0%		
		% coluna	16,7%	25,6%	21,5%		
Total	n	36	43	79			
	% linha	45,6%	54,4%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D11 – Inexistência de programas de reciclagem de estudantes que apresentem dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais do curso.

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)				
Inexistência de programas de reciclagem de estudantes que apresentem dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais do curso	Nenhuma/pouca influência	n	22	26	48	,011a	,994
		% linha	45,8%	54,2%	100,0%		
		% coluna	66,7%	66,7%	66,7%		
	Moderada influência	n	4	5	9		
		% linha	44,4%	55,6%	100,0%		
		% coluna	12,1%	12,8%	12,5%		
	Alguma/Total influência	n	7	8	15		
		% linha	46,7%	53,3%	100,0%		
		% coluna	21,2%	20,5%	20,8%		
Total	n	33	39	72			
	% linha	45,8%	54,2%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D8 – Estrutura de apoio insuficiente aos cursos de graduação: falta de laboratórios, microcomputadores, etc.

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)				
Estrutura de apoio insuficiente aos cursos de graduação: falta de laboratórios, microcomputadores, etc	Nenhuma/pouca influência	n	25	28	53	,242a	,886
		% linha	47,2%	52,8%	100,0%		
		% coluna	69,4%	65,1%	67,1%		
	Moderada influência	n	6	9	15		
		% linha	40,0%	60,0%	100,0%		
		% coluna	16,7%	20,9%	19,0%		
	Alguma/Total influência	n	5	6	11		
		% linha	45,5%	54,5%	100,0%		
		% coluna	13,9%	14,0%	13,9%		
Total	n	36	43	79			
	% linha	45,6%	54,4%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D6 – Falta de formação pedagógica (didática) ou desinteresse da maioria dos professores do curso.

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)				
Falta de formação pedagógica (didática) ou desinteresse da maioria dos professores do curso	Nenhuma/pouca influência	n	23	32	55	3,769a	,152
		% linha	41,8%	58,2%	100,0%		
		% coluna	62,2%	72,7%	67,9%		
	Moderada influência	n	6	9	15		
		% linha	40,0%	60,0%	100,0%		
		% coluna	16,2%	20,5%	18,5%		
	Alguma/Total influência	n	8	3	11		
		% linha	72,7%	27,3%	100,0%		
		% coluna	21,6%	6,8%	13,6%		
Total	n	37	44	81			
	% linha	45,7%	54,3%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D7 – Ausência ou um número muito pequeno de programas institucionais para o estudante (monitoria, iniciação científica, PET).

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)				
Ausência ou um número muito pequeno de programas institucionais para o estudante (monitoria, iniciação científica, PET)	Nenhuma/pouca influência	n	23	28	51	,095a	,953
		% linha	45,1%	54,9%	100,0%		
		% coluna	67,6%	70,0%	68,9%		
	Moderada influência	n	5	6	11		
		% linha	45,5%	54,5%	100,0%		
		% coluna	14,7%	15,0%	14,9%		
	Alguma/Total influência	n	6	6	12		
		% linha	50,0%	50,0%	100,0%		
		% coluna	17,6%	15,0%	16,2%		
Total	n	34	40	74			
	% linha	45,9%	54,1%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D13 – Existência de disciplinas responsáveis por alto índice de reprovação, retendo os alunos por vários períodos.

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)				
Existência de disciplinas responsáveis por alto índice de reprovação, retendo os alunos por vários períodos	Nenhuma/pouca influência	n	26	32	58	,087a	,958
		% linha	44,8%	55,2%	100,0%		
		% coluna	74,3%	74,4%	74,4%		
	Moderada influência	n	3	3	6		
		% linha	50,0%	50,0%	100,0%		
		% coluna	8,6%	7,0%	7,7%		
	Alguma/Total influência	n	6	8	14		
		% linha	42,9%	57,1%	100,0%		
		% coluna	17,1%	18,6%	17,9%		
Total	n	35	43	78			
	% linha	44,9%	55,1%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

QUESTÕES DO BLOCO D COM MÉDIAS ACIMA DE 1,97

2) CRUZAMENTO COM RENDA

D15 – Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional.

		Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor	
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc., ou seja, deficiências na comunicação institucional	Nenhuma/pouca influência	n	9	22	8	39	2,657a	,617
		% linha	23,1%	56,4%	20,5%	100,0%		
		% coluna	52,9%	55,0%	47,1%	52,7%		
	Moderada influência	n	5	6	5	16		
		% linha	31,3%	37,5%	31,3%	100,0%		
		% coluna	29,4%	15,0%	29,4%	21,6%		
	Alguma/Total influência	n	3	12	4	19		
		% linha	15,8%	63,2%	21,1%	100,0%		
		% coluna	17,6%	30,0%	23,5%	25,7%		
Total	n	17	40	17	74			
	% linha	23,0%	54,1%	23,0%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D14 - O curso é oferecido em horário incompatível.

		Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor	
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
O curso é oferecido em horário incompatível	Nenhuma/pouca influência	n	8	28	12	48	4,254a	,373
		% linha	16,7%	58,3%	25,0%	100,0%		
		% coluna	47,1%	70,0%	63,2%	63,2%		
	Moderada influência	n	1	1	2	4		
		% linha	25,0%	25,0%	50,0%	100,0%		
		% coluna	5,9%	2,5%	10,5%	5,3%		
	Alguma/Total influência	n	8	11	5	24		
		% linha	33,3%	45,8%	20,8%	100,0%		
		% coluna	47,1%	27,5%	26,3%	31,6%		
Total	n	17	40	19	76			
	% linha	22,4%	52,6%	25,0%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D9 – Uso de metodologias tradicionais, repetitivas, na transmissão dos conhecimentos pelos professores.

		Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor	
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Uso de metodologias tradicionais, repetitivas, na transmissão dos conhecimentos pelos professores	Nenhuma/pouca influência	n	9	25	7	41	1,862a	,761
		% linha	22,0%	61,0%	17,1%	100,0%		
		% coluna	56,3%	62,5%	43,8%	56,9%		
	Moderada influência	n	3	5	3	11		
		% linha	27,3%	45,5%	27,3%	100,0%		
		% coluna	18,8%	12,5%	18,8%	15,3%		
	Alguma/Total influência	n	4	10	6	20		
		% linha	20,0%	50,0%	30,0%	100,0%		
		% coluna	25,0%	25,0%	37,5%	27,8%		
Total	n	16	40	16	72			
	% linha	22,2%	55,6%	22,2%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D17 – Os professores usam recursos pedagógicos ultrapassados, ao invés de utilizar as novas mídias digitais como a internet.

		Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor	
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Os professores usam recursos pedagógicos ultrapassados, ao invés de utilizar as novas mídias digitais como a internet	Nenhuma/pouca influência	n	10	26	8	44	3,120a	,538
		% linha	22,7%	59,1%	18,2%	100,0%		
		% coluna	58,8%	65,0%	44,4%	58,7%		
	Moderada influência	n	4	8	4	16		
		% linha	25,0%	50,0%	25,0%	100,0%		
		% coluna	23,5%	20,0%	22,2%	21,3%		
	Alguma/Total influência	n	3	6	6	15		
		% linha	20,0%	40,0%	40,0%	100,0%		
		% coluna	17,6%	15,0%	33,3%	20,0%		
Total	n	17	40	18	75			
	% linha	22,7%	53,3%	24,0%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D16 – No geral, instalações ruins na estrutura da universidade (banheiros, salas de aula, prédios administrativos, restaurante universitário, biblioteca).

		Renda mensal familiar				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
No geral, instalações ruins na estrutura da universidade (banheiros, salas de aula, prédios administrativos, RU)	Nenhuma/pouca influência	n	12	21	13	46	5,697a	,223
		% linha	26,1%	45,7%	28,3%	100,0%		
		% coluna	70,6%	52,5%	72,2%	61,3%		
	Moderada influência	n	1	11	4	16		
		% linha	6,3%	68,8%	25,0%	100,0%		
		% coluna	5,9%	27,5%	22,2%	21,3%		
	Alguma/Total influência	n	4	8	1	13		
		% linha	30,8%	61,5%	7,7%	100,0%		
		% coluna	23,5%	20,0%	5,6%	17,3%		
Total	n	17	40	18	75			
	% linha	22,7%	53,3%	24,0%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D18 – Desmotivação provocada por falta de orientação acadêmica: como evoluir no curso, como estudar, como pesquisa, etc.

		Renda mensal familiar				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Desmotivação provocada por falta de orientação acadêmica: como evoluir no curso, como estudar, como pesquisar, etc	Nenhuma/pouca influência	n	9	27	12	48	2,584a	,630
		% linha	18,8%	56,3%	25,0%	100,0%		
		% coluna	52,9%	67,5%	66,7%	64,0%		
	Moderada influência	n	2	6	3	11		
		% linha	18,2%	54,5%	27,3%	100,0%		
		% coluna	11,8%	15,0%	16,7%	14,7%		
	Alguma/Total influência	n	6	7	3	16		
		% linha	37,5%	43,8%	18,8%	100,0%		
		% coluna	35,3%	17,5%	16,7%	21,3%		
Total	n	17	40	18	75			
	% linha	22,7%	53,3%	24,0%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D10 – Número insuficiente de professores.

		Renda mensal familiar				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Número insuficiente de professores	Nenhuma/pouca influência	n	9	27	9	45	2,181a	,702
		% linha	20,0%	60,0%	20,0%	100,0%		
		% coluna	56,3%	67,5%	52,9%	61,6%		
	Moderada influência	n	2	5	4	11		
		% linha	18,2%	45,5%	36,4%	100,0%		
		% coluna	12,5%	12,5%	23,5%	15,1%		
	Alguma/Total influência	n	5	8	4	17		
		% linha	29,4%	47,1%	23,5%	100,0%		
		% coluna	31,3%	20,0%	23,5%	23,3%		
Total	n	16	40	17	73			
	% linha	21,9%	54,8%	23,3%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D11 – Inexistência de programas de reciclagem de estudantes que apresentem dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais do curso.

		Renda mensal familiar				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Inexistência de programas de reciclagem de estudantes que apresentem dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais do curso	Nenhuma/pouca influência	n	10	24	11	45	1,022a	,906
		% linha	22,2%	53,3%	24,4%	100,0%		
		% coluna	66,7%	61,5%	73,3%	65,2%		
	Moderada influência	n	2	5	2	9		
		% linha	22,2%	55,6%	22,2%	100,0%		
		% coluna	13,3%	12,8%	13,3%	13,0%		
	Alguma/Total influência	n	3	10	2	15		
		% linha	20,0%	66,7%	13,3%	100,0%		
		% coluna	20,0%	25,6%	13,3%	21,7%		
	Total	n	15	39	15	69		
% linha		21,7%	56,5%	21,7%	100,0%			
% coluna		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D8 – Estrutura de apoio insuficiente aos cursos de graduação: falta de laboratórios, microcomputadores, etc.

		Renda mensal familiar				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Estrutura de apoio insuficiente aos cursos de graduação: falta de laboratórios, microcomputadores, etc	Nenhuma/pouca influência	n	13	24	12	49	6,634a	,157
		% linha	26,5%	49,0%	24,5%	100,0%		
		% coluna	76,5%	61,5%	66,7%	66,2%		
	Moderada influência	n	0	9	5	14		
		% linha	,0%	64,3%	35,7%	100,0%		
		% coluna	,0%	23,1%	27,8%	18,9%		
	Alguma/Total influência	n	4	6	1	11		
		% linha	36,4%	54,5%	9,1%	100,0%		
		% coluna	23,5%	15,4%	5,6%	14,9%		
	Total	n	17	39	18	74		
% linha		23,0%	52,7%	24,3%	100,0%			
% coluna		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D6 – Falta de formação pedagógica (didática) ou desinteresse da maioria dos professores do curso.

		Renda mensal familiar				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Falta de formação pedagógica (didática) ou desinteresse da maioria dos professores do curso	Nenhuma/pouca influência	n	10	30	9	49	3,878a	,423
		% linha	20,4%	61,2%	18,4%	100,0%		
		% coluna	58,8%	75,0%	50,0%	65,3%		
	Moderada influência	n	4	6	5	15		
		% linha	26,7%	40,0%	33,3%	100,0%		
		% coluna	23,5%	15,0%	27,8%	20,0%		
	Alguma/Total influência	n	3	4	4	11		
		% linha	27,3%	36,4%	36,4%	100,0%		
		% coluna	17,6%	10,0%	22,2%	14,7%		
	Total	n	17	40	18	75		
% linha		22,7%	53,3%	24,0%	100,0%			
% coluna		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D7 – Ausência ou um número muito pequeno de programas institucionais para o estudante (monitoria, iniciação científica, PET).

		Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor	
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Ausência ou um número muito pequeno de programas institucionais para o estudante (monitoria, iniciação científica, PET)	Nenhuma/pouca influência	n	9	28	11	48	4,945a	,293
		% linha	18,8%	58,3%	22,9%	100,0%		
		% coluna	56,3%	71,8%	78,6%	69,6%		
	Moderada influência	n	2	7	2	11		
		% linha	18,2%	63,6%	18,2%	100,0%		
		% coluna	12,5%	17,9%	14,3%	15,9%		
	Alguma/Total influência	n	5	4	1	10		
		% linha	50,0%	40,0%	10,0%	100,0%		
		% coluna	31,3%	10,3%	7,1%	14,5%		
Total	n	16	39	14	69			
	% linha	23,2%	56,5%	20,3%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

D13 – Existência de disciplinas responsáveis por alto índice de reprovação, retendo os alunos por vários períodos.

		Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor	
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Existência de disciplinas responsáveis por alto índice de reprovação, retendo os alunos por vários períodos	Nenhuma/pouca influência	n	11	30	12	53	,395a	,983
		% linha	20,8%	56,6%	22,6%	100,0%		
		% coluna	73,3%	75,0%	70,6%	73,6%		
	Moderada influência	n	1	3	2	6		
		% linha	16,7%	50,0%	33,3%	100,0%		
		% coluna	6,7%	7,5%	11,8%	8,3%		
	Alguma/Total influência	n	3	7	3	13		
		% linha	23,1%	53,8%	23,1%	100,0%		
		% coluna	20,0%	17,5%	17,6%	18,1%		
Total	n	15	40	17	72			
	% linha	20,8%	55,6%	23,6%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

APÊNDICE L

QUESTÕES DO BLOCO E COM MÉDIAS ACIMA DE 1,97 –

CRUZAMENTOS

1) CRUZAMENTO COM CURSO (POR ÁREA)

E7 – Necessidade de trabalhar enquanto frequenta o curso.

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/n oturno)			
Necessidade de trabalhar, enquanto frequenta o curso	Nenhuma/pouca influência	n	24	19	43	1,354a	,508
		% linha	55,8%	44,2%	100,0%		
		% coluna	51,1%	39,6%	45,3%		
	Moderada influência	n	3	3	6		
		% linha	50,0%	50,0%	100,0%		
		% coluna	6,4%	6,3%	6,3%		
	Alguma/Total influência	n	20	26	46		
		% linha	43,5%	56,5%	100,0%		
		% coluna	42,6%	54,2%	48,4%		
Total	n	47	48	95			
	% linha	49,5%	50,5%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

E9 – Com ensino médio ou curso técnico eu consigo empregos tão bons ou melhores do que com curso de graduação.

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/n oturno)			
Com ensino médio ou curso técnico eu consigo empregos tão bons ou melhores do que com curso de graduação	Nenhuma/pouca influência	n	32	27	59	1,499a	,473
		% linha	54,2%	45,8%	100,0%		
		% coluna	69,6%	57,4%	63,4%		
	Moderada influência	n	6	8	14		
		% linha	42,9%	57,1%	100,0%		
		% coluna	13,0%	17,0%	15,1%		
	Alguma/Total influência	n	8	12	20		
		% linha	40,0%	60,0%	100,0%		
		% coluna	17,4%	25,5%	21,5%		
Total	n	46	47	93			
	% linha	49,5%	50,5%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

E6 – Consideração que a instituição (UFES) está desatualizada frente aos avanços tecnológicos da atualidade.

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)			
Consideração de que a Instituição (UFES) está desatualizada frente aos avanços tecnológicos da atualidade	Nenhuma/pouca influência	n	33	24	57	8,105 ^a	,017
		% linha	57,9%	42,1%	100,0%		
		% coluna	70,2%	53,3%	62,0%		
	Moderada influência	n	3	13	16		
		% linha	18,8%	81,3%	100,0%		
		% coluna	6,4%	28,9%	17,4%		
	Alguma/Total influência	n	11	8	19		
		% linha	57,9%	42,1%	100,0%		
		% coluna	23,4%	17,8%	20,7%		
Total	n	47	45	92			
	% linha	51,1%	48,9%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

E1 – Visualização de dificuldades futuras no mercado de trabalho com a formação profissional do curso.

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/n oturno)			
Visualização de dificuldades futuras no mercado de trabalho com a formação profissional do curso	Nenhuma/pouca influência	n	32	31	63	1,805 ^a	,405
		% linha	50,8%	49,2%	100,0%		
		% coluna	69,6%	66,0%	67,7%		
	Moderada influência	n	3	7	10		
		% linha	30,0%	70,0%	100,0%		
		% coluna	6,5%	14,9%	10,8%		
	Alguma/Total influência	n	11	9	20		
		% linha	55,0%	45,0%	100,0%		
		% coluna	23,9%	19,1%	21,5%		
Total	n	46	47	93			
	% linha	49,5%	50,5%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

E2 – Percepção, logo nos primeiros semestres, que a carreira será mal remunerada e pouco valorizada.

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/n oturno)			
Percepção, logo nos primeiros semestres, que a carreira será mal remunerada, e pouco valorizada	Nenhuma/pouca influência	n	30	36	66	2,107 ^a	,349
		% linha	45,5%	54,5%	100,0%		
		% coluna	63,8%	76,6%	70,2%		
	Moderada influência	n	6	5	11		
		% linha	54,5%	45,5%	100,0%		
		% coluna	12,8%	10,6%	11,7%		
	Alguma/Total influência	n	11	6	17		
		% linha	64,7%	35,3%	100,0%		
		% coluna	23,4%	12,8%	18,1%		
Total	n	47	47	94			
	% linha	50,0%	50,0%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

E8 – Falta de tempo porque frequento/frequentava outro curso simultaneamente, em outra instituição de ensino.

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/n oturno)				
Falta de tempo porque frequento/frequentava outro curso, simultaneamente, em outra instituição de ensino	Nenhuma/pouca influência	n	36	32	68	1,272a	,529
		% linha	52,9%	47,1%	100,0%		
		% coluna	76,6%	69,6%	73,1%		
	Moderada influência	n	1	3	4		
		% linha	25,0%	75,0%	100,0%		
		% coluna	2,1%	6,5%	4,3%		
	Alguma/Total influência	n	10	11	21		
		% linha	47,6%	52,4%	100,0%		
		% coluna	21,3%	23,9%	22,6%		
Total	n	47	46	93			
	% linha	50,5%	49,5%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

QUESTÕES DO BLOCO E COM MÉDIAS ACIMA DE 1,97
2) CRUZAMENTO COM RENDA

E7 – Necessidade de trabalhar enquanto frequenta o curso.

		Renda mensal familiar				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Necessidade de trabalhar, enquanto frequenta o curso	Nenhuma/pouca influência	n	7	19	12	38	1,421a	,840
		% linha	18,4%	50,0%	31,6%	100,0%		
		% coluna	35,0%	45,2%	48,0%	43,7%		
	Moderada influência	n	2	2	1	5		
		% linha	40,0%	40,0%	20,0%	100,0%		
		% coluna	10,0%	4,8%	4,0%	5,7%		
	Alguma/Total influência	n	11	21	12	44		
		% linha	25,0%	47,7%	27,3%	100,0%		
		% coluna	55,0%	50,0%	48,0%	50,6%		
Total	n	20	42	25	87			
	% linha	23,0%	48,3%	28,7%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

E9 – Com ensino médio ou curso técnico eu consigo empregos tão bons ou melhores do que com curso de graduação.

			Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor
			Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos			
Com ensino médio ou curso técnico eu consigo empregos tão bons ou melhores do que com curso de graduação	Nenhuma/pouca influência	n	10	26	16	52	3,958a	,412
		% linha	19,2%	50,0%	30,8%	100,0%		
		% coluna	50,0%	61,9%	69,6%	61,2%		
	Moderada influência	n	6	6	2	14		
		% linha	42,9%	42,9%	14,3%	100,0%		
		% coluna	30,0%	14,3%	8,7%	16,5%		
Alguma/Total influência	n	4	10	5	19			
	% linha	21,1%	52,6%	26,3%	100,0%			
Total	n	20	42	23	85			
	% linha	23,5%	49,4%	27,1%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

E6 – Consideração de que instituição (UFES) está desatualizada frente aos avanços tecnológicos da atualidade.

			Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor
			Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos			
Consideração de que a Instituição (UFES) está desatualizada frente aos avanços tecnológicos da atualidade	Nenhuma/pouca influência	n	8	27	14	49	4,612a	,329
		% linha	16,3%	55,1%	28,6%	100,0%		
		% coluna	42,1%	65,9%	58,3%	58,3%		
	Moderada influência	n	5	8	3	16		
		% linha	31,3%	50,0%	18,8%	100,0%		
		% coluna	26,3%	19,5%	12,5%	19,0%		
Alguma/Total influência	n	6	6	7	19			
	% linha	31,6%	31,6%	36,8%	100,0%			
Total	n	19	41	24	84			
	% linha	22,6%	48,8%	28,6%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

E1 – Visualização de dificuldades futuras no mercado de trabalho com a formação profissional do curso.

			Renda mensal familiar			Total	Qui- quadrado	p-valor
			Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos			
Visualização de dificuldades futuras no mercado de trabalho com a formação profissional do curso	Nenhuma/pouca influência	n	14	25	18	57	2,786a	,594
		% linha	24,6%	43,9%	31,6%	100,0%		
		% coluna	70,0%	59,5%	78,3%	67,1%		
	Moderada influência	n	2	6	1	9		
		% linha	22,2%	66,7%	11,1%	100,0%		
		% coluna	10,0%	14,3%	4,3%	10,6%		
Alguma/Total influência	n	4	11	4	19			
	% linha	21,1%	57,9%	21,1%	100,0%			
Total	n	20	42	23	85			
	% linha	23,5%	49,4%	27,1%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

E2 – Percepção, logo nos primeiros semestres, que a carreira será mal remunerada e pouco valorizada.

		Renda mensal familiar				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Percepção, logo nos primeiros semestres, que a carreira será mal remunerada, e pouco valorizada	Nenhuma/pouca influência	n	14	32	14	60	10,863a	,028
		% linha	23,3%	53,3%	23,3%	100,0%		
		% coluna	70,0%	76,2%	58,3%	69,8%		
	Moderada influência	n	2	1	7	10		
		% linha	20,0%	10,0%	70,0%	100,0%		
		% coluna	10,0%	2,4%	29,2%	11,6%		
	Alguma/Total influência	n	4	9	3	16		
		% linha	25,0%	56,3%	18,8%	100,0%		
		% coluna	20,0%	21,4%	12,5%	18,6%		
Total	n	20	42	24	86			
	% linha	23,3%	48,8%	27,9%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

E8 – Falta de tempo porque frequente/frequentava outro curso simultaneamente, em outra instituição de ensino.

		Renda mensal familiar				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Até 4 Salários mínimos	De 5 a 10 Salários mínimos	Mais de 10 Salários mínimos				
Falta de tempo porque frequente/frequentava outro curso, simultaneamente, em outra instituição de ensino	Nenhuma/pouca influência	n	11	33	18	62	3,231a	,520
		% linha	17,7%	53,2%	29,0%	100,0%		
		% coluna	57,9%	78,6%	75,0%	72,9%		
	Moderada influência	n	1	2	1	4		
		% linha	25,0%	50,0%	25,0%	100,0%		
		% coluna	5,3%	4,8%	4,2%	4,7%		
	Alguma/Total influência	n	7	7	5	19		
		% linha	36,8%	36,8%	26,3%	100,0%		
		% coluna	36,8%	16,7%	20,8%	22,4%		
Total	n	19	42	24	85			
	% linha	22,4%	49,4%	28,2%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

APÊNDICE M

TABELAS CRUZADAS: COEFICIENTE DE RENDIMENTO ACUMULADO (CRA), NÚMERO DE REPROVAÇÕES E NÚMERO DE DISCIPLINAS CURSADAS – CRUZAMENTO COM CURSO.

Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) - cruzamento com curso (por curso)

			Curso				Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração diurna	Administração noturna	Ciências Contábeis noturna	Ciências Contábeis vespertina			
Coeficiente de Rendimento Acumulado	0,00 a 3,00	n	13	9	7	13	42	12,736a	0,17
		% linha	31,0%	21,4%	16,7%	31,0%	100,0%		
		% coluna	44,8%	64,3%	30,4%	52,0%	46,2%		
	3,01 a 5,00	n	7	2	6	2	17		
		% linha	41,2%	11,8%	35,3%	11,8%	100,0%		
		% coluna	24,1%	14,3%	26,1%	8,0%	18,7%		
	5,01 a 7,00	n	3	1	8	4	16		
		% linha	18,8%	6,3%	50,0%	25,0%	100,0%		
		% coluna	10,3%	7,1%	34,8%	16,0%	17,6%		
	7,01 a 10,00	n	6	2	2	6	16		
		% linha	37,5%	12,5%	12,5%	37,5%	100,0%		
		% coluna	20,7%	14,3%	8,7%	24,0%	17,6%		
Total	n	29	14	23	25	91			
	% linha	31,9%	15,4%	25,3%	27,5%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) - cruzamento com curso (por área)

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurna/noturna)	Ciências Contábeis (vespertina/n oturna)			
Coeficiente de Rendimento Acumulado	0,00 a 3,00	n	22	20	42	3,891a	0,27
		% linha	52,4%	47,6%	100,0%		
		% coluna	51,2%	41,7%	46,2%		
	3,01 a 5,00	n	9	8	17		
		% linha	52,9%	47,1%	100,0%		
		% coluna	20,9%	16,7%	18,7%		
	5,01 a 7,00	n	4	12	16		
		% linha	25,0%	75,0%	100,0%		
		% coluna	9,3%	25,0%	17,6%		
	7,01 a 10,00	n	8	8	16		
		% linha	50,0%	50,0%	100,0%		
		% coluna	18,6%	16,7%	17,6%		
Total	n	43	48	91			
	% linha	47,3%	52,7%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Número de reprovações - cruzamento com curso (por

		Curso					Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração diurno	Administração noturno	Ciências Contábeis noturno	Ciências Contábeis vespertino				
Número de reprovações	Até 2 reprovações	n	11	3	5	9	28	6,413a	0,38
		% linha	39,3%	10,7%	17,9%	32,1%	100,0%		
		% coluna	37,9%	21,4%	21,7%	36,0%	30,8%		
	De 3 a 5 reprovações	n	10	6	9	13	38		
		% linha	26,3%	15,8%	23,7%	34,2%	100,0%		
		% coluna	34,5%	42,9%	39,1%	52,0%	41,8%		
	6 ou mais reprovações	n	8	5	9	3	25		
		% linha	32,0%	20,0%	36,0%	12,0%	100,0%		
		% coluna	27,6%	35,7%	39,1%	12,0%	27,5%		
Total	n	29	14	23	25	91			
	% linha	31,9%	15,4%	25,3%	27,5%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

curso)

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Número de reprovações - cruzamento com curso (por área)

		Curso			Total	Qui- quadrado	p-valor
		Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/n oturno)				
Número de reprovações	Até 2 reprovações	n	14	14	28	,715a	0,70
		% linha	50,0%	50,0%	100,0%		
		% coluna	32,6%	29,2%	30,8%		
	De 3 a 5 reprovações	n	16	22	38		
		% linha	42,1%	57,9%	100,0%		
		% coluna	37,2%	45,8%	41,8%		
	6 ou mais reprovações	n	13	12	25		
		% linha	52,0%	48,0%	100,0%		
		% coluna	30,2%	25,0%	27,5%		
Total	n	43	48	91			
	% linha	47,3%	52,7%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Número de disciplinas cursadas - cruzamento com curso (por curso)

		Curso				Total	Qui- quadrado	p-valor	
		Administração diurno	Administração noturno	Ciências Contábeis noturno	Ciências Contábeis vespertino				
Número de Disciplinas Cursadas	Até 4 disciplinas	n	10	2	2	6	20	14,120a	0,12
		% linha	50,0%	10,0%	10,0%	30,0%	100,0%		
		% coluna	34,5%	14,3%	8,7%	24,0%	22,0%		
	De 5 a 10 disciplinas	n	6	7	7	13	33		
		% linha	18,2%	21,2%	21,2%	39,4%	100,0%		
		% coluna	20,7%	50,0%	30,4%	52,0%	36,3%		
	De 11 a 16 disciplinas	n	8	3	7	2	20		
		% linha	40,0%	15,0%	35,0%	10,0%	100,0%		
		% coluna	27,6%	21,4%	30,4%	8,0%	22,0%		
	17 ou mais disciplinas	n	5	2	7	4	18		
		% linha	27,8%	11,1%	38,9%	22,2%	100,0%		
		% coluna	17,2%	14,3%	30,4%	16,0%	19,8%		
Total	n	29	14	23	25	91			
	% linha	31,9%	15,4%	25,3%	27,5%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Número de disciplinas cursadas - cruzamento com curso (por área)

			Curso		Total	Qui- quadrado	p-valor
			Administração (diurno/noturno)	Ciências Contábeis (vespertino/ noturno)			
Número de Disciplinas Cursadas	Até 4 disciplinas	n	12	8	20	3,108a	0,38
		% linha	60,0%	40,0%	100,0%		
		% coluna	27,9%	16,7%	22,0%		
	De 5 a 10 disciplinas	n	13	20	33		
		% linha	39,4%	60,6%	100,0%		
		% coluna	30,2%	41,7%	36,3%		
	De 11 a 16 disciplinas	n	11	9	20		
		% linha	55,0%	45,0%	100,0%		
		% coluna	25,6%	18,8%	22,0%		
17 ou mais disciplinas	n	7	11	18			
	% linha	38,9%	61,1%	100,0%			
	% coluna	16,3%	22,9%	19,8%			
Total	n	43	48	91			
	% linha	47,3%	52,7%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

APÊNDICE N

TABELAS CRUZADAS: COEFICIENTE DE RENDIMENTO ACUMULADO (CRA), NÚMERO DE REPROVAÇÕES E NÚMERO DE DISCIPLINAS CURSADAS – CRUZAMENTO COM FORMA DE EVASÃO (SIE/UFES).

Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) – cruzamento com forma de evasão (SIE/UFES)

			Forma de evasão (SIE-UFES)			Total	Qui- quadrado	p-valor
			Desistência	Desligamento por abandono	Outras formas de evasão			
Coeficiente de Rendimento Acumulado	0,00 a 3,00	n	13	24	5	42	14,222a	0,027
		% linha	31,0%	57,1%	11,9%	100,0%		
		% coluna	30,2%	66,7%	41,7%	46,2%		
	3,01 a 5,00	n	8	7	2	17		
		% linha	47,1%	41,2%	11,8%	100,0%		
		% coluna	18,6%	19,4%	16,7%	18,7%		
	5,01 a 7,00	n	12	2	2	16		
		% linha	75,0%	12,5%	12,5%	100,0%		
		% coluna	27,9%	5,6%	16,7%	17,6%		
	7,01 a 10,00	n	10	3	3	16		
		% linha	62,5%	18,8%	18,8%	100,0%		
		% coluna	23,3%	8,3%	25,0%	17,6%		
Total	n	43	36	12	91			
	% linha	47,3%	39,6%	13,2%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Número de reprovações – cruzamento com forma de evasão (SIE/UFES)

			Forma de evasão (SIE-UFES)			Total	Qui- quadrado	p-valor
			Desistência	Desligamento por abandono	Outras formas de evasão			
Número de reprovações	Até 2 reprovações	n	16	11	1	28	12,906a	0,0117
		% linha	57,1%	39,3%	3,6%	100,0%		
		% coluna	37,2%	30,6%	8,3%	30,8%		
	De 3 a 5 reprovações	n	16	19	3	38		
		% linha	42,1%	50,0%	7,9%	100,0%		
		% coluna	37,2%	52,8%	25,0%	41,8%		
	6 ou mais reprovações	n	11	6	8	25		
		% linha	44,0%	24,0%	32,0%	100,0%		
		% coluna	25,6%	16,7%	66,7%	27,5%		
Total	n	43	36	12	91			
	% linha	47,3%	39,6%	13,2%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Número de disciplinas cursadas – cruzamento com forma de evasão (SIE/UFES)

		Forma de evasão (SIE-UFES)				Total	Qui- quadrado	p-valor
		Desistência	Desligamento por abandono	Outras formas de evasão				
Número de Disciplinas Cursadas	Até 4 disciplinas	n	4	16	0	20	23,443a	0,001
		% linha	20,0%	80,0%	,0%	100,0%		
		% coluna	9,3%	44,4%	,0%	22,0%		
	De 5 a 10 disciplinas	n	18	12	3	33		
		% linha	54,5%	36,4%	9,1%	100,0%		
		% coluna	41,9%	33,3%	25,0%	36,3%		
	De 11 a 16 disciplinas	n	10	6	4	20		
		% linha	50,0%	30,0%	20,0%	100,0%		
		% coluna	23,3%	16,7%	33,3%	22,0%		
	17 ou mais disciplinas	n	11	2	5	18		
		% linha	61,1%	11,1%	27,8%	100,0%		
		% coluna	25,6%	5,6%	41,7%	19,8%		
Total	n	43	36	12	91			
	% linha	47,3%	39,6%	13,2%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

APÊNDICE O

TABELAS CRUZADAS: COEFICIENTES DE RENDIMENTO ACUMULADO (CRA), NÚMERO DE REPROVAÇÕES E NÚMERO DE DISCIPLINAS CURSADAS – CRUZAMENTO COM TEMPO DECORRIDO DO INGRESSO À EVASÃO.

Coeficiente de rendimento acumulado (CRA) – cruzamento com tempo decorrido do ingresso à evasão

			Tempo decorrido do ingresso à evasão				Total	Qui- quadrado	p-valor
			até 2 semestres	mais de 2 a 4 semestres	mais de 4 a 5 semestres	mais de 6 semestres			
Coeficiente de Rendimento Acumulado	0,00 a 3,00	n	9	13	13	7	42		
		% linha	21,4%	31,0%	31,0%	16,7%	100,0%		
		% coluna	47,4%	54,2%	54,2%	29,2%	46,2%		
	3,01 a 5,00	n	0	2	3	12	17		
		% linha	,0%	11,8%	17,6%	70,6%	100,0%		
		% coluna	,0%	8,3%	12,5%	50,0%	18,7%		
	5,01 a 7,00	n	3	6	3	4	16		
		% linha	18,8%	37,5%	18,8%	25,0%	100,0%	28,303a	0,001
		% coluna	15,8%	25,0%	12,5%	16,7%	17,6%		
	7,01 a 10,00	n	7	3	5	1	16		
		% linha	43,8%	18,8%	31,3%	6,3%	100,0%		
		% coluna	36,8%	12,5%	20,8%	4,2%	17,6%		
Total	n	19	24	24	24	91			
	% linha	20,9%	26,4%	26,4%	26,4%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Número de reprovações - cruzamento com tempo decorrido do ingresso à evasão

			Tempo decorrido do ingresso à evasão				Total	Qui- quadrado	p-valor
			até 2 semestres	mais de 2 a 4 semestres	mais de 4 a 5 semestres	mais de 6 semestres			
Número de reprovações	Até 2 reprovações	n	11	7	8	2	28		
		% linha	39,3%	25,0%	28,6%	7,1%	100,0%		
		% coluna	57,9%	29,2%	33,3%	8,3%	30,8%		
	De 3 a 5 reprovações	n	8	15	9	6	38		
		% linha	21,1%	39,5%	23,7%	15,8%	100,0%		
		% coluna	42,1%	62,5%	37,5%	25,0%	41,8%		
	6 ou mais reprovações	n	0	2	7	16	25	34,598a	0,000
		% linha	,0%	8,0%	28,0%	64,0%	100,0%		
		% coluna	,0%	8,3%	29,2%	66,7%	27,5%		
	Total	n	19	24	24	24	91		
		% linha	20,9%	26,4%	26,4%	26,4%	100,0%		
		% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

**Número de disciplinas cursadas – cruzamento com
tempo decorrido do ingresso à evasão**

			Tempo decorrido do ingresso à evasão				Total	Qui- quadrado	p-valor
			até 2 semestres	mais de 2 a 4 semestres	mais de 4 a 5 semestres	mais de 6 semestres			
Número de disciplinas cursadas	Até 4 disciplinas	n	4	6	8	2	20		
		% linha	20,0%	30,0%	40,0%	10,0%	100,0%		
		% coluna	21,1%	25,0%	33,3%	8,3%	22,0%		
	De 5 a 10 disciplinas	n	12	10	5	6	33		
		% linha	36,4%	30,3%	15,2%	18,2%	100,0%		
		% coluna	63,2%	41,7%	20,8%	25,0%	36,3%		
	De 11 a 16 disciplinas	n	3	4	7	6	20		
		% linha	15,0%	20,0%	35,0%	30,0%	100,0%	21,055a	0,012
		% coluna	15,8%	16,7%	29,2%	25,0%	22,0%		
	17 ou mais disciplinas	n	0	4	4	10	18		
		% linha	,0%	22,2%	22,2%	55,6%	100,0%		
		% coluna	,0%	16,7%	16,7%	41,7%	19,8%		
Total	n	19	24	24	24	91			
	% linha	20,9%	26,4%	26,4%	26,4%	100,0%			
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa, 2014

APÊNDICE P

PLANO DE INTERVENÇÃO

APRESENTAÇÃO

É tarefa de um curso de mestrado profissional gerar qualificações que possam contribuir para a melhoria da capacidade voltada ao trabalho, conferindo competências para avaliação crítica, para a intervenção e a resolução de problemas relacionados à prática profissional.

Este plano de intervenção surge como uma proposta de ação profissional derivada dos estudos da dissertação intitulada “A evasão discente no contexto da reestruturação universitária: o caso dos cursos Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo”, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão Pública da instituição foco da pesquisa.

A pesquisa mencionada trouxe respostas para o entendimento do problema da evasão discente nos cursos estudados, fornecendo subsídios para a construção de estratégias que possam ajudar a minimizar o problema da evasão nos cursos estudados.

O momento pós-reestruturação vivido pela Universidade Federal do Espírito Santo, local de trabalho desta pesquisadora, remetem ao surgimento da necessidade de novas estratégias de gestão universitária voltadas à qualidade do ensino e que tem no combate à evasão uma de suas prioridades.

O plano de intervenção aqui apresentado traz propostas que podem contribuir para a prática profissional, traduzindo a teoria em ação.

A aplicação das propostas nos cursos de Administração e Ciências Contábeis pode testar as estratégias para que sejam pensadas também para outros cursos da UFES, ainda que os resultados da pesquisa não possam ser válidos na generalização para toda a instituição.

JUSTIFICATIVA

A democratização do acesso ao ensino com a ampliação do número de vagas e do tamanho da universidade traz desafios à gestão. Um dos desafios consiste em melhorar continuamente o seu ensino, ou pelo menos manter a qualidade onde ela já existe.

O controle da evasão torna-se um desses desafios de gestão, porque a finalidade intrínseca da universidade é graduar seus alunos, conferindo-lhes formação profissional voltada ao mercado de trabalho.

OBJETIVOS

- Propor ações e intervenções que possam minimizar os problemas identificados e melhorar os indicadores das taxas de evasão nos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.
- Apresentar ideias que contribuam para a gestão universitária, no que toca à manutenção de condições de permanência do estudante até a sua graduação.
- Avançar na integração teoria-prática.

PÚBLICO ALVO

Comunidade acadêmica da Universidade Federal do Espírito Santo, incluindo alunos, professores, técnicos administrativos e funcionários terceirizados.

INTERVENÇÕES PROPOSTAS

As intervenções planejadas foram circunstanciadas pelos motivos que mais influenciaram a evasão de alunos dos cursos abordados no estudo que originou este projeto. As propostas a serem apresentadas são fruto de uma reflexão crítica feita durante todo o processo de construção da pesquisa. As entrevistas com os coordenadores de curso feitas para o estudo serviram de fonte para algumas estratégias apresentadas, além da fala de alguns alunos evadidos durante a entrevista.

Os motivos que determinaram a evasão discente dos cursos pesquisados referem-se: i) à necessidade de trabalhar enquanto frequentava o curso; ii) à descoberta de novos interesses, devido à nova vivência, se redirecionando para outra carreira mais adequada; iii) à incompatibilidade entre os horários do trabalho e das disciplinas do curso; iv) à escolha da carreira profissional ainda muito jovem e v) à falta de orientação aos alunos: sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc. e deficiências na comunicação institucional;

Nota-se que os fatores que influenciam a decisão do aluno em abandonar a instituição são, em sua maioria, inerentes ao estudante e uma das razões ressaltadas é atribuída à instituição.

Ainda que os motivos individuais possam explicar o fenômeno da evasão, os motivos de ordem institucional, referentes ao curso e à UFES não podem ser dissociados deste contexto, visto que são apontados como características que também impactam o problema. A evasão aqui é vista como um problema que demanda atenção gerencial.

Nesse sentido, apresentamos na sequência algumas sugestões como propostas de ação e intervenção junto aos Colegiados de Curso e Departamentos de Ensino do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, que congrega os cursos de Administração e Ciências Contábeis na UFES:

- Alinhamento de iniciativas e ações em todos os níveis de gestão: colegiado, departamento, centro, pró-reitoria de graduação e reitoria.
- Revisar os processos organizacionais para um melhor controle dos indicadores de evasão. Como exemplo, podemos citar a necessidade de realizar levantamentos mais frequentes de evasão. Segundo informações dos coordenadores colhidas à época do estudo, os levantamentos para desligamentos seriam feitos uma vez ao ano, o que impede a liberação de novas vagas nos cursos.
- Capacitação dos coordenadores de curso que assumem o cargo pela primeira vez e que não possuam experiência nas rotinas acadêmicas e administrativas dos cursos.
- Capacitação dos técnicos administrativos das secretarias de curso para a função preventiva de monitoramento dos indicadores de desempenho do aluno, para que o

risco de evasão por insuficiência de resultados seja detectado antes da evasão propriamente dita.

- Fortalecimento o trabalho dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e da Comissão Própria de Avaliação da UFES (CPA) através da criação de coordenações específicas nos cursos ou dentro dos próprios NDEs para acompanhamento do tempo de permanência, retenção, evasão e dos egressos em cada departamento de ensino. Tais comissões seriam responsáveis pela organização e análise de informações que subsidiariam o trabalho dos NDEs e da CPA.
- Incentivar a mudança da cultura organizacional no que se refere à valorização da presença do aluno em sala de aula como necessidade primária ao aprendizado.
- Tomar como prática a apresentação em reunião do departamento de ensino de relatórios com levantamento periódico de trancamentos, retenções e evasões nos cursos, como forma de compartilhar possíveis problemas com alta evasão, incentivando a adoção de metas de sucesso na graduação e outros indicadores desejáveis e adequados a cada curso.
- Realizar diagnóstico caso a caso de alunos com propensão à evasão, com a identificação das causas. Fazer o acompanhamento rigoroso dos planos de estudo de alunos retidos com propensão a evadir-se através de tutoria especial.
- Revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, principalmente das disciplinas ministradas entre o 2º e 5º período, onde foi detectado maior índice de evasão nos cursos pesquisados.
- Viabilizar proposta de flexibilização curricular, por exemplo, ofertando disciplinas optativas comuns aos departamentos de Administração e Ciências Contábeis para proporcionar diferentes opções aos alunos, maximizando turmas e carga horária.
- Reduzir o número de horas que o estudante passa sentado em sala de aula, intensificando o uso das tecnologias de informação e comunicação - TICs e de outras ferramentas de tecnologia para o ensino, colocando-as a serviço dos cursos. A sugestão seria aproveitar a experiência em ensino à distância que os departamentos de Administração e Ciências Contábeis possuem e integrar essa modalidade à vida

estudantil, como opção para os estudantes que trabalham, ofertando disciplinas optativas mistas, por exemplo.

- Implementar atividades acadêmicas compartilhadas entre os departamentos de ensino da UFES, abertas aos cursos com estudos afins, por exemplo, aulas ampliadas (aulões) de Matemática, Estatística, Português, Interpretação de Textos e Metodologia da Pesquisa Científica.
- Ampliação de monitorias, tutorias e reforço escolar como forma de ensinar o aluno a estudar, desenvolvendo trabalho conjunto entre os departamentos de Administração, Ciências Contábeis, Matemática e Estatística, podendo ser incluídos nessa ação outros cursos do centro de ensino.
- Incentivar a formação de grupos de estudos interdisciplinares, tutorados por um professor, para estudos de aprofundamento em áreas específicas de interesse, não contempladas pelo currículo do curso, por exemplo, grupo de estudo de inglês técnico para contadores e administradores.
- Promover a integração entre as turmas ingressantes e as finalistas, em atividades como, por exemplo, “Seminário do 1º. Período” em que alunos finalistas apresentassem aos calouros a vida universitária ou pontos relacionados à carreira profissional e sob orientação do Colegiado, pudessem valer como atividade complementar curricular.
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de integração social entre os estudantes, tais como jogos universitários. Promover a semana do curso e da carreira profissional voltado para os alunos que estão na metade do curso.
- Proporcionar melhores condições para o funcionamento dos cursos: buscar melhoria nos investimentos em livros, espaços adequados de estudo em grupo e espaços de convivência, já que a construção de novos prédios e salas de aula foi realizada pela reestruturação universitária.
- Melhorar o atendimento aos alunos do turno noturno, ampliar o atendimento administrativo nesse horário.

- Melhorar a iluminação do campus para proporcionar sensação de conforto e segurança aos alunos no turno noturno. Estudar a possibilidade de linha circular de ônibus no horário noturno, na saída das aulas, às 22h e 23h, exclusivamente.
- Divulgar o atendimento psicológico ao aluno, serviço já prestado pela Universidade.
- Criar política assistencial de saúde para os alunos amparados pelo programa de assistência estudantil, ampliando o atendimento emergencial já realizado pela universidade, incluindo farmácia popular dentro do campus.